

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO
E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Danúbia Trece Martins

**A biblioteca escolar e a formação de leitores: estudo de caso de uma escola
estadual da Zona da Mata Mineira**

Juiz de Fora

2025

Danúbia Trece Martins

A biblioteca escolar e a formação de leitores: estudo de caso de uma escola estadual da Zona da Mata Mineira

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elisabeth Gonçalves de Souza

Juiz de Fora

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Martins, Danúbia Trece.

A biblioteca escolar e a formação de leitores: estudo de caso de uma escola estadual da Zona da Mata Mineira / Danúbia Trece Martins. -- 2025.

181 p.

Orientadora: Elisabeth Gonçalves de Souza
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2025.

1. Formação leitora. 2. Biblioteca escolar. 3. Leitura. 4. Letramento literário. I. Souza, Elisabeth Gonçalves de, orient. II. Título.

Danúbia Trece Martins

A biblioteca escolar e a formação de leitores: estudo de caso de uma escola estadual da Zona da Mata Mineira

Dissertação
apresentada ao
Programa de Pós-
graduação
Profissional em
Gestão e Avaliação da
Educação
Pública da Universidade
Federal de Juiz de
Fora como requisito
parcial à obtenção do
título de Mestre em
Gestão e Avaliação da
Educação Pública.
Área de
concentração:
Educação

Aprovada em 28 de março de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Dr.(a) Elisabeth Gonçalves de Souza - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Patrícia Rafaela Otoni Ribeiro
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Luciana de Mesquita Silva
CEFET/RJ

Juiz de Fora, 18/03/2025.



Documento assinado eletronicamente por **ELISABETH GONCALVES DE SOUZA, Usuário Externo**, em 31/03/2025, às 10:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Patrícia Rafaela Otoni Ribeiro, Professor(a)**, em 14/04/2025, às 12:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luciana de Mesquita Silva, Usuário Externo**, em 14/04/2025, às 12:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-UJF (www2.ujf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2299918** e o código CRC **A0363CBB**.

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento inicial é a Deus, que permitiu-me a conquista deste título e por ter-me sustentado em todos os momentos.

Agradeço aos ASAS do PPGP, Diovana Bertolotti e Alexandre Luis de Oliveira, por serem como verdadeiras asas, estabilizando nosso voo, não nos permitindo cair e sendo propulsores quando a energia não era mais suficiente. Obrigada.

Agradeço à minha orientadora Elisabeth Gonçalves de Souza, pelas contribuições, orientações e sugestões tão preciosas.

Agradeço à turma 2022, meus colegas de jornada, que tornaram os encontros presenciais mais leves, divertidos e dinâmicos. Tenho certeza que seremos inesquecíveis para nossos professores e toda a equipe do Caed, afinal, éramos 230!

Aos meus pais, minha irmã, familiares e amigos, meu eterno agradecimento pela torcida e pelas palavras de ânimo, fundamentais em tantos momentos.

Em especial, agradeço à minha família: Lucas, Kaíke e Isabela.

Kaíke, meu filho amado, mesmo longe fisicamente, sua torcida e conversas foram sempre importantes. Te amo!

Isabela, minha flor mais linda, obrigada por compreender minha ausência e impaciência. Obrigada por ser colo nos momentos de choro e, mesmo tão jovem, ter palavras de encorajamento e ânimo para as horas de desespero. Amo você, Bela!

Lucas, sem você seria impossível! Minha dupla, meu alicerce, meu amigo, meu amado. Sua força e coragem não me deixaram desistir. Desde o primeiro dia, você soube que não seria uma caminhada fácil e se colocou disponível para enfrentarmos juntos este desafio. Obrigada por ouvir meus choros, minhas angústias, minhas reclamações e inseguranças. Obrigada por compreender as minhas ausências em casa e cuidar da Bela para que eu pudesse estudar. Obrigada por se alegrar comigo a cada nota de prova, cada apresentação de trabalho e cada final de semestre. Obrigada por tantas conversas sobre Educação, leitura e bibliotecas. Sua inteligência é admirável! Obrigada por tantas vezes me lembrar do quanto eu era capaz de chegar aqui. Finalmente “mestrei”! Amo você!

Por fim, agradeço aos professores e à equipe do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública por acreditarem em uma educação pública e de qualidade. Vocês formam uma equipe admirável. Obrigada e parabéns!

RESUMO

Esta pesquisa traz uma reflexão sobre o papel da biblioteca escolar no desenvolvimento da habilidade de leitura e o letramento literário e a formação leitora dos alunos de uma escola da Zona da Mata Mineira, que nomeamos como Escola Estadual Djamila Ribeiro (EEDR). Ela está vinculada à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) e pertence à regional de Juiz de Fora. A questão norteadora deste trabalho é “Como o espaço e os recursos da biblioteca da EEDR podem ser melhores integrados às práticas pedagógicas da instituição a fim de promover de forma ampla a formação leitora de seus estudantes?”. Esta questão surgiu a partir da hipótese de que a biblioteca escolar e os recursos que ela oferece não estão sendo utilizados de maneira a potencializar o processo de ensino-aprendizagem na instituição. O objetivo geral é investigar as possibilidades de utilizar o espaço e os recursos da biblioteca como recurso pedagógico para melhorar a qualidade da educação oferecida pela EEDR. E os objetivos específicos são: (i) descrever o funcionamento da biblioteca na instituição pesquisada; (ii) identificar e analisar os fatores que podem interferir na baixa mobilização da biblioteca da EEDR como recurso pedagógico; (iii) propor estratégias de gestão que contribuam para que o espaço da biblioteca seja melhor utilizado. O eixo teórico mobilizou autores como Renata Junqueira de Souza e Rildo Cosson (2017), Magda Soares (2009) e Débora Ventura Klayn Nascimento (2019) para discutir sobre leitura e letramento literário. Para discutir sobre a importância das bibliotecas escolares, dentre outras referências, foi citada Campello (2012). A metodologia escolhida foi o estudo do caso, que aconteceu, inicialmente, com a observação da instituição *locus* da pesquisa, seguida de análise documental, revisão bibliográfica e posteriormente pesquisa de campo. Para a metodologia a principal referência utilizada foi Lakatos e Marconi (2003). Durante a pesquisa de campo foram realizadas entrevistas, além da aplicação de questionários. Após a coleta e a análise dos dados um plano de intervenção foi proposto à instituição.

Palavras-chave: Formação leitora, Biblioteca Escolar, Leitura; Letramento Literário.

ABSTRACT

This research presents a reflection on the role of the school library in developing reading skills, literary literacy, and students' reading formation at a school located in the Zona da Mata region of Minas Gerais, which we refer to as State School Djamila Ribeiro (EEDR). The school is affiliated with the Minas Gerais State Department of Education (SEE/MG) and is part of the Juiz de Fora regional division. The guiding question of this study is: "How can the space and resources of EEDR's library be better integrated into the institution's pedagogical practices in order to broadly promote students' reading formation?" This question emerged from the hypothesis that the school library and its available resources are not being utilized in ways that could enhance the teaching-learning process at the institution. The general objective is to investigate the possibilities of using the library's space and resources as pedagogical tools to improve the quality of education offered by EEDR. The specific objectives are: (i) to describe the functioning of the library at the institution under study; (ii) to identify and analyze the factors that may influence the low utilization of EEDR's library as a pedagogical resource; and (iii) to propose management strategies that contribute to better use of the library space. The theoretical framework draws on authors such as Renata Junqueira de Souza and Rildo Cosson (2017), Magda Soares (2009), and Débora Ventura Klayn Nascimento (2019) to discuss reading and literary literacy. To address the importance of school libraries, among other references, Campello (2012) is cited. The chosen methodology was a case study, which began with observation of the research site, followed by document analysis, literature review, and later, field research. The main methodological reference was Lakatos and Marconi (2003). During field research, interviews were conducted in addition to the application of questionnaires. After data collection and analysis, an intervention plan was proposed to the institution.

Keywords: Reading Formation, School Library, Reading, Literary Literacy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	– Eixos fundamentais apresentados no Caderno de Boas Práticas	35
Figura 2	– Sugestão de estrutura ara elaboração do plano de trabalho do PEUB.....	38
Figura 3	– Evolução do Ideb dos Anos Finais da Escola Estadual Djamila Ribeiro	44
Figura 4	– Evolução do Ideb do Ensino Médio da Escola Estadual Djamila Ribeiro	45
Figura 5	– Evolução da proficiência média e padrão de desempenho dos alunos dos Anos Finais da Escola Estadual Djamila Ribeiro na avaliação de Língua Portuguesa do Proeb.	46
Figura 6	– Evolução da proficiência média dos alunos, em Língua Portuguesa, do Ensino Médio da Escola Estadual Djamila Ribeiro na avaliação do Proeb	47
Figura 7	– Foto da entrada da Biblioteca da Escola Estadual Djamila Ribeiro..	52
Figura 8	– Foto do espaço interno da Biblioteca da Escola Estadual Djamila Ribeiro (visão de quem entra na biblioteca)	52
Figura 9	– Foto do espaço interno da Biblioteca da Escola Estadual Djamila Ribeiro (visão do interior da biblioteca)	53
Figura10	– Foto do espaço interno da Biblioteca da Escola Estadual Djamila Ribeiro – mesa de trabalho da PEUB.....	53
Figura11	– Foto do espaço interno da Biblioteca da Escola Estadual Djamila Ribeiro – computadores para uso discente.....	54
Figura12	– Foto do espaço interno da Biblioteca da Escola Estadual Djamila Ribeiro – parte do acervo (I)	54
Figura13	– Foto do espaço interno da Biblioteca da Escola Estadual Djamila Ribeiro – parte do acervo (II)	55
Figura14	– Fotos dos cadernos de registros de empréstimos de livros da biblioteca da EEDR.....	60
Figura15	– Fotos da parte interna do caderno de registro de empréstimos de livros da biblioteca da EEDR utilizado pelo turno da manhã.....	60

Figura16	– Fotos da parte interna do caderno de registro de empréstimos de livros da biblioteca da EEDR utilizado pelo turno da tarde.	61
Figura17	– Fotos da parte interna do caderno de registro de empréstimos de livros da biblioteca da EEDR utilizado pelo turno da noite.....	61
Figura18	Exemplos de planos de ensino entregues para o ano de 2023	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Práticas exitosas sugeridas no Caderno de Boas Práticas de acordo com o objetivo proposto em cada eixo fundamental	35
Quadro 2	– Número de alunos matriculados por turma no ano de 2023	42
Quadro 3	– Padrão de desempenho dos alunos no PROEB, na avaliação de Língua Portuguesa, nos últimos 3 anos.	46
Quadro 4	– Média de alunos por turma na escola em 2022	49
Quadro 5	– Taxa de distorção idade-série – 2022	49
Quadro 6	– Taxa de aprovação dos alunos no ano 2022	50
Quadro 7	– Taxa de reprovação dos alunos no ano 2022	50
Quadro 8	– Taxa de abandono dos alunos no ano 2022	50
Quadro 9	– Livros emprestados com frequência no ano letivo de 2022	69
Quadro 10	– Uso da biblioteca no planejamento anual docente em 2022	73
Quadro 11	– Planos de Ensino referentes ao ano de 2023	74
Quadro 12	– Projetos desenvolvidos no ano de 2022	77
Quadro 13	– Aspectos positivos e negativos observados a partir da resposta à pergunta “Você frequenta a biblioteca para:”	108
Quadro 14	– Consolidado das respostas à pergunta “Você se sente bem quando está na escola e principalmente na biblioteca?”	113
Quadro 15	– Consolidado das respostas à pergunta “Você se sente bem quando está na escola e principalmente na biblioteca?	115
Quadro 16	– Perguntas referentes as funções desempenhadas pelas PEUB’s na instituição <i>lócus</i> da pesquisa.	118
Quadro 17	– Como as PEUB’s contribuem para a formação leitora na EEDR e com os projetos de leitura.	121
Quadro 18	– Como o ambiente escolar e o da biblioteca incentiva à leitura e como os professores regentes os utilizam?	125
Quadro 19	– Como a biblioteca é utilizada por alunos e professores nos turnos vespertino e matutino da EEDR.	127
Quadro 20	– Projetos pedagógicos, planejamento interdisciplinar e formação leitora de acordo com as EEB’s.....	128

Quadro 21	– Como se comportam os alunos em relação à leitura.	134
Quadro 22	– Como as professoras de Língua Portuguesa utilizam a biblioteca escolar, qual a relação delas com as PEUB's e se participam de projetos de leitura.	136
Quadro 23	– Como a biblioteca escolar pode contribuir para a formação leitora?.....	138
Quadro 24	– Como a gestão escolar pode contribuir para a formação leitora....	140
Quadro 25	– Sistematização dos dados levantados durante a pesquisa de campo e as ações propositivas para cada um.....	145
Quadro 26	– Por que 5W2H?.....	147
Quadro 27	– PAE - resumo das ações a serem apresentadas.	148
Quadro 28	– Revitalização da biblioteca escolar e de alguns espaços da escola.....	151
Quadro 29	– Semana Literária.....	154
Quadro 30	– Clube de Leitura Interativo	157
Quadro 31	– Momento de Leitura	159
Quadro 32	– Formação docente.....	162

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Números de servidores por cargo, no ano de 2023, e a situação funcional.....	48
Tabela 2	– Número de empréstimos de livro em 2022 nos anos finais do Ensino Fundamental	62
Tabela 3	– Número de empréstimos de livro em 2023 nos anos finais do Ensino Fundamental	63
Tabela 4	– Número de empréstimos de livro em 2022 no Ensino Médio	65
Tabela 5	– Número de empréstimos de livro em 2023 no Ensino Médio	66
Tabela 6	– Número de empréstimos de livro em 2022 na EJA	67
Tabela 7	– Número de empréstimos de livro em 2023 na EJA	68

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– Número de alunos que possuem celular com Internet e que o utilizam para fins pedagógicos.	102
Gráfico 2	– Número de alunos que tem o hábito de ir à biblioteca escolar e quantos já pegaram livros emprestados.	103
Gráfico 3	– Respostas dos estudantes à pergunta “Que tipo de leitura você mais gosta?”.	105
Gráfico 4	– O motivo pelo qual os alunos frequentam a biblioteca escolar.	108
Gráfico 5	– Participação dos alunos em projetos de leitura desenvolvidos pela PEUB e pelo professor regente.	109
Gráfico 6	– Respostas dos participantes sobre o ambiente escolar.	111

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CCJC	Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania
CES/JF	Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora
EAD	Educação à distância
EEB	Especialista em Educação Básica
EEDR	Escola Estadual Djamila Ribeiro
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EJA	Educação de Jovens e Adultos
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudo e pesquisa
INSE	Indicador de Nível Socioeconômico
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PAE	Plano de Ação Educacional
PEL	Política Estadual do Livro
PPGP	Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública
PEUB	Professor para Ensino do Uso da Biblioteca
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNE	Plano Nacional de Educação
PNL	Programa Nacional do Livro
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNLE	Política Nacional de Leitura e Escrita
PPP	Projeto Político Pedagógico
Proeb	Programa de Avaliação da Educação Básica
Saeb	Sistema de Avaliações da Educação Básica
SEE/MG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
SIMAVE	Sistema Mineiro De Avaliação e Equidade da Educação Pública
SRE/JF	Secretaria Regional de Educação de Juiz de Fora
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 O CASO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA ESTADUAL DJAMILA RIBEIRO	20
2.1 AS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO CENÁRIO NACIONAL	20
2.2 AS BIBLIOTECAS ESCOLARES ESTADUAIS MINEIRAS	33
2.3 A BIBLIOTECA DA ESCOLA ESTADUAL DJAMILA RIBEIRO	41
2.4 AS EVIDÊNCIAS DO ESTUDO: A REALIDADE DA BIBLIOTECA PESQUISADA .	55
2.4.1 A função dos PEUB's.....	57
2.4.2 O empréstimo de livros	59
2.4.3 O plano de ensino dos professores.....	70
2.4.4 Os projetos desenvolvidos na escola e sua relação com a leitura	76
3 REFLEXÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR E O LETRAMENTO LITERÁRIO	81
3.1 A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO LEITORA	81
3.2 a biblioteca escolar como espaço no processo DE FORMAÇÃO LEITORA, principais conceitos.	88
3.3 FORmação leitora da escola estadual djamila ribeiro: metodologias aplicadas e análise dos instrumentos	94
3.3.1 Aspectos conceituais da metodologia de pesquisa.....	95
3.3.2 O que o questionário respondido pelos alunos nos mostrou?.....	99
3.3.3 Os dados obtidos através das entrevistas.	116
4 CAPÍTULO PROPOSITIVO	144
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	150
REFERÊNCIAS	166
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO NÃO IDENTIFICADO PARA SER RESPONDIDO PELOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	173
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	176
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS PEUB's	178
APÊNDICE D – ENTREVISTA A SER REALIZADA COM AS EEB'S	180
APÊNDICE E – ENTREVISTA A SER REALIZADA COM A GESTORA ESCOLAR	181

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma prática importante desde a infância, desenvolve a ortografia, o raciocínio, a memória, a criatividade, o senso crítico, quanto mais o aluno lê, melhor pode ser sua escrita e seu rendimento escolar. No entanto a leitura vai além de somente aspectos utilitaristas. Ela é uma expressão artística, que envolve interpretação, criatividade, emoção, além da construção e apreciação estética.

De acordo com Fernanda Cellefi Panichella (2015, p.42), existem concepções diferentes de leitura. Uma com foco no texto (perspectiva estruturalista), outra com o foco no leitor (perspectiva cognitiva) e a outra cujo foco é a interação texto/autor/leitor (perspectiva interacionista).

Atualmente, reconhece-se a leitura também como atividade social, com evidência na presença do outro, daquele que é interlocutor do leitor. Assim, é possível postular que o significado não está nem no texto, nem no leitor, no entanto, nas convenções de interação social em que ocorre a leitura. (Panichella, 2015, p. 42)

Para a autora, o ato de ler vai além de somente decodificar os símbolos, é uma atividade social, que leva em conta a interação com o outro, e não somente o texto em si. Ainda na tentativa de esclarecer melhor meu ponto de vista sobre leitura, mobilizei as autoras Marta Dinarte Schutz, Célia Helena de Pelegrini Della Méa e Luana Iansen Gonçalves (2009). Para elas, o ato de ler é uma das formas mais eficientes no desenvolvimento humano (2009, p.55) e que vai além da simples decodificação da linguagem.

Reforça-se que a leitura não ocorre apenas com a decodificação de textos escritos, mas também de linguagens não verbais, pois há uma forte ligação entre a linguagem das imagens e a escrita. Uma vez que a linguagem, hoje, é concebida como um processo de interação em que os atos de fala são expressos num “jogo” de ação e reação, o indivíduo necessita estar apto à compreensão dos sentidos dos diferentes tipos de linguagens disponíveis. (Schutz; Méa; Gonçalves, 2009, P. 57)

Elas ainda apontam que a leitura exige um conjunto de processamento de três níveis de conhecimento:

(...) o conhecimento linguístico (quando o leitor compreende e atribui significados ao texto), conhecimento textual (quando percebemos se o texto é coerente ou não) e o conhecimento prévio (é o que o leitor tem sobre o mundo em geral). Esses três níveis são ativados de forma interligada para que haja a compreensão global do texto. Essas concepções descritas esclarecem que a leitura é uma atividade interativa do ponto de vista que se utiliza diferentes conhecimentos e sentidos para realizá-la. (Schutz; Méa; Gonçalves, 2009, p. 57)

Com base na reflexão e estudo destas autoras, é possível inferir que o processo de leitura é muito mais amplo e complexo do que simplesmente “juntar” letras e formar palavras. É um ato de interação social que pode contribuir de forma significativa na formação do indivíduo e que está diretamente ligada ao processo de letramento.

Souza e Cosson afirmam que “De todas as competências culturais, ler é, talvez, a mais valorizada entre nós. Em nossa sociedade, a presença da leitura é sempre vista de maneira positiva e sua ausência de maneira negativa” (2017, p. 101). A leitura está por toda parte no nosso dia a dia. “Ler é fundamental em nossa sociedade porque tudo o que somos, fazemos e compartilhamos passa necessariamente pela escrita” (Souza; Cosson, 2017, p. 101).

Através dela os leitores imergem em mundos imaginários e se conectam com realidades diversas e possibilidades infinitas, já que a interpretação de um texto literário é subjetiva e única, influenciada pelas vivências e conhecimentos pessoais do leitor. Uma obra literária pode evocar uma gama de emoções e sensações nos leitores, o que nos mostra seu valor enquanto arte.

Ao falarmos de obra literária é importante lançar mão de dois conceitos parecidos, no entanto distintos: letramento e letramento literário.

A palavra letramento é usada desde os anos de 1980. De acordo com Magda Soares (2009), como a língua é viva e, por isso, muda constantemente, os usuários dela começaram a perceber que a palavra “ler” não era suficiente para abranger toda a ação que este verbo representa. Viu-se então a necessidade de um vocábulo cujo significado fosse além de somente decodificar símbolos, mas que mostrasse que o indivíduo é capaz de compreender o que foi codificado. Assim nasce, na Língua Portuguesa, o vocábulo “letramento”. Segundo Magda Soares, letramento é “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.” (2009, p.47).

Um outro conceito importante para o desenvolvimento desta pesquisa é o de “letramento literário”. Este tipo de letramento acontece através de um processo de apropriação da literatura. Ele acontece por toda a vida e por isso é importante que aconteça em todas as etapas de escolarização (Nascimento, 2019). A arte literária tem o caráter humanizador, torna o indivíduo mais crítico e reflexivo.

Assim, é de fundamental relevância que todos os estudantes desenvolvam o letramento. Uma importante aliada nesse processo é a biblioteca escolar. Ela é um espaço promotor da leitura e ainda contribui ativamente para o processo de aprendizagem do aluno (Campello, 2012). É um local fundamental dentro do ambiente escolar para facilitar e ampliar as possibilidades de leitura. Um recinto agradável, tranquilo, acolhedor, de fácil acesso e informal estimula o jovem a frequentá-lo sistematicamente. Desta forma, este espaço pode ser um dos locais para a mediação das práticas de leitura dentro da escola, de forma a ampliar o letramento literário discente.

Apoiada nestes conceitos, esta pesquisa se dará neste espaço, rico de informação e conhecimento, capaz de promover e estimular práticas de letramento por toda a escola, transformando-se em um potencial aliado no processo de ensino-aprendizagem.

Sou professora de Língua Portuguesa, graduada em Letras/Português, pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF) e pós-graduada em Literatura Brasileira, pela Universidade Barão de Mauá, na modalidade EAD. Trabalho em duas escolas: uma da rede municipal e outra da rede estadual, ambas como servidora efetiva. Leciono para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, no município que resido, Maripá de Minas. Uma cidade de cerca de três mil habitantes e que possui uma única escola. Pela Secretaria Estadual de Ensino de Minas Gerais (SEE/MG), leciono para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e para alunos do Ensino Médio.

A pesquisa se dará na Escola Estadual Djamila Ribeiro (EEDR)¹, onde trabalho desde 2011. Iniciei na instituição como professora designada e em 2016 fui nomeada como servidora efetiva. Já estive na função de vice-diretora por três anos e meio (2019-2022) nesta escola.

¹ Nome da escola e sigla fictícios

Como gestora pude observar mais de perto o funcionamento da instituição e desde então percebi como o espaço da biblioteca não é utilizado em sua potencialidade. Constatei que este problema sempre existiu e que resolvê-lo é primordial. Todavia, no período que exerci esta função, o país atravessou a pandemia de Covid-19 e pouco foi feito para que uma mudança efetiva acontecesse.

Diante da possibilidade de pesquisar sobre assunto e na busca por contribuir de maneira significativa para a melhoria da educação ofertada à comunidade da qual a escola faz parte, escolhi nortear-me pela seguinte questão: “Como o espaço e os recursos da biblioteca da Escola Estadual Djamila Ribeiro podem ser melhores integrados às práticas pedagógicas da instituição?”

A indagação nasceu a partir da observação da pouca utilização, tanto de alunos quanto de professores, do espaço e dos recursos oferecidos pela biblioteca escolar. Uma prática comum na instituição é utilizar a biblioteca para que os alunos que necessitam de segunda chamada a façam neste local, quando a Professora para Ensino e Uso da Biblioteca (PEUB) está presente, porque uma tarefa muito comum desta servidora é substituir, em sala de aula, professores faltosos, deixando a biblioteca fechada. Também é comum, os alunos que necessitam de atendimento especializado ficarem no local, porque eles não ficam todo o período de aula em sala. Neste momento, jogam ou assistem algum vídeo nos computadores, que ficam na biblioteca disponíveis para pesquisa discente.

Nos projetos desenvolvidos na instituição, não há registros de trabalhos que envolvam a biblioteca e/ou os atores que lá atuam. Durante as reuniões pedagógicas, os projetos são planejados pela gestão e os professores regentes de turmas, todavia as professoras de uso da biblioteca não participam deste momento de construção, porque não é uma prática da instituição envolvê-las neste processo, já que desempenham funções que não são atribuições do cargo de PEUB. Todavia a Resolução Estadual nº 4968, de 23 de fevereiro de 2024, estabelece as normas para o cumprimento de carga horária, destinada a atividades extraclasse, pelos professores da Educação Básica do Estado de Minas Gerais, dispõe na seção 1, no artigo 6º, que

§ 4º - Nenhuma atividade executada para cumprimento da carga horária extraclasse desobriga o professor, no exercício da docência, de participar das reuniões de caráter coletivo programadas pela escola, sendo dispensado de seu cumprimento apenas se estiver em afastamento legal no período de sua realização ou coordenando

reuniões coletivas na função de Especialista em Educação Básica.
(Minas Gerais, 2024, p.2)

Normalmente, a participação das PEUB's nos projetos desenvolvidos é centrada em confecção de cartazes, ornamentação e, quando solicitadas, auxiliam na execução.

A partir de consultas feitas aos registros de empréstimos de livros da biblioteca da escola pesquisada, percebe-se que o número de alunos leitores é bem baixo em relação ao número de alunos da escola. Também foram consultados os planos de curso dos professores para o ano de 2022 e nenhum deles mencionou o uso da biblioteca. Também não há registros de nenhum trabalho desenvolvidos pelas Professoras para Ensino do Uso da Biblioteca (PEUB's) nos últimos anos.

As evidências observadas e os dados inicialmente obtidos me levaram a desenvolver esta pesquisa. Levando em conta a importância da biblioteca para o processo de letramento dos alunos, considerando que seu espaço é propício para o desenvolvimento de habilidades que envolvem a leitura e que ele serve de estímulo para o conhecimento de diversas formas de cultura, a pesquisa terá como objetivo geral investigar e analisar os usos atuais do espaço e os recursos da biblioteca como recurso pedagógica para melhorar a qualidade da educação oferecida pela EEDR.

Como objetivos específicos, a pesquisa pretende descrever o funcionamento da biblioteca na instituição, identificar e analisar os fatores que podem interferir na baixa mobilização da biblioteca da EEDR como recurso pedagógico e propor estratégias de gestão que contribuam para que o espaço da biblioteca, como um difusor de práticas de letramento, seja melhor utilizado, aprimorando, assim, a mobilização deste ambiente pela comunidade escolar.

Para a realização do estudo de caso, a metodologia definida foi de cunho qualitativo. Para isso, foi usada uma extensa pesquisa documental que será apresentada no capítulo 2 e uma análise teórico-metodológica, apresentada no capítulo 3. Ainda sobre as metodologias, para a pesquisa de campo serão feitas entrevistas e aplicados questionários num grupo de alunos, a fim de coletar dados para auxiliar a análise e responder ao questionamento da pesquisa.

No último capítulo, um plano de ação será apresentado como forma de intervenção pedagógica com a finalidade de buscar melhorias no ensino ofertado pela

EEDR. No capítulo a seguir, a instituição lócus da pesquisa será apresentada, junto às evidências do estudo de caso.

2 O CASO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA ESTADUAL DJAMILA RIBEIRO

Este capítulo tem por objetivo descrever o funcionamento da biblioteca da Escola Estadual Djamila Ribeiro. Para que essa descrição seja feita, considera-se pertinente apresentar, as leis e normativas que regem o uso das bibliotecas escolares no país e no Estado de Minas Gerias. Assim, será possível contextualizar como tais normativas impactam na função da biblioteca no espaço escolar.

Este capítulo está, então, dividido em três seções. A primeira seção abordará as normativas federais voltadas para o espaço e os recursos da biblioteca, apresentando as principais políticas e programas que direcionam o funcionamento deste espaço na escola. A subsequente apresentará as normativas mineiras voltadas para a biblioteca, dando destaque para o “Caderno de Boas Práticas dos Professores para Ensino do Uso das Bibliotecas das Escolas Estaduais de Minas Gerais”. Na última seção, a escola que é objeto da pesquisa será caracterizada e serão apresentadas as evidências que comprovam que a Biblioteca pesquisada é um caso de gestão a ser analisado.

Com essa descrição intenciona-se caracterizar que a biblioteca da EEDR é um lugar que não é utilizado adequadamente, que os servidores vinculados a esse espaço desempenham funções que não são atribuições dos cargos que ocupam e que a leitura não é uma habilidade desenvolvida pelos profissionais da escola, nem mesmo pelos PEUB's.

2.1 AS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO CENÁRIO NACIONAL

Nacionalmente, são muitas legislações e iniciativas em prol das bibliotecas escolares. Tendo como marco temporal a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), aprovada em 1996, também conhecida como Lei Darcy Ribeiro, que normatiza, organiza e estabelece o sistema educacional brasileiro, da Educação Infantil até o Ensino Superior, intenciona-se, nesta seção, destacar aquelas normativas que contribuíram de forma mais efetiva, dentro do cenário nacional, para a implementação, ampliação e reestruturação das bibliotecas escolares, enfatizando as que se relacionam com os livros literários e o letramento, que são temas desta pesquisa.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), instituído em 1997, e que durou por quase 20 anos, foi um importante programa para o contexto educacional brasileiro, que ao ser implementado tinha o objetivo de promover o acesso à leitura e à cultura através da distribuição de acervos literários, de pesquisa e de referências para professores e alunos, da Educação Infantil ao Ensino Médio e EJA das escolas públicas de todo o país (Brasil, [20--?]). A distribuição dos referidos materiais era feita de modo alternado, ora Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ora Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo contempladas todas as escolas públicas cadastradas no Censo Escolar.

O programa foi dividido em três ações principais: (i) o PNBE Literário, que distribui obras de diversos gêneros literários e tipologias textuais; (ii) o PNBE Periódicos, que distribui periódicos com conteúdo metodológicos e didáticos; e (iii) o PNBE do Professor, que avalia e distribui obras metodológicas e teóricas a fim de apoiar a prática docente (Brasil, [20--?])

A página do Ministério da Educação, na Internet, traz a seguinte afirmação ao falar sobre o PNBE:

A apropriação e o domínio do código escrito contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para que os educandos e educadores possam transitar com autonomia pela cultura letrada. O investimento contínuo na avaliação e distribuição de obras de literatura tem por objetivo fornecer aos estudantes e seus professores material de leitura variado para promover tanto a leitura literária, como fonte de fruição e reelaboração da realidade, quanto a leitura como instrumento de ampliação de conhecimentos, em especial o aprimoramento das práticas educativas entre os professores (Brasil, [20--?])

A Resolução nº 2/2006 que dispõe sobre o PNBE/2006, trata da importância da universalização e da melhoria do ensino básico no país e ainda faz as seguintes considerações sobre o PNBE e a distribuição de livros por todo o território nacional:

(...)

Considerando a necessidade de garantir aos alunos e professores das séries finais do ensino fundamental o acesso à cultura e à informação, estimulando a leitura como prática social;

Considerando a necessidade de incentivar a dinamização das bibliotecas de escolas públicas brasileiras;

Considerando que o apoio a programas de estímulo à prática da leitura é uma das ações preconizadas pela Portaria Ministerial nº 584, de 28

de abril de 1997, que institui o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE (...)

Art. 1º - Determinar a distribuição de obras de literatura pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE/2006, às escolas públicas que ofereçam as séries finais do ensino fundamental, cadastradas no Censo Escolar publicado pelo INEP.

Art. 2º - Serão selecionados 225 (duzentos e vinte e cinco) títulos de obras literárias para a composição de 03 (três) acervos diferentes.

Parágrafo Único - Os acervos de que trata o “caput” deste artigo serão compostos por 75 (setenta e cinco) obras de diferentes níveis de dificuldade, de forma que os alunos leitores tenham acesso aos textos para serem lidos com autonomia e outros para serem lidos com a mediação do professor (...) (Brasil, 2006)

Era necessário que se garantisse a democratização e acesso aos livros. Um caminho eficaz para a inclusão social dos menos favorecidos é formar uma sociedade leitora e culta. Para isso era importante o fomento à leitura e à cultura de uma forma geral para milhares de brasileiros.

O programa, que funcionou por quase vinte anos, distribuiu cerca 316 milhões de livros em diversos formatos para escolas da rede pública de todo o país, segundo pesquisa realizada por Melo e Moro (2021).

Os dados levantados por Melo e Moro (2021) permitem afirmar a relativa eficiência do Programa em termos de seleção e distribuição dos acervos literários às escolas públicas, à medida que o acervo distribuído ampliou o conceito de Literatura e promoveu maior acessibilidade à leitura. Durante este tempo o programa foi passando por aperfeiçoamentos, contudo esbarrou em alguns problemas que impactaram na efetividade das suas ações para a utilização desses acervos no cotidiano das escolas, como

no que tange: à divulgação/conhecimento, tanto do acervo como do Programa; à avaliação da ação; à ausência de bibliotecas escolares ou sua precarização; à não ocorrência da mediação de leitura com as coleções, à falta de bibliotecários e mediadores de leitura, bem como à formação destes. Constata-se que o PNBE atingiu seu objetivo de distribuição, pois os acervos chegaram às escolas. No entanto, embora a distribuição de livros seja uma primeira e essencial etapa, ela deve ser seguida por outras, para garantir a efetividade da política pública. (Melo; Moro, 2021, p. 2).

Um desses entraves foi a precarização das bibliotecas por todo o território nacional: embora o livro chegasse às escolas, em muitos casos não havia local

apropriado para acondicioná-los nem bibliotecários capacitados, que realizassem a mediação da leitura:

Conclui-se que a observação da trajetória do PNBE pode contribuir para futuras políticas públicas, a partir do que o Programa teve de potencialidades, ou seja, a distribuição de livros de qualidade, diversos, ampliadores de repertórios e acessíveis, bem como sua busca por aperfeiçoamento ao longo dos anos. Da mesma forma, as problemáticas apresentadas devem servir como contribuição para avançar em prol de uma política pública polivalente e efetiva. Isto é, que seja de conhecimento dos agentes envolvidos, que periodicamente avalie as ações para alinhar as estratégias, que invista na necessária formação dos mediadores de leitura para uma qualificada mediação junto aos acervos distribuídos e, por fim, que garanta a valorização do espaço da biblioteca escolar e do profissional que nela deve atuar, o bibliotecário (Melo; Moro, 2021, p. 2).

A descontinuação do programa acontece em 2017, após estar paralisado desde 2014. O PNBE foi aglutinado, ainda em 2017, ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), modificado através do Decreto nº 9.099/2017, que

será destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e às instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público (Brasil, 2017, recurso online)

As mudanças do PNLD ocorreram em um período em que estavam acontecendo as mudanças curriculares que resultaram na BNCC - um documento que orienta o ensino nas escolas brasileiras, estabelecendo uma base de aprendizagens essenciais, comum a todos os estudantes, e que devem ser adquiridas ao longo da educação básica - e no mesmo período que se aprovava a Reforma do Novo Ensino Médio. As transformações refletiram numa ampliação do escopo do programa, que inicialmente se concentrava na oferta de livros didáticos, mas, que a partir de então, passou a abranger todos os outros materiais didáticos educativos necessários para o processo de ensino-aprendizagem.

Os livros didáticos estão cada vez mais presentes nas aulas e no trabalho docente, visto que eles são uma ferramenta de ensino acessível a todos os alunos matriculados em escolas públicas, por esse motivo é necessário que haja constante

inovação na formulação deste material, com o foco no estudante e no seu desenvolvimento integral.

Além de material didático, a partir de 2017 o PNLD prevê a distribuição de obras literárias, acervos para as bibliotecas, obras pedagógicas, jogos educativos, material para reforço e correção de fluxo, dentre outros materiais de apoio à prática educacional (Brasil, 2017). A inclusão do termo “material didático” destaca a diversificação e a abrangência mais ampla dos recursos educacionais disponibilizados pelo programa. Essa mudança confirma a importância de múltiplas formas de suporte didático, alinhando-se às transformações no campo da educação e na maneira como os estudantes interagem com o conhecimento, por isso a denominação do programa sofreu alteração, pois agora ele se encarrega, além dos livros, dos materiais didáticos.

O PNLD possui os objetivos de:

- I - aprimorar o processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de educação básica, com a consequente melhoria da qualidade da educação;
- II - garantir o padrão de qualidade do material de apoio à prática educativa utilizado nas escolas públicas de educação básica;
- III - democratizar o acesso às fontes de informação e cultura;
- IV - fomentar a leitura e o estímulo à atitude investigativa dos estudantes;
- V - apoiar a atualização, a autonomia e o desenvolvimento profissional do professor; e
- VI - apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017, recurso online)

As diretrizes desse programa passam pelo respeito ao pluralismo de ideias e práticas pedagógicas e à diversidade cultural, social, regional, incluindo a autonomia pedagógica das instituições de ensino (Brasil, 2017, recurso online).

A política do PNLD existe desde 1985 e vem passando por ajustes na editoração, conteúdo e distribuição dos livros didáticos por todo o país, fornecendo subsídios para professores e estudantes. Com a aglutinação do PNBE a este programa um novo escopo foi traçado.

Uma outra modificação do programa está relacionada a abrangência das instituições beneficiadas. Além das escolas públicas, podem se cadastrar no programa, a fim de receber as coleções de livros gratuitamente, escolas filantrópicas, comunitárias e confessionais. Sobre esse aspecto, Copatti e Andreis (2019) problematizam que “Essa mudança é questionável na medida em que instituições que

não são públicas têm a possibilidade de receberem materiais oriundos de uma política pública” (Copatti; Andreis, 2019, p. 2).

Outra crítica feita por Copatti e Andreis (2019) diz respeito à escolha de obras literárias, que até então era feita considerando as sugestões dos professores de cada área de determinada instituição de ensino. No entanto,

O Decreto nº 9.099/2017 sobre o PNLD apresenta ainda a possibilidade de escolha das coleções didáticas não somente pelos professores de cada área, mas pelas redes de ensino cadastradas, o que se constitui, em alguns contextos, como um problema, na medida em que a autonomia de escolha de cada professor é retirada, o que pode dificultar o uso e a adaptação a determinadas propostas apresentadas nas coleções. (Copatti; Andreis, 2019, p.2)

Desta forma, ao abordar o Programa Nacional do Livro e do Material Didático, após 2017, é importante destacar a evolução dele para além da oferta exclusiva de livros, o que demonstra uma gama mais abrangente de recursos educacionais que atendem às necessidades das instituições de ensino por todo o país, compreendendo melhor a amplitude e a importância do programa no contexto educacional brasileiro.

Ainda considerando o cenário nacional de incentivo ao funcionamento e uso das bibliotecas escolares, uma outra política importante de ser exposta é a Política Nacional do Livro (PNL), que traz diretrizes que valorizam e ressaltam a importância dele para o processo de letramento e de aquisição de cultura. A Lei nº 10.753/2003 institui esta política. Ela foi uma política ousada, visto que um dos objetivos era assegurar ao cidadão o livre acesso aos livros, apoiando a produção, a difusão e a comercialização de livros por todos o país. Dessa forma incentivou a produção cultural e intelectual de autores e escritores brasileiros, dando condições para competirem com o mercado internacional, exportando títulos nacionais.

Vale ressaltar que o capítulo V desta lei destaca a importância das bibliotecas, da conservação e da manutenção do acervo:

Art. 16. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios consignarão, em seus respectivos orçamentos, verbas às bibliotecas para sua manutenção e aquisição de livros.

Art. 17. A inserção de rubrica orçamentária pelo Poder Executivo para financiamento da modernização e expansão do sistema bibliotecário e de programas de incentivo à leitura será feita por meio do Fundo Nacional de Cultura.

Art. 18. Com a finalidade de controlar os bens patrimoniais das bibliotecas públicas, o livro não é considerado material permanente.(...) (Brasil, 2003, recurso online)

Desde o ano de 2003, a diretriz desta legislação prevê no artigo 17 uma verba destinada para modernizar e financiar a expansão do espaço da biblioteca escolar, que deve ser prevista nos orçamentos públicos. Além disso no artigo 18 fica instituído que o livro não será mais considerado bem permanente. Não tendo mais esta característica, ele deixa de fazer parte dos bens inventariados das instituições e, sempre que houver necessidade, pode ser substituído por outros. Dessa forma o acervo estará sempre atual e com itens em boas condições de uso e manuseio, atraindo ainda mais os alunos para a leitura.

No ano de 2010, Luiz Inácio Lula da Silva, o então presidente, através da Lei 12.244/2010, instituiu a universalização das bibliotecas. Normatizou que todas as instituições de ensino do país deviam possuir bibliotecas e que o acervo literário, obrigatoriamente, deve ter o mínimo de 1 título por aluno e que no prazo de 10 anos os sistemas de ensino do país deverão universalizar as bibliotecas escolares. Esta lei ainda formalizou a profissão de bibliotecário e o que é considerado biblioteca escolar:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998 (Brasil, 2010, recurso online)

O prazo máximo para a implementação da Universalização das Bibliotecas pelo país era previsto para 25 de maio de 2020. Uma reportagem apresentada pelo jornal GZH Educação, em 2022, constatou que mais de 55% das escolas ainda não possuem bibliotecas, apesar da Lei 12.244/2010. Se pararmos para pensar na

importância das bibliotecas escolares e nos benefícios que elas podem trazer para o desenvolvimento dos estudantes, a porcentagem de escolas que possuem este espaço é muito pequena. A meta está longe de ser alcançada mesmo havendo uma lei que assegura que as bibliotecas devem ser implementadas em todo território nacional. Os dados foram levantados a partir das repostas das instituições ao Censo Escolar, em 2021: “Das quase 168 mil instituições de Educação Básica municipais e estaduais do país, mais da metade (55,6%) respondeu, no Censo Escolar 2021, que não possuía o espaço” (Sander, 2022, recurso online).

Como o tempo de vigência estava vencendo e a implementação não havia alcançado totalmente os objetivos previstos em lei, conforme os dados apresentados, o então deputado Sérgio Vidigal, propôs uma alteração na Lei nº 12.244/2010, através do Projeto de Lei nº 4.003/2020. O projeto basicamente amplia o prazo estipulado para a universalização das bibliotecas escolares pelo país. O texto propõe que o novo prazo deve ser o mesmo da vigência do PNE (Plano Nacional da Educação). O projeto ainda está em tramitação, mas ainda assim é necessário empreender esforços, especialmente financeiros e infra estruturais, com o propósito de aumentar o número de bibliotecas por todo o país.

Uma outra alteração significativa proposta no projeto é a alteração na definição de biblioteca escolar, que além do que definia a Lei 12.244/2010, também passa a fazer parte do acervo os livros digitais. Ainda, de acordo com o projeto, podem ser consideradas bibliotecas os espaços virtuais. O deputado autor do projeto avaliou que

Um espaço de leitura conectado não deve substituir integralmente as bibliotecas físicas escolares, mas podem criar um caminho alternativo para a construção de um País mais letrado (...) Tanto o acervo físico quanto a biblioteca digital escolar são complementares e tornam o processo de ensino-aprendizagem alinhado à realidade de inúmeros estudantes, que passam boa parte do dia conectados e têm facilidade em utilizar recursos on-line (Agência Câmara De Notícias, 2020, recurso online).

O projeto ainda está em tramitação na câmara, aguardando o parecer do Relator na Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania (CCJC), de acordo com o Portal da Câmara dos Deputados. Caso ele seja aprovado, automaticamente todas as escolas nacionais, que possuem acesso à Internet, serão consideradas possuidoras de uma biblioteca, já que os acervos digitais serão considerados por efeito de lei

bibliotecas online. E aí vale uma reflexão: será suficiente a escola possuir um computador com acesso às bibliotecas virtuais para garantir o desenvolvimento de um aluno leitor? Quem vai instruir este aluno no processo de pesquisa, quando não houver na instituição um espaço físico para a biblioteca e conseqüentemente inexistir um bibliotecário? Como garantir que de fato haja desenvolvimento das habilidades que envolvam a leitura e a escrita? São questões que precisam ser discutidas e que o texto do projeto não aborda. Este texto também não considera a possibilidade de o aluno não possuir em casa acesso à Internet e/ou equipamentos necessários para a leitura online. Nesses casos, a biblioteca ficaria restrita somente ao ambiente escolar.

As bibliotecas virtuais são de inquestionável valor, no entanto não são suficientes. É fundamental que todas as escolas públicas possuam um espaço físico com profissional capacitado e habilitado, com acervo diverso e acessível para que, de forma conjunta com os professores regentes de turma, se garanta a formação leitora do discente.

O PNE, Lei nº 13.005/2014, citado acima tem vigência de 10 anos, a contar da sua publicação, no dia 25 de junho de 2014. Sendo assim, seu prazo se extinguiria em 2024, no entanto o atual presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 14.934/2024, que prorroga até 31 de dezembro de 2025 a vigência do PNE. O plano traz diretrizes para orientar a definição de políticas públicas educacionais para as diferentes esferas de gestão, e para viabilizar o cumprimento dessas diretrizes do PNE, 20 metas foram traçadas. Destaca-se, aqui, a Meta 7 como relevante para o contexto das bibliotecas escolares, pois a meta tem o objetivo de “fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb” (Brasil, 2014, recurso online). Para cumprir a meta, 36 estratégias foram prescritas, e dentre elas, destaca-se a estratégia 7.33 que traz direcionamento para a utilização da biblioteca escolar como aliada para o cumprimento da meta. A estratégia ainda cita a utilização do Plano Nacional do Livro e da Leitura, instituído pelo decreto nº 7.559/2011, para a formação de leitores:

7.33) promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e leitoras e a capacitação de professores e professoras, bibliotecários e bibliotecárias e agentes da comunidade para atuar como mediadores e mediadoras da leitura, de acordo com a

especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem; (Brasil, 2014, recurso online)

O Congresso Nacional, em 2016, decretou a Lei nº 5.270/2016, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita, que visava a promoção da leitura, da escrita e acesso público às bibliotecas de todo o país. Em 12 de julho de 2018, a Lei nº 13.696/2018 foi sancionada pelo Presidente da República, instituindo a Política Nacional de Leitura e Escrita de forma permanente.

Parágrafo único. A Política Nacional de Leitura e Escrita será implementada pela União, por intermédio do Ministério da Cultura e do Ministério da Educação, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios e com a participação da sociedade civil e de instituições privadas.

Art. 2º São diretrizes da Política Nacional de Leitura e Escrita:

I - a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas;

II - o reconhecimento da leitura e da escrita como um direito, a fim de possibilitar a todos, inclusive por meio de políticas de estímulo à leitura, as condições para exercer plenamente a cidadania, para viver uma vida digna e para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa;

III - o fortalecimento do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), no âmbito do Sistema Nacional de Cultura (SNC);

IV - a articulação com as demais políticas de estímulo à leitura, ao conhecimento, às tecnologias e ao desenvolvimento educacional, cultural e social do País, especialmente com a Política Nacional do Livro, instituída pela Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003;

V - o reconhecimento das cadeias criativa, produtiva, distributiva e mediadora do livro, da leitura, da escrita, da literatura e das bibliotecas como integrantes fundamentais e dinamizadoras da economia criativa (Brasil, 2018, recurso online)

Dentre os dez objetivos citados na lei, vale destacar os seguintes:

I - democratizar o acesso ao livro e aos diversos suportes à leitura por meio de bibliotecas de acesso público, entre outros espaços de incentivo à leitura, de forma a ampliar os acervos físicos e digitais e as condições de acessibilidade;

II - fomentar a formação de mediadores de leitura e fortalecer ações de estímulo à leitura, por meio da formação continuada em práticas de leitura para professores, bibliotecários e agentes de leitura, entre outros agentes educativos, culturais e sociais;

(...)

IV - desenvolver a economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao fortalecimento da economia nacional, por meio de ações de incentivo ao mercado editorial e livreiro, às feiras de livros,

aos eventos literários e à aquisição de acervos físicos e digitais para bibliotecas de acesso público;

(...)

VI - fortalecer institucionalmente as bibliotecas de acesso público, com qualificação de espaços, acervos, mobiliários, equipamentos, programação cultural, atividades pedagógicas, extensão comunitária, incentivo à leitura, capacitação de pessoal, digitalização de acervos, empréstimos digitais, entre outras ações;

VII - incentivar pesquisas, estudos e o estabelecimento de indicadores relativos ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas, com vistas a fomentar a produção de conhecimento e de estatísticas como instrumentos de avaliação e qualificação das políticas públicas do setor;

(...)

X - incentivar a expansão das capacidades de criação cultural e de compreensão leitora, por meio do fortalecimento de ações educativas e culturais focadas no desenvolvimento das competências de produção e interpretação de textos (Brasil, 2018, recurso online).

A Política Nacional de Leitura e Escrita representa um avanço do ponto de vista pedagógico, já que possui como objetivos democratização do acesso aos livros, incentivando os espaços de leitura, com formação de profissionais que possam mediar esta atividade. Além disso objetiva institucionalizar as bibliotecas públicas melhorando a qualidade do espaço físico, dos acervos e mobiliários, além de desempenhar um papel crucial no contexto educacional e cultural do país, promovendo e incentivando práticas relacionadas à leitura e à escrita em diversos âmbitos da sociedade.

A promoção da leitura e da escrita está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento educacional, desta forma o PNLE, quando bem articulado com as ações docentes, pode contribuir para a formação de indivíduos mais críticos e reflexivos. Ademais a leitura é uma ferramenta importante para estimular a criatividade e a imaginação e este processo pode ser otimizado pela biblioteca escolar, à medida que toda a escola seja um espaço de letramentos. Ao desenvolverem práticas de leitura desde cedo, as crianças podem desenvolver habilidades fundamentais que serão úteis ao longo da vida acadêmica e social.

Uma população letrada e com habilidades de leitura é fundamental para o exercício pleno da cidadania. O PNLE pode contribuir, tanto para a formação de cidadãos informados, capazes de participar ativamente na sociedade e compreender questões políticas e sociais, quanto para a compreensão e valorização da diversidade cultural, levando em consideração a pluralidade e contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

Juan Casassus (2002), com base em um estudo promovido no âmbito do Laboratório Latino-Americano de Avaliação da Qualidade da Educação, com sede em Santiago, no Chile, descreveu em seu livro, “A escola e a desigualdade”, que as escolas que podem favorecer um melhor desempenho escolar possuem as seguintes características:

(...) contam com prédios adequados; dispõem de materiais didáticos e quantidade suficiente de livros e recursos na biblioteca; têm autonomia na gestão; docentes com formação pós médio; poucos alunos por professor; docentes com autonomia profissional e responsabilidade em relação ao sucesso/fracasso dos alunos; avaliação de forma sistemática; nenhum tipo de segregação; pais envolvidos com a comunidade escolar; ambiente emocional favorável à aprendizagem. (Casassus, 2003, p.206)

Desta forma, a promoção da leitura e escrita pode ajudar a reduzir as desigualdades educacionais, proporcionando a todos os cidadãos, independentemente de sua origem socioeconômica, o acesso a oportunidades de aprendizado, além de contribuir para a preservação da cultura nacional. Assim pode incentivar a produção cultural e fortalecer ações educativas que incentivem o hábito da leitura e contribuam para a manutenção e valorização do patrimônio cultural e linguístico.

Ainda com o objetivo de otimizar os espaços de leituras do país, o Conselho de Biblioteconomia, através da Resolução CBF nº 220/2020, traz a normativa que dispõe atualmente sobre os parâmetros para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares das redes pública e privada de Educação Básica de todo o país, em consonância com a lei 12.244/2010 (CBF, 2020, recurso online).

A resolução normatiza sobre qual o espaço pode ser considerado biblioteca, o mobiliário e os equipamentos adequados para atendimento satisfatório ao público. Ela ainda traz orientações sobre o acervo: quantidade de títulos por aluno, catalogação, acesso irrestrito para a comunidade escolar e ainda sobre acessibilidade.

§ 2º As bibliotecas escolares devem:

- a) contar com espaço físico exclusivo, suficiente e adequado para o acervo, o atendimento e a oferta de serviços, bem como para a realização dos serviços técnicos e administrativos;
- b) possuir acervo atualizado e diversificado que atenda às necessidades da comunidade escolar;

- c) adotar normas e padrões biblioteconômicos na organização de seu acervo, visando facilidade e eficiência na busca e atendimento;
- d) promover o acesso a informações digitais;
- e) funcionar como espaço inovador e convidativo que propicie aprendizagem e criatividade;
- f) ser administradas por bacharéis em Biblioteconomia registrados em seu órgão de classe, auxiliados por equipes em quantidade e qualidade adequadas;
- g) adotar horário de atendimento que atenda às necessidades de toda a comunidade escolar (...) (CBF, 2020, recurso online)

A Resolução, no artigo segundo, traz referências legais e pedagógicas sobre a qualidade e acessibilidade das bibliotecas escolares. Além da área mínima e equipamentos que atendam a comunidade escolar, o acervo precisa atender aos seguintes quesitos:

- a) um título por aluno matriculado, no mínimo, contemplando a diversidade de gêneros e estilos literários, com autores nacionais e estrangeiros.
- b) catalogação adequada.
- c) acesso irrestrito a toda a comunidade escolar.
- III - oferta de serviços adequados e de qualidade, em particular:
 - a) consulta local ao acervo;
 - b) empréstimo domiciliar de itens do acervo;
 - c) atividades de incentivo à leitura;
 - d) orientação à pesquisa escolar; (...) (CBF, 2020, recurso online)

Estabelecer padrões para a estruturação e funcionamento das bibliotecas escolares pode contribuir para a melhoria dos serviços, resultando em mais qualidade e eficiência no processo de ensino/aprendizagem.

Uma biblioteca escolar bem estruturada desempenha um papel importante de suporte às atividades educacionais, no entanto somente um espaço bem equipado não é suficiente para o letramento dos sujeitos. É importante que a escola possua um ambiente propício para leitura e escrita, e a biblioteca pode ser este espaço catalizador e difusor destas práticas, contudo é necessária uma ação conjunta entre os professores da biblioteca e os professores regentes de turma, para que de fato a biblioteca cumpra com o seu papel.

A Resolução CBF nº 220/2020 traz diretrizes que garantem que este espaço escolar ofereça recursos adequados, incluindo um acervo atualizado, materiais multimídia e acesso à tecnologia, itens importantes para o letramento literário, mas que devem ser atrelados ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de

ensino e às práticas docentes, além de garantir a acessibilidade e a inclusão, para que a biblioteca seja um espaço acessível, não só para alunos, mas para toda a comunidade escolar, independentemente de suas necessidades especiais.

Vale ressaltar que o bibliotecário precisa ter capacidade técnica para a função, pois além do trabalho administrativo precisa desempenhar função pedagógica, na promoção da leitura, desenvolvendo projetos que possuam este objetivo.

Desta forma, a Resolução CBF nº 220/2020, desempenha um papel fundamental para a melhoria na qualidade das bibliotecas escolares e, conseqüentemente, educacional, pois, à medida que parametriza o funcionamento das bibliotecas escolares e sua estrutura física, estimula à promoção da leitura e torna mais eficiente os espaços de aprendizagem dentro da escola.

As políticas e programas implementados, aqui contextualizados, têm direcionado as estratégias nacionais de financiamento e estruturação do espaço da biblioteca na escola. De forma complementar, as ações e políticas estaduais desempenham um papel essencial na efetivação dessas medidas no contexto local. A próxima seção apresenta, então, as principais orientações e normativas específicas do estado de Minas Gerais com o objetivo de fornecer um panorama detalhado do trabalho das bibliotecas escolares no estado.

2.2 AS BIBLIOTECAS ESCOLARES ESTADUAIS MINEIRAS

As políticas públicas podem ser fundamentais para promover o acesso à leitura, à alfabetização, à educação e à cultura, promovendo assim uma formação integral do indivíduo, quando os atores educacionais, envolvidos na sua implementação, são engajados e comprometidos na execução e cumprimento delas. Quando pensamos em políticas voltadas para o letramento, nos remetemos a necessidade de acesso à leitura e a acessibilidade aos espaços de empréstimos de livros, através de programas e políticas que estimulem a presença do cidadão nestes ambientes. A biblioteca escolar é um difusor de práticas de letramento, no entanto não é o único local onde elas devem ser desenvolvidas. Todo o espaço escolar pode ser visto com potencial para aprimorar as práticas de leitura.

Em Minas Gerais, existe a Política Estadual do Livro (PEL), instituída pela Lei nº 18.312/2009 e alterada pela Lei nº 20.623/2013. A primeira lei foi destinada para

promover e incentivar a leitura e o acesso ao livro, apoiando a distribuição, produção e comercialização dos livros no estado mineiro, difundindo a cultura e o conhecimento, conservando o patrimônio cultural (Minas Gerais, 2009, recurso online).

A segunda lei altera a primeira em alguns pontos, mas vale destacar o acréscimo feito no artigo 3º, nos incisos XII e XIII que versam sobre o fortalecimento do sistema estadual das bibliotecas públicas e o estímulo à instalação e ampliação das bibliotecas escolares. E no artigo 4º, alínea “g”, foi acrescentado a necessidade de incentivo à criação de salas de leitura nas escolas (Minas Gerais, 2013, recurso online). As bibliotecas escolares são mencionadas como espaços que consolidam e estimulam o hábito da leitura.

Uma outra normativa a ser considerada é o Caderno de Boas Práticas dos Professores para Ensino do Uso da Biblioteca das Escolas Estaduais Mineiras, elaborado em 2010 com o objetivo de apresentar práticas exitosas e a maneira como elas foram aplicadas nas escolas, contribuindo para que o trabalho do Professor para Ensino e Uso da Biblioteca (PEUB) seja mais efetivo e tenha melhores resultados.

O caderno foi elaborado a partir de entrevista feitas com PEUB's e pesquisas em materiais de apoio especializados no assunto. Ele não tem o objetivo de trazer uma receita ou de engessar o trabalho dos professores da biblioteca escolar, mas sim servir de guia para uma melhor organização das atividades destes servidores no processo de formação de leitores (Minas Gerais, 2010, p.1)

As “boas práticas” estão apresentadas e distribuídas em cinco eixos fundamentais, conforme é possível observar na figura 1.

Figura 1- Eixos fundamentais apresentados no Caderno de Boas Práticas

1.	Desenvolvimento Profissional do Professor para Ensino do Uso da Biblioteca Escolar	<ul style="list-style-type: none"> ■ Domínio dos conhecimentos necessários para o bom desempenho da função.
2.	Planejamento das ações da Biblioteca Escolar e o Projeto Pedagógico da Escola	<ul style="list-style-type: none"> ■ Planejamento, desenvolvimento e dinamização da Biblioteca Escolar, em consonância com os objetivos da escola, os interesses dos alunos e em articulação com os professores regentes de turmas ou aulas.
3.	Formação de leitores e envolvimento dos pais e comunidade	<ul style="list-style-type: none"> ■ Formação integral dos alunos através do desenvolvimento das capacidades de leitura, escrita, valores e atitudes. ■ Participação ativa dos pais e comunidade escolar nas atividades programadas pela Biblioteca Escolar.
4.	Atuação no Plano de Intervenção Pedagógica da escola e na melhoria da aprendizagem dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Atuação efetiva no processo de alfabetização e letramento dos alunos em conjunto com os professores. ■ Participação na elaboração e implementação do Plano de Intervenção Pedagógica da Escola contribuindo para a melhoria da aprendizagem dos alunos.
5.	Organização do espaço da Biblioteca Escolar quanto a espaço físico, mobiliário, acervo, prestação de serviços e registros	<ul style="list-style-type: none"> ■ Estruturação da Biblioteca Escolar de forma a articular a seleção e a aquisição do acervo, a realização de registros, a organização do material e a prestação de serviços visando o bom funcionamento da mesma.

Fonte: Minas Gerais, 2010, p.3

Cada eixo traz exemplos de práticas exitosas e ações concretas que podem ser feitas para que a prática sugerida seja aplicada. No Quadro 1, é possível visualizar as práticas sugeridas de acordo com o objetivo proposto em cada eixo.

Quadro 1- Práticas exitosas sugeridas no Caderno de Boas Práticas de acordo com o objetivo proposto em cada eixo fundamental apresentado.

Eixo fundamental	Práticas sugeridas
1 Desenvolvimento profissional do professor para ensino do uso da biblioteca escolar	1.1 Aperfeiçoamento contínuo do professor para ensino do uso da biblioteca escolar.

<p>2 Planejamento das ações da biblioteca escolar e o Projeto Pedagógico da escola.</p>	<p>2.1 Planejar o trabalho a ser desenvolvido em consonância com o Projeto Pedagógico da escola.</p> <p>2.2 Trabalhar de forma integrada com toda a equipe pedagógica da escola.</p> <p>2.3 Planejar as atividades da biblioteca levando em conta o contexto social dos alunos da escola.</p>
<p>3 Formação de leitores e envolvimento dos pais e comunidade.</p>	<p>3.1 Promover ações de incentivo e gosto pela leitura.</p> <p>3.2 Fortalecer hábitos de leituras nos alunos.</p> <p>3.3 Estimular a imaginação e a criatividade das crianças, dos jovens e dos adultos.</p> <p>3.4 Promover o conhecimento da herança cultural, das artes, das realizações e inovações científicas.</p> <p>3.5 Fomentar o diálogo intelectual e favorecer a diversidade cultural.</p> <p>3.6 Tornar a biblioteca escolar um ambiente atrativo e acolhedor para os alunos, pais e comunidade.</p> <p>3.7 Envolver os pais e responsáveis na vida acadêmica dos filhos.</p> <p>3.8 Conscientizar os pais e familiares dos alunos sobre a importância do livro didático no desempenho escolar dos alunos.</p>
<p>4 Atuação no Plano de Intervenção Pedagógica da escola e na melhoria da aprendizagem dos alunos.</p>	<p>4.1 Atuar na alfabetização e letramento dos alunos e participar da elaboração e implementação do Plano de Intervenção Pedagógica da escola.</p>

	4.2 Trabalhar o livro didático na biblioteca escolar.
5 Organização do espaço da biblioteca escolar quanto a espaço físico, mobiliário, acervo, prestação de serviços e registros.	<p>5.1 Fazer bom uso do espaço físico da biblioteca escolar.</p> <p>5.2 Organizar a estrutura física da biblioteca escolar considerando a importância de todo o seu ambiente.</p> <p>5.3 Organizar e utilizar o acervo da biblioteca escolar com qualidade e eficiência para os seus usuários.</p> <p>5.4 Dinamização da biblioteca escolar.</p> <p>5.5 Registros e organização do acervo e do material da biblioteca.</p> <p>5.6 Dinamizar o empréstimo de livros, dar apoio e incentivo aos alunos na realização das pesquisas escolares.</p>

Fonte: Elaborado pela autora com base no Caderno de Boas Práticas dos Professores para Ensino do Uso das Bibliotecas Escolares. (2024)

O caderno pode ser utilizado também para fazer um diagnóstico da biblioteca escolar, a partir da verificação de cada eixo sugerido; fazer um levantamento dos pontos positivos e negativos a serem trabalhados pelos PEUB's; escolher as práticas que mais se adequam ao contexto e a realidade de cada instituição; além da elaboração de um plano de trabalho que atenda ao projeto pedagógico da escola e seja desenvolvido em conjunto com os professores regentes de turma. Sobre isso, o caderno também traz um exemplo, como mostra a figura 2.

Figura 2- Sugestão de estrutura para elaboração do plano de trabalho do PEUB.

Eixo fundamental	Boa Prática	Ação	Responsável	Início (previsto)	Término (previsto)	Término (realizado)	Resultado
Eixo fundamental a ser trabalhado	Seleção de boas práticas que melhor possam contribuir para melhoria da aprendizagem dos alunos e revitalização da Biblioteca Escolar	Uma das ações exemplificadas no Caderno de Boas Práticas ou outra ação a critério do professor para Ensino do Uso da Biblioteca.	Nome da pessoa ou pessoas que irá(ão) implementar esta ação	Data de início da implementação da ação	Data prevista para finalização da ação	Data real em que a ação foi finalizada.	 ou 

Fonte: Minas Gerais, 2010, p.28.

O Caderno de Boas Práticas se apresenta como um excelente instrumento para nortear o trabalho que deve ser desenvolvido nas bibliotecas escolares. Ele é muito completo e se apresenta de forma didática, com uma linguagem simples e de fácil entendimento, diferente da utilizada nas leis e resoluções. Nele fica claro qual o papel do PEUB e qual a importância dele o processo de incentivo à leitura. Para que as práticas sugeridas neste caderno sejam exitosas, é preciso que a escola, como um todo, perceba a importância da construção de práticas de letramentos.

Sobre as atribuições dos professores que atuam na biblioteca, a Resolução nº 7646/1995, traz no artigo 6º cada uma delas.

- I - Organizar a biblioteca de forma a facilitar o uso do livro, do vídeo, retroprojetor, do projetor de slides e de outros materiais e/ou equipamentos nela existentes, assegurando ao usuário um ambiente propício à reflexão e estimulador da criatividade e da imaginação;
- II - Zelar pela conservação do acervo da biblioteca, orientando o usuário, docente e discente, com vistas à adequada utilização desse serviço;

- III - Promover atividades individuais e/ou coletivas, especialmente as que estimulem os alunos a produzirem textos;
- IV - Divulgar, no âmbito da Escola, os programas de vídeo disponíveis, fazendo com que a sua utilização seja instrumento de lazer, cultura, informação, humanização e socialização;
- V - Desenvolver um trabalho articulado - imagem, leitura e outras Artes, buscando a integração entre Educação e Cultura como fator de melhoria da qualidade do ensino;
- VI - Colaborar com o desenvolvimento das atividades curriculares da Escola, facilitando a interdisciplinaridade e criando condições para que os alunos compreendam melhor a realidade em que vivem;
- VII - Ministrando aulas de uso da biblioteca, sensibilizando professores e alunos para o hábito da leitura;
- VIII - Participar efetivamente da vida cultural e social da comunidade escolar, incentivando, por meio de promoções, o gosto pela leitura;
- IX - Coordenar os Laboratórios de Informática Educativa - LIEDs, nas Escolas em que existirem (Minas Gerais, 1995, recurso online).

Os PEUB's possuem atribuições que se dividem entre administrativas e pedagógicas. Uma boa gestão escolar deve saber conduzir este servidor para que ele encontre o equilíbrio entre tantas funções atribuídas ao cargo. Na escola pesquisada, existe um problema em relação a estas funções: as servidoras acumulam, além das funções administrativas e organizacionais do cargo, funções que não lhes competem, conforme dados levantados através da pesquisa de campo. A atividade que mais as ocupam é a substituição dos professores em sala de aula. Como não há professores com trabalho de eventual na escola, quem "cobre" as faltas são as PEUB's. Elas também ajudam a gestão na organização de documentos, quando é necessário, e auxiliam à supervisão escolar na impressão de arquivos que serão utilizados pelos professores em sala de aula. Estes fatores as impedem de desenvolver atividades pedagógicas de incentivo à leitura, como veremos nas seções seguintes.

Com a finalidade de promover estudos sobre o cargo de PEUB, foi instituído, através da Resolução nº 3.014/2016, de 28 de junho de 2016, um grupo de trabalho composto por algumas servidoras nomeadas no diário oficial do dia 29 de junho de 2016. A criação deste grupo de trabalho ressalta a importância de definir e analisar a atuação dos bibliotecários das escolas estaduais mineiras.

No Diário Oficial, do dia 31 de julho de 2017, foi publicada a Lei nº 22.627/2017, que instituiu o Plano Estadual de Cultura de Minas Gerais, que terá vigência até o ano de 2026, garantindo os direitos culturais da população. Nela há menção sobre a utilização das bibliotecas escolares para a promoção da cultura. No Eixo I, "Garantia de Direitos Culturais", as alíneas "l" e "m" trazem a seguinte normativa:

- l) promover e fomentar ações e mecanismos de democratização do acesso à leitura e à literatura, como a realização de semana de incentivo à leitura e a criação, nos municípios, de academias de letras, clubes de leitura e bibliotecas públicas e comunitárias;
- m) implantar ou aprimorar bibliotecas públicas e escolares, com acervos atualizados e orientação de profissionais capacitados, e apoiar a realização de eventos que promovam a leitura e a literatura no Estado; (Minas Gerais, 2017, p.2)

Ainda sobre o Plano Estadual de Cultura, sobre a livre participação da população na vida cultural, a lei traz as seguintes orientações:

- 16. Criar mecanismos e programas específicos, bem como fortalecer os existentes, para a valorização da criação literária e o estímulo à leitura no Estado, identificando segmentos literários nos municípios e fomentando a produção de jornais literários e outras mídias impressas e digitais nos diversos territórios de desenvolvimento.
- 17. Incentivar propostas que combinem apreciação cultural e oficinas que tenham como mote a leitura e a escrita, por meio de linguagens como música, teatro e audiovisual e atividades como saraus de poesia, slams, batalhas poéticas e jogos narrativos (Minas Gerais, 2017, p. 2).

Assim, entende-se que a biblioteca deve ser um espaço também de apropriação cultural, promovendo conhecimento e fomentando a cultura nacional.

Para finalizar esta seção, é importante destacar a Resolução nº 4.112/2019, que estabelece normas para a organização do Quadro de Pessoal das Escolas Estaduais de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação de Minas. De acordo com esta resolução, no capítulo I, parágrafos 4º e 5º, os servidores em ajustamento funcional podem completar a carga horária atuando na biblioteca escolar (Minas Gerais, 2019, recurso online). E para a vaga de PEUB, os servidores precisam atender aos seguintes critérios:

- As vagas para a função de Professor para o Ensino do Uso da Biblioteca/Mediador de Leitura serão preenchidas observando-se os seguintes critérios de prioridade:
- professor regente de turma excedente, prioritariamente que possua curso superior de Biblioteconomia;
 - professor efetivo ou estabilizado regente de turma que possua curso superior de Biblioteconomia;
 - professor efetivo ou estabilizado regente de turma.

Obs.: As vagas não assumidas por professores regentes de turma efetivos serão encaminhadas para designação (Minas Gerais, 2019, recurso online)

Na instituição pesquisada, a biblioteca escolar possui uma servidora em ajustamento funcional e outras três designadas para a função de PEUB. Na próxima seção, a biblioteca da Escola Estadual Djamila Ribeiro será melhor apresentada.

2.3 A BIBLIOTECA E A ESCOLA ESTADUAL DJAMILA RIBEIRO

A escola objeto da presente pesquisa é a Escola Estadual Djamila Ribeiro (EEDR), situada em um pequeno município da Zona da Mata Mineira, pertencente à Secretaria Regional de Ensino de Juiz de Fora (SRE/JF). Criada pela Lei n° 3.750, de 14/12/1965, por ato do Sr. Governador do Estado de Minas Gerais, publicado no Diário Oficial de Minas Gerais de 15/12/1965, como Ginásio Djamila Ribeiro². Teve autorização para funcionar pela portaria n° 161, publicada no Diário Oficial de Minas Gerais de 09/03/1968. Funcionou inicialmente sob as expensas da Prefeitura Municipal nos termos do Convênio firmado entre a Prefeitura e o Estado de Minas Gerais.

Decorridos dois anos de seu funcionamento, por força do ofício n° 14, de 09/01/1970, assinado pelo Chefe do Departamento de Ensino Médio Superior, da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), os gastos (despesas) com o pessoal do estabelecimento foram incluídos em verba própria do orçamento do Estado.

Pela resolução da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) n° 810, de 06/07/1974, passou a denominar-se Escola Estadual Djamila Ribeiro³, com as habilitações profissionais de magistério de 1° Grau (Professor de 1° à 4° série) e Técnico em Contabilidade.

Em 2022, possuía 803 alunos matriculados e até este ano a escola não oferecia educação integral. A partir do ano de 2023, a escola passou a ofertar uma turma de primeiro ano do Ensino Médio que oferece ensino integral e profissionalizante em informática para 27 alunos matriculados nesta modalidade de ensino.

² Nome fictício

³ Nome fictício

A instituição funciona em três turnos, de acordo com o Quadro 2 apresentado a seguir.

Quadro 2 - Número de alunos matriculados por turma no ano de 2023.

Turno	Nível de ensino da Educação Básica	Ano de ensino	Quantidade de turma ofertada por turno	Número de alunos matriculado por ano de ensino
Matutino	Ensino Fundamental (Anos finais)	7 ^o	2	66
		8 ^o	2	66
	Ensino Médio	1 ^o	1	40
		2 ^o	2	74
		3 ^o	2	66
	Total de alunos no turno matutino			
Vespertino	Ensino Fundamental (Anos finais)	6 ^o	3	85
		8 ^o	1	22
		9 ^o	3	91
	Ensino Médio	1 ^o	1	39
		2 ^o	1	24
		3 ^o	1	11
Total de alunos no turno vespertino				272
Integral	Ensino Médio Integral	1 ^o ano	1	27
Total de alunos em tempo integral				27
Noturno	Ensino Médio	1 ^o	1	21
	EJA	1 ^o	1	34
		2 ^o	1	34
		3 ^o	1	30
Total de alunos no turno noturno				119

Fonte: Elaborada pela autora com dados fornecidos pela instituição (2023)

Esses 703 estudantes vinculados à escola não possuem representação em grêmio estudantil. Desde o ano de criação da escola, não há registros da existência dessa instância colegiada. A gestão escolar, que atuou entre julho de 2019 a dezembro de 2022, iniciou o processo de formação de um grêmio estudantil, no entanto não obteve sucesso devido ao afastamento social necessário durante a pandemia de Covid-19. Depois do retorno das atividades presenciais, não houve retomada do processo.

Ainda falando sobre representações da comunidade escolar, na instituição também não há conselho de pais e mestres, instância colegiada que representa o segmento de pais na gestão escolar. O Colegiado Escolar, que é uma terceira instância colegiada da instituição, só atua de acordo com as convocações do gestor. Verificando as atas registradas das reuniões desta instância, constatei que as pautas tratadas eram sobre assuntos financeiros, calendário escolar e demais assuntos administrativos.

Em relação à estrutura física, é a única escola estadual do município e a única que oferece Ensino Médio público. Ela oferta aos munícipes aulas no Ensino Fundamental 2, Ensino Médio e EJA. É uma instituição muito organizada, com amplo espaço físico, 13 salas de aula, com *smart tv* em todas, arejadas e limpas, 1 laboratório de ciências equipado e em funcionamento, 1 sala de informática com 30 computadores com acesso à internet em todos eles, 1 biblioteca, 1 sala de reuniões com capacidade para 95 pessoas assentadas, quadra coberta com arquibancada, uma pequena quadra de areia, área externa limpa, bem conservada, com bastante área verde, jardins e bancos de alvenaria para os alunos utilizarem durante os intervalos. O refeitório da escola não é amplo, no entanto é bem equipado. Ainda sobre o espaço físico, a parte administrativa da escola conta com salas para a secretaria e arquivo morto, salas para a direção, coordenação escolar e professores, um pequeno espaço para guardar materiais didáticos e pedagógicos e arquivo financeiro, 3 banheiros e despensa para produtos de limpeza e higiene.

Segundo informações obtidas através do censo escolar do ano de 2021, verificadas na página do QEDU a escola possui indicador de nível socioeconômico (INSE) classificado como médio-alto:

neste nível, os estudantes estão até meio desvio-padrão acima da média nacional do INSE. Considerando a maioria dos estudantes, a

mãe/responsável tem o ensino médio completo ou ensino superior completo, o pai/responsável tem do ensino fundamental completo até o ensino superior completo. A maioria possui uma geladeira, um ou dois quartos, um banheiro, wi-fi, máquina de lavar roupas, freezer, um carro, garagem, forno de micro-ondas. Parte dos estudantes deste nível passa a ter também dois banheiros (QEDU, acesso em 10/12/2022, recurso online)

É uma escola urbana, está localizada em um bairro central, de fácil acesso e boa estrutura. No entanto, estes benefícios não são suficientes para o bom desempenho dos alunos no processo de aprendizagem.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) da escola vem involuindo. Este é um indicador importante, calculado a partir do aprendizado do aluno em Português e Matemática relacionado com o fluxo escolar (taxa de aprovação). A pontuação na avaliação de Língua Portuguesa é somada à de Matemática e dividida por 2. O resultado é multiplicado pelo fluxo escolar e o produto é o valor do Ideb daquele ano. A Figura 3 traz a evolução do Ideb dos Anos Finais da instituição de 2005 a 2021, ano da última aplicação da Prova Brasil.

Figura 3- Evolução do Ideb dos Anos Finais da E. E. Djamilia Ribeiro



Fonte: QEDU (2023)

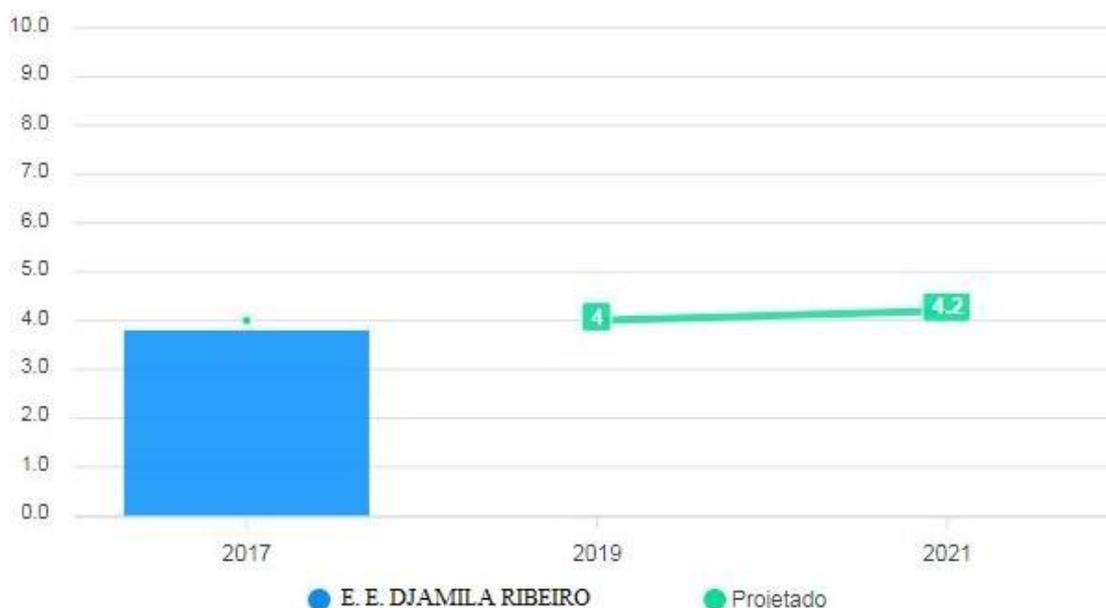
Na figura acima é possível perceber que até 2013 a instituição vinha alcançando resultados positivos, em alguns anos ultrapassando os valores projetados. Uma mudança brusca nessa situação acontece a partir de 2015. A projeção para

escola era de 5.4 pontos, no entanto a escola obteve 4.1. Na edição anterior a escola conseguiu 5.6, foi uma queda de 1.5 pontos.

Assim, verifica-se que desde 2015 a escola não mais alcança as metas projetadas para o Ideb na instituição. Em 2017 e 2019, o Ideb foi de 4.3 e 4.8 respectivamente. Uma melhora, todavia longe do ideal. Em 2021, volta a cair a pontuação, 4.1. É importante lembrar que este ano o país passava pela pandemia de Covid-19 e os estudantes tiveram que estudar de maneira remota, o que impactou negativamente na qualidade do ensino.

Os dados do Ensino Médio são ainda piores, como podemos observar na figura 4. O único ano com valor do Ideb calculado para esta etapa de ensino é referente à 2017, quando a instituição atingiu 3.8 pontos. Em 2019 e 2021 não foi possível aferir a pontuação, pois os alunos não compareceram em número suficiente para fazerem a prova. Ainda assim, nesse ano de 2017 somente 4% dos alunos apresentaram aprendizado adequado, conforme estimativa do QEdU ([2023]).

Figura 4 - Evolução do Ideb do Ensino Médio da E. E. Djamila Ribeiro



Fonte: QEdU (2023)

A Escola Estadual Djamila Ribeiro também realiza as avaliações do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (Simave). O sistema é composto, dentre outras iniciativas, por avaliações elaboradas e aplicadas anualmente pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), uma

instituição externa ao Estado, e que possui o objetivo de verificar a aprendizagem dos estudantes ao final de cada etapa de estudo. A Figura 5 a seguir sintetiza os dados de proficiência média e padrão de desempenho dos alunos dos Anos Finais da escola nas três últimas avaliações do Programa de Avaliação da Educação Básica (Proeb) e o Quadro 3 traz os dados completos do padrão de desempenho dos alunos e os níveis em que se encontram.

Figura 5- Evolução da proficiência média e padrão de desempenho dos alunos dos Anos Finais da Escola Estadual Djamila Ribeiro na avaliação de Língua Portuguesa do Proeb.



Fonte: Simave (2023)

Quadro 3- Padrão de desempenho dos alunos no PROEB, na avaliação de Língua Portuguesa, nos últimos 3 anos.

Ano	% de participação	Padrões de desempenho %			
		Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2019	91	1	6	56	38
2021	77	2	15	55	27
2022	94	17	57	24	3

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do SIMAVE (2023).

Conforme retratado na figura 5, o a média de proficiência dos alunos em Língua Portuguesa foi diminuindo com o passar dos anos. Além disso, é possível perceber, pelo Quadro 3, que o percentual de alunos com aprendizado adequado – calculado pela soma dos percentuais dos níveis “Recomendado” e “Avançado” - caiu de 94% em 2019 para 82% em 2022. Os valores se invertem quando observamos o nível mais

baixo: em 2019, 1% dos estudantes estavam alocados no padrão de desempenho “baixo”, em 2022, este número sobre para 17%.

Para os alunos do terceiro ano do Ensino Médio, em Língua Portuguesa, percebe-se pouca variação na proficiência média de 2019 a 2022. Mas ainda assim, os dados evidenciam que apenas cerca de 1/3 dos alunos avaliados estão no nível recomendado do padrão de desempenho. Além disso, os dados indicam que o número de alunos no nível de proficiência “baixo” aumentou de 29%, em 2019, para 34%, em 2022.

Figura 6 - Evolução da proficiência média dos alunos, em Língua Portuguesa, do Ensino Médio da Escola Estadual Djamilia Ribeiro na avaliação do Proeb



Fonte: SIMAVE (2023).

Os resultados apresentados acima evidenciam os desafios de aprendizado que a escola possui, especialmente no que diz respeito à disciplina de Língua Portuguesa. Depois de analisar os resultados obtidos pela escola nas últimas edições do Proeb, é importante conhecer sobre o corpo docente que atua na instituição. Com base nos dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa (INEP) (2023), 76% dos professores que lecionam nos Anos Finais do Ensino Fundamental pertencem ao Grupo 1 (G1) de formação, “Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona.” (2023), e 24% pertencem ao Grupo 3 (G3), “Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona.” (2023). Para o Ensino Médio os valores são ainda melhores: 92,5% pertencem ao G1 e 7,5% ao G3. Para a EJA os números caem um pouco:

83,3% no G1 e 26,7% no G3. Mesmo não estando atuando na sua área de formação, 100% dos professores possuem formação de nível superior.

Além dos professores, outros servidores compõem quadro de funcionários da escola. Na Tabela 1 é possível verificar o número de funcionários que nela trabalham, e a situação funcional de cada um deles.

Tabela 1- Números de servidores por cargo, no ano de 2023, e a situação funcional

Cargo ocupado na instituição	Nº de profissionais	Situação funcional		% de efetivos na instituição
		Efetivo	Designado	
Professor (a) de Educação Básica	47	31	16	65,95%
Professor (a) para Ensino e Uso da Biblioteca	3	0	3	0%
Professor em ajustamento funcional	1	1	0	100%
Especialistas de Educação Básica	5	3	2	60%
Assistente Técnico de Educação Básica	6	2	4	33,33%
Auxiliar de Serviços Gerais	14	0	14	0%
Total	75	37	38	49,33%

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Levando em conta as informações e dados fornecidos nos parágrafos anteriores, a escola é classificada como Nível 5 de complexidade para geri-la. Neste

nível são consideradas as “Escolas que, em geral, possuem porte entre 150 e 1000 matrículas, funcionam em 3 turnos, com oferta de 2 ou 3 etapas de ensino e apresentam a EJA como etapa mais elevada” (INEP, 2023). Para classificar uma instituição são levados em consideração o porte da escola, o número de turnos em funcionamento, quantidade e complexidade das etapas e modalidades de ensino ofertadas. Com base nestes dados, inferimos que a escola a ser pesquisada é muito complexa de gerir, visto que os níveis, segundo o INEP, variam de 1 a 6.

Com base em informações ainda do INEP (2023) sobre a média de alunos por turma, foi elaborado o Quadro 4. Nele não consta a média de alunos por turma em relação à EJA, pois no site não há esta informação.

Quadro 4 - Média de alunos por turma na escola em 2022.

Ano de escolaridade	Anos Finais do Ensino Fundamental					Ensino Médio		
	6º	7º	8º	9º	Correção de fluxo	1º	2º	3º
Média de alunos	34	31,5	31	26,3	9	34,3	32	24,3

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os alunos têm, em média, 4,5 horas/aula, no Ensino Fundamental e 4,8 horas/aula, no Ensino Médio, e a taxa de distorção idade-série é bem elevada, conforme pode ser observado no Quadro 5, de acordo com os dados fornecidos pelo INEP.

Quadro 5 – Taxa de distorção idade-série - 2022

Ano de escolaridade	Anos Finais do Ensino Fundamental				Ensino Médio		
	6º	7º	8º	9º	1º	2º	3º
Taxa de distorção idade-série	19,4	19,1	35,5	40,5	28,2	30,2	16,4

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A taxa de rendimento escolar, que será mostrada nos Quadros 6, 7 e 8, diz sobre as aprovação, reprovações e abandono dos alunos. Estes dados também foram aferidos no site do INEP (2023).

Quadro 6 – Taxa de aprovação dos alunos no ano 2022

Ano de escolaridade	Taxa de aprovação (%)						
	Anos Finais do Ensino Fundamental				Ensino Médio		
	6º	7º	8º	9º	1º	2º	3º
Taxa de rendimento escolar	93,7	90,8	89,7	78,2	89,5	88,6	97,3

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Quadro 7 – Taxa de reprovação dos alunos no ano 2022.

Ano de escolaridade	Taxa de reprovação (%)						
	Anos Finais do Ensino Fundamental				Ensino Médio		
	6º	7º	8º	9º	1º	2º	3º
Taxa de rendimento escolar	6,3	6,9	9,0	19,5	9,5	4,5	0,0

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quadro 8 – Taxa de abandono dos alunos no ano 2022.

Ano de escolaridade	Taxa de abandono (%)						
	Anos Finais do Ensino Fundamental				Ensino Médio		
	6º	7º	8º	9º	1º	2º	3º
Taxa de rendimento escolar	0,0	2,3	1,3	2,3	1,0	6,9	2,7

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

De acordo com o Quadro 6, a maior taxa de aprovação, no ano de 2022, foi no 3º ano do Ensino Médio, com 97,3% dos alunos aprovados, seguido do 6º ano do Ensino Fundamental, com 93,7% de aprovação. O ano de escolaridade com menor taxa foi o 9º ano do Ensino Fundamental, com somente 78,2% de alunos aprovados.

Os dados do Quadro 7 mostram que nenhum aluno foi reprovado no último ano do Ensino Médio. Neste ano de escolaridade, de acordo com o Quadro 8, 2,7% dos alunos matriculados em 2022, abandonaram os estudos. Ainda comparando os dois quadros, percebemos que no 6º ano do Ensino Fundamental, nenhum aluno evadiu durante o ano de 2022, conforme dados apresentados, mas a taxa de reprovação deste ano foi de 6,3%. Ainda é interessante destacar que o 2º ano do Ensino Médio é o que possui a menor taxa de reprovação, 4,5% dos alunos.

A taxa de reprovação escolar do 9º ano, último ano da etapa do Ensino Fundamental, foi muita alta no ano de 2022, 19,5%. Este índice é preocupante, pois pode ser reflexo de alguns problemas no sistema educacional ou reflexo da pandemia de Covid-19. A reprovação pode se relacionar com questões familiares, sociais, econômicas ou pedagógicas. A infraestrutura escolar e a metodologia utilizada também podem influenciar significativamente no aprendizado dos estudantes. Em uma instituição que, aparentemente, não possui um projeto consistente e significativo de leitura, como é o caso da escola pesquisada, o fluxo escolar é ruim, com altas taxas de reprovação e baixo rendimento nas avaliações externas.

Conhecer a instituição, o corpo docente e administrativo, os espaços e os índices fornecidos pelas avaliações externas são importantes para entender o contexto da pesquisa. Por isso falar do espaço da biblioteca e dos profissionais que lá atuam se tornam primordiais. A partir do momento em que as práticas de leitura extravasarem as paredes das salas de aula e biblioteca e se tornarem comuns por toda a escola, o letramento poderá acontecer de forma satisfatória. Para isso, é imprescindível que a biblioteca atue além do espaço físico e promova ações que reflitam nos dados das avaliações externas da instituição, não somente em Língua Portuguesa, mas em todos os outros componentes curriculares avaliados.

Sobre a biblioteca da Escola Estadual Djamila Ribeiro, ela encontra-se em um espaço acessível na instituição. Possui uma janela e seis bacias o que torna o ambiente claro e arejado. Está equipada com 1 computador com acesso à Internet e impressora para o professor que lá trabalha, 2 computadores com acesso à Internet

para os alunos estudarem, 3 jogos de mesas redondas com cadeiras estofadas para uso comum, 1 *smart tv*, armários e estantes para livros. Quanto ao acervo da escola, é composto por livros didáticos, livros de literatura diversificada, dicionários, revistas em quadrinhos, livros para uso docente, mapas e globo terrestre.

Figura 7- Foto da entrada da Biblioteca da Escola Estadual Djamila Ribeiro



Fonte: Fotografia tirada pela autora (2023)

Figura 8- Foto do espaço interno da Biblioteca da Escola Djamila Ribeiro
(visão de quem entra na biblioteca)



Fonte: Fotografia tirada pela autora (2023)

Figura 9- Foto do espaço interno da Biblioteca da Escola Estadual Djamila Ribeiro (visão do interior da biblioteca)



Fonte: Fotografia tirada pela autora (2023)

Figura 10- Foto do espaço interno da Biblioteca da Escola Estadual Djamila Ribeiro – mesa de trabalho da PEUB



Fonte: Fotografia tirada pela autora (2023)

Figura 11- Foto do espaço interno da Biblioteca da Escola Estadual Djamila Ribeiro – computadores para uso discente



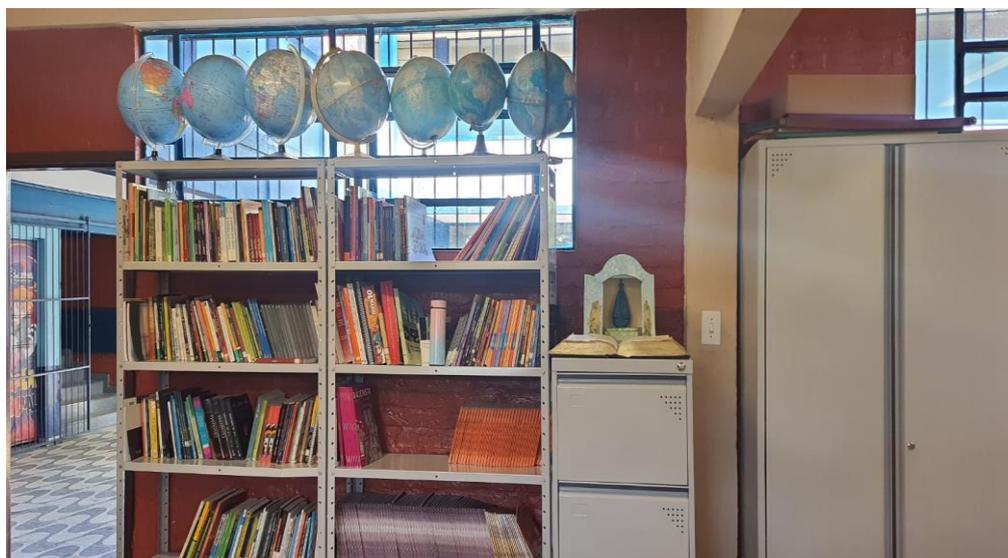
Fonte: Fotografia tirada pela autora (2023)

Figura 12- Foto do espaço interno da Biblioteca da Escola Estadual Djamila Ribeiro – parte do acervo (I)



Fonte: Fotografia tirada pela autora (2023)

Figura 13- Foto do espaço interno da Biblioteca da Escola Estadual Djamila Ribeiro – parte do acervo (II)



Fonte: Fotografia tirada pela autora (2023)

Cada um dos três turnos da escola possui uma professora, graduada em Pedagogia, como responsável pelo espaço. Elas são designadas e, por esta razão, há uma rotatividade muito grande destas profissionais na instituição. Ainda há uma professora em ajustamento funcional que trabalha no vespertino. Ela é servidora efetiva e graduada em Geografia.

A escola possui infraestrutura suficiente para desenvolver projetos que incentivem a leitura dos alunos, contudo eles não acontecem. Somente uma boa infraestrutura não é suficiente para desenvolver o hábito de ler e formar sujeitos letrados. Para que isso aconteça e toda a estrutura da biblioteca seja bem aproveitada é importante que haja um planejamento integrado entre o corpo docente e as PEUB's. A ausência deste planejamento e de projetos que envolvam a leitura, fez com que a biblioteca escolar seja o alvo da minha pesquisa.

2.4 AS EVIDÊNCIAS DO ESTUDO: A REALIDADE DA BIBLIOTECA PESQUISADA

Tendo em vista os contextos da escola e da biblioteca, a pesquisa tem o propósito de olhar com profundidade para estes cenários e o uso destes espaços e dos recursos oferecidos por eles. Pesquisar sobre a utilização do espaço da biblioteca é fundamental, porque a leitura é um importante recurso para a formação discente. É

através dela que o aluno desenvolve o senso crítico e se torna capaz de dialogar com diversas áreas do conhecimento.

Trabalho nesta instituição desde 2015, lecionando para adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e percebo que os alunos, principalmente do Ensino Médio, apresentam muita dificuldade em assimilar muitos conteúdos ministrados em sala de aula e vêm ao longo dos anos acumulando defasagens no processo de ensino-aprendizagem que poderiam, em sua maioria, terem sido reduzidas se as práticas de leitura tivessem feito parte das suas vidas desde o início da alfabetização. A leitura, como ato de decodificar as letras, sempre fez parte da vida de todo jovem aluno. No entanto, ela precisa ser utilizada além de apenas decodificar palavras, deve ser vista como prática social, como recurso para formação de estudantes capazes de pensar criticamente.

A partir desta observação, percebo que a promoção da leitura não é um aspecto prioritário na cultura educacional da escola. Há baixa mobilização do espaço da biblioteca pela equipe gestora, pelas ações dos docentes e pelos próprios alunos. Intenciona-se, portanto, caracterizar objetivamente esse contexto de pesquisa para, a partir dessa caracterização, analisar em profundidade como o espaço e os recursos da biblioteca da Escola Estadual Djamila Ribeiro podem ser melhores integrados às práticas pedagógicas da instituição.

Para realizar uma descrição e caracterização objetiva do funcionamento da biblioteca na instituição pesquisada, foi realizada uma busca nos documentos orientadores e nas legislações que regem o funcionamento da biblioteca ao nível estadual e nos registros internos da escola, como PPP, regimento escolar, atas, registro de empréstimo, dentre outros. Com base nessa pesquisa documental foi possível mapear a atuação da biblioteca a partir de quatro aspectos chaves que serão apresentados em quatro subseções: (i) as professoras responsáveis pela biblioteca não realizam plenamente a função para a qual estão designadas; (ii) o número de empréstimos de livros de literatura é baixo levando em consideração o número de alunos matriculados; (iii) a pouca frequência dos professores na biblioteca com os alunos, de acordo com o plano de curso; (iv) poucos projetos desenvolvidos na escola incluem o uso da biblioteca e o envolvimento das PEUB's.

2.4.1 A função dos PEUB's

O propósito desta seção é expor o trabalho desenvolvido pelas PEUB's na instituição. Para isso, apresentarei as atribuições deste cargo de acordo com o Regimento Escolar e a Resolução Estadual. Em observação, e após a pesquisa de campo, constatei que estas servidoras executam tarefas, de acordo com a necessidade da instituição, que não são próprias do cargo que ocupam e por isso realizam somente algumas atribuições que competem ao professor da biblioteca.

No que diz respeito a atuação dos PEUB junto ao espaço da biblioteca, no regimento escolar são atribuições do professor para o uso da biblioteca:

- I- Organizar biblioteca de forma a facilitar o uso do livro, do vídeo, retroprojetor, data show e de outros materiais e/ou equipamentos nela existentes, assegurando ao usuário um ambiente propício à reflexão e estimulador da criatividade e da imaginação;
- II- Zelar pela conservação do acervo da biblioteca, orientando o usuário, docente e discente, com vistas à adequada utilização desse serviço;
- III- Promover atividades individuais e/ou coletivas, especialmente as que estimulem os alunos a produzirem textos;
- IV- Divulgar, no âmbito da escola, os programas de vídeos disponíveis, fazendo com que a utilização seja de lazer, cultura, informação, humanização e socialização;
- V- Desenvolver um trabalho articulado- imagem, leitura e outras artes, buscando a integração entre Educação e Cultura como fator de melhoria na qualidade de ensino;
- VI- Colaborar com o desenvolvimento das atividades curriculares da Escola, facilitando a interdisciplinaridade e criando condições para que os alunos compreendam melhor a realidade que vivem;
- VII- Incentivar a utilização da biblioteca, sensibilizando professores e alunos para o hábito da leitura;
- VIII- Participar efetivamente da vida cultural e social da comunidade escolar, incentivando, por meio de promoções, o gosto pela leitura (Escola Estadual Djamilia Ribeiro, 2022, p.24).

De acordo com a resolução estadual 7646/1995 (Minas Gerais, 1995 apud SRE/JF, 2010, recurso online), as atribuições do cargo de PEUB são:

- I - Organizar a biblioteca de forma a facilitar o uso do livro, do vídeo, retroprojetor, do projetor de slides e de outros materiais e/ou equipamentos nela existentes, assegurando ao usuário um ambiente propício à reflexão e estimulador da criatividade e da imaginação;
- II - Zelar pela conservação do acervo da biblioteca, orientando o usuário, docente e discente, com vistas à adequada utilização desse serviço;

- III - Promover atividades individuais e/ou coletivas, especialmente as que estimulem os alunos a produzirem textos;
- IV - Divulgar, no âmbito da Escola, os programas de vídeo disponíveis, fazendo com que a sua utilização seja instrumento de lazer, cultura, informação, humanização e socialização;
- V - Desenvolver um trabalho articulado - imagem, leitura e outras Artes, buscando a integração entre Educação e Cultura como fator de melhoria da qualidade do ensino;
- VI - Colaborar com o desenvolvimento das atividades curriculares da Escola, facilitando a interdisciplinaridade e criando condições para que os alunos compreendam melhor a realidade em que vivem;
- VII - Ministras aulas de uso da biblioteca, sensibilizando professores e alunos para o hábito da leitura;
- VIII - Participar efetivamente da vida cultural e social da comunidade escolar, incentivando, por meio de promoções, o gosto pela leitura;
- IX - Coordenar os Laboratórios de Informática Educativa - LIEDs, nas Escolas em que existirem (Minas Gerais, 1995 apud SRE/Jf, 2010, recurso online).

Comparando as atribuições do cargo a nível estadual com o que está delimitado no regimento escolar, percebe-se que são idênticos, com a exceção do item IX da resolução estadual que não aparece no regimento escolar. Este inciso diz respeito aos Laboratórios de Informática Educativa. Como ele não existe na instituição, não consta no Regimento Escolar.

Os documentos da escola, então, trazem as mesmas funções para o PEUB determinadas pela SEE-MG. De todas as funções atribuídas ao PEUB, vale destacar as que estão descritas nos incisos III, V, VI, VII e VIII. Conforme apresentado, faz parte da função deste servidor promover atividade de produção textual; desenvolver um trabalho articulado entre leitura e Arte; criar condições e facilitar um trabalho interdisciplinar; ministrar aulas de uso da biblioteca, participar e estimular a vida cultural da comunidade escolar, a fim de promover o hábito da leitura, todas atividades de cunho pedagógico.

Em pesquisa feita nos registros da escola, verificou-se que não há nenhum documento sistematizado na instituição que registre a rotina de trabalho diária do PEUB para verificar quais as funções mencionadas nas atribuições desse profissional são efetivamente realizadas e como eles desempenham. Diante da falta de registros da escola sob esse aspecto e tendo como base a minha atuação profissional, trabalho nesta escola desde o ano de 2015 como professora de Língua Portuguesa e atuei como vice-diretora entre julho de 2019 e dezembro de 2022, observo que a atuação das PEUB's na instituição pesquisada está direcionada para a execução dos itens I e

II do regimento escolar, além do empréstimo e distribuição de livros didáticos. Elas desenvolvem as funções administrativas que o cargo exige.

Diante da normativa estadual e do regimento Escolar, é possível perceber que as funções desempenhadas por estas servidoras não abrangem a totalidade daquilo que é previsto como atuação do PEUB. Não há registros de atividades pedagógicas desenvolvidas por estas servidoras, como estimular e desenvolver a leitura. Também não foram encontrados registros de atividades culturais que aguçassem o hábito de ler ou que estimulassem o aluno a frequentar o espaço da biblioteca. Minha experiência como gestora desta instituição corrobora com isso e os motivos pelos quais essas práticas não acontecem é um dos focos da pesquisa de campo.

Uma função exercida por elas frequentemente, mas que não faz parte das atribuições do cargo, é a substituição de professores regente de turmas, quando estes não se fazem presentes. Esse movimento acontece, porque não há professor que exerça a função de professor eventual na escola, embora existam estes profissionais em algumas escolas da rede estadual de ensino. A servidora em ajustamento funcional não pode mais estar em sala de aula por motivos de saúde, assim são as “professoras da biblioteca” que suprem o absenteísmo.

Desta forma, percebe-se que as funções desenvolvidas pelas PEUB's na Escola Estadual Djamila Ribeiro são, em sua maioria, operacionais. As funções pedagógicas, que deveriam motivar e estimular os alunos a frequentar mais o espaço da biblioteca e ler mais, não são desempenhadas da maneira como deveriam. Este é um fator relevante que deveria ser o objetivo principal a ser desenvolvido pelas profissionais que trabalham no espaço da biblioteca, quando não realizam, se torna um problema, porque um espaço que pode contribuir de forma significativa para o letramento, não é explorado da maneira adequada.

2.4.2 O empréstimo de livros

Esta seção possui o objetivo de apresentar o número de empréstimos de livros realizados durante o ano de 2022. Esta é uma das importantes funções desenvolvidas pelo PEUB, visto que o empréstimo de livros está associado à uma cultura de leitura, por isso é importante observar o quanto ela foi utilizada pelos alunos com esta

finalidade. Para apresentar esta informação, foi realizada uma pesquisa nos cadernos de registros de empréstimos de livros que a biblioteca possui como controle interno.

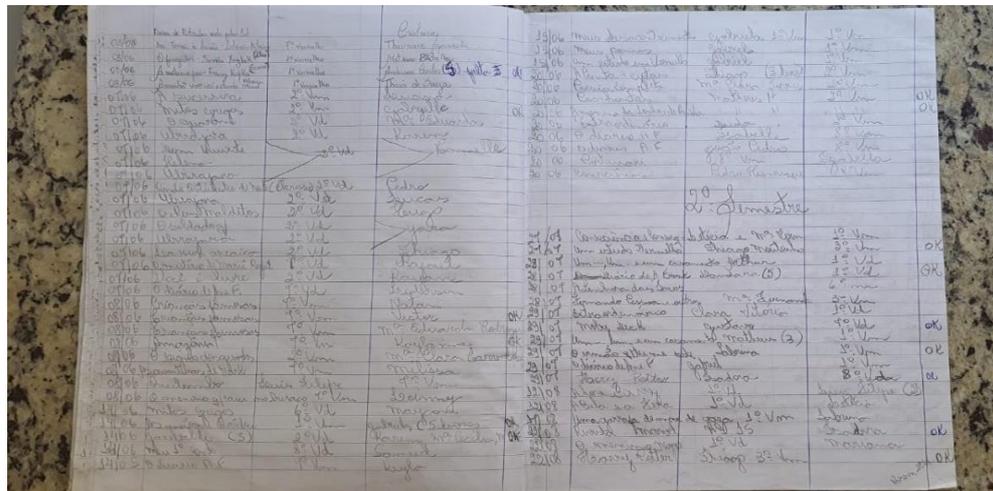
Os registros de empréstimo de livros na escola são feitos ainda de forma manual, em caderno brochura, anotados pela responsável pelo turno e cada turno possui seu caderno. Não há uma padronização nas anotações e nem um controle rigoroso nas devoluções. Nas figuras a seguir é possível ver os cadernos em que são feitos estes registros e perceber a falta de padronização nas anotações.

Figura 14- Fotos dos cadernos de registros de empréstimos de livros da biblioteca da EEDR



Fonte: Foto retirada pela autora (2023)

Figura 15- Fotos da parte interna do caderno de registro de empréstimos de livros da biblioteca da EEDR utilizado pelo turno da manhã.



Fonte: Foto retirada pela autora (2023)

Figura 16- Fotos da parte interna do caderno de registro de empréstimos de livros da biblioteca da EEDR utilizado pelo turno da tarde.

Data	Nome	Aluno/Professor	Assinatura	Assinatura	Data	Nome	Aluno/Professor	Assinatura	Assinatura
23/06/2023	Exercícios de Matemática 3º Ano	Paulo Roberto 1º Ano	Gabriel Brito		17/10/2023	Os Meninos que saíram de casa	Bruno F. de Jesus		OK 01/11/23
24/06/2023	Exercícios de Matemática 3º Ano	Marcelo de Jesus	Marcelo de Jesus		02/07/23				
24/06/2023	Exercícios de Matemática 3º Ano	Paulo Roberto 1º Ano	Paulo Roberto		17/10/2023	Os Meninos que saíram de casa	Bruno F. de Jesus		OK 01/11/23
24/06/2023	Exercícios de Matemática 3º Ano	Paulo Roberto 1º Ano	Paulo Roberto		02/07/23				
04/10/2023	Resolução Questões Matemática 3º Ano	Paulo Roberto 1º Ano	Paulo Roberto		02/07/23				
04/10/2023	Resolução Questões Matemática 3º Ano	Paulo Roberto 1º Ano	Paulo Roberto		02/07/23				
04/10/2023	Resolução Questões Matemática 3º Ano	Paulo Roberto 1º Ano	Paulo Roberto		02/07/23				
04/10/2023	Resolução Questões Matemática 3º Ano	Paulo Roberto 1º Ano	Paulo Roberto		02/07/23				
17/10/2023	Os Meninos que saíram de casa	Yasmin Lima de Souza	Yasmin Lima de Souza		17/10/2023				

Fonte: Foto retirada pela autora (2023)

Figura 17- Fotos da parte interna do caderno de registro de empréstimos de livros da biblioteca da EEDR utilizado pelo turno da noite.

Data	Nome	Aluno/Professor	Assinatura	Assinatura	Data	Nome	Aluno/Professor	Assinatura	Assinatura
03/11									
03/11									

Fonte: Foto retirada pela autora (2023)

O fato de todo o registro ser manual é um problema, porque não há como ter um controle exato de quantos livros estão emprestados, há quanto tempo o aluno está com aquele livro, já que para obter estes dados, a pessoa interessada deve contar um a um, o que torna o dado impreciso. Um outro fato negativo é a falta de padronização nos registros: cada servidora faz o registro da maneira que julga ser mais fácil para o seu entendimento. Pode acontecer do caderno molhar, rasurar ou até mesmo perder.

Em busca de evidências, procurei com as atuais servidoras os cadernos de anotações dos anos anteriores e a informação que obtive é que durante o período de

atividades remotas não houve empréstimo de livros e que os cadernos dos anos anteriores à pandemia foram descartados. O caderno de anotações, do ano de 2023, do turno da manhã, não foi encontrado. Ao ser questionada sobre o sumiço dele, a PEUB, responsável por este turno, levantou a possibilidade dele ter sido jogado no lixo, durante a limpeza feita no final do ano letivo, o que impossibilitou o levantamento dos dados de empréstimos realizados neste ano pelas turmas da manhã. É possível inferir que falta qualidade na gestão das informações e dos dados da biblioteca desta escola, os registros são precários e ineficazes. Vale ressaltar que existem programas, inclusive gratuitos, para serem utilizados nas bibliotecas escolares, que auxiliam tanto na catalogação do acervo quanto no registro de empréstimos.

Analisando o empréstimo de livros no ano de 2022 e 2023 encontrei os seguintes números:

Tabela 2 - Número de empréstimos de livro em 2022 nos anos finais do Ensino Fundamental

Turno	Ano de Escolaridade do Ensino Fundamental	2022		
		Quantidade total de alunos matriculados	Quantidade de livros emprestados no ano	Média de Empréstimos de livros por aluno no ano (%)
Vespertino	Correção de fluxo (6º e 7º anos)	10	4	0,4
Matutino	6º Ano	78	79	1,01
Matutino	7º Ano	74	96	1,29
Matutino/vespertino	8º Ano	105	113	1,07
Vespertino	9º Ano	98	44	0,44
	Total	365	336	0,92

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Tabela 3 - Número de empréstimos de livro em 2023 nos anos finais do Ensino Fundamental

Turno	Ano de Escolaridade do Ensino Fundamental	2023		
		Quantidade total de alunos matriculados	Quantidade de livros emprestados no ano	Média de Empréstimos de livros por aluno no ano (%)
Vespertino	6º ano	85	959	11,28%
Matutino	7º ano	66	Não foram encontrados dados	Não foram encontrados dados
Matutino/vespertino	8º ano	88	7 ⁴	0,07
Vespertino	9º ano	91	55	0,6
	Total	330	1.021	3,09

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Em observação dos dados do Ensino Fundamental, do ano de 2022, o sétimo ano é que possui maior média de empréstimos por aluno no ano. É importante observar também que à medida que os alunos avançam nas etapas de ensino, a média de empréstimos diminui, o que possibilita inferir que os alunos mais novos frequentam mais o espaço da biblioteca. Todavia é importante refletir que o fato do aluno levar um livro emprestado não garante que ele fará a leitura. E o inverso também pode ser pensado: o fato do número de empréstimo ser pequeno, não significa que os alunos não possuam práticas de leitura, visto que elas podem acontecer de várias maneiras. A pesquisa de campo terá como proposta investigar se os discentes da EEDR possuem tais práticas.

⁴ Dados referentes ao turno vespertino.

Ao observar os números da turma de correção de fluxo, ela foge do padrão. O que pode justificar esse dado é o fato desta turma ter como característica uma alta distorção de idade/série entre os discentes. Como, durante este período, ocupava a função de vice-diretora, era comum ouvir relatos dos professores da turma, sobre a falta de autonomia destes estudantes na leitura de textos complexos e até mesmo de textos simples, fator que pode ser um dos motivos para justificar a baixa procura por livros de literatura.

Em relação aos dados do ano de 2023, observamos que o número de empréstimos por aluno permaneceu baixo, com exceção das turmas de 6º anos. Neste ano, já não estava mais na gestão escolar, fui a professora regente destas turmas e percebi através das avaliações, por mim elaboradas, e do dia a dia em sala de aula que parte dos alunos possuíam baixa proficiência na leitura: alguns não haviam consolidado esta habilidade e outros não estavam alfabetizados. Diante deste cenário, iniciei um projeto simples de leitura com os estudantes, a fim de que consolidassem a leitura e desenvolvessem o hábito de ler. Todas as aulas iniciavam com o que denominei de “Momento de leitura”, no qual todos os alunos se dedicavam à leitura de livros literários, escolhidos por eles, durante 15 minutos. As trocas das obras eram monitoradas por mim e aconteciam durante a aula.

Quando este momento não acontecia por alguma razão, os alunos cobravam por ele. Foi possível perceber, pelas avaliações que eu aplicava durante os bimestres e na correção das atividades diárias, que alguns alunos se desenvolveram bastante.

Como as turmas não eram o meu objeto de pesquisa, eu não fiz nenhum tipo de registro formal que pudesse mensurar esta evolução, que foi observada somente na prática da sala de aula. Este projeto já acontece na instituição municipal onde trabalho há muitos anos e apresenta bons resultados. Por esse motivo, decidi usar a leitura como ferramenta para a consolidação do processo de alfabetização e desenvolvimento da habilidade de leitura.

Não há registros de que a PEUB, que atendia as turmas dos 6º anos, tenha desenvolvido alguma atividade que pudesse auxiliar neste processo de letramento. Ela somente fazia o trabalho burocrático de empréstimo dos livros, além de atender as demandas solicitadas pela gestão escolar. Mais uma vez vale ressaltar que o empréstimo de livros sem uma ação conjunta não é o suficiente para o desenvolvimento do aluno. Ações docentes voltadas às práticas de leitura e

letramento podem realmente impulsionar o processo de aprendizagem dos estudantes.

Um pequeno projeto de leitura desenvolvido por mim, na ocasião, professora regente das turmas de 6º ano do Ensino Fundamental, resultou em uma melhora perceptível na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos. Digo perceptível, pois não houve nenhum tipo de registro formal desta evolução e nenhum dado foi coletado. Cabe aqui uma reflexão: se a escola como um todo promovesse ações com ênfase na leitura, os dados das avaliações externas seriam melhores? A qualidade do processo de ensino-aprendizagem seria melhor? Os demais componentes curriculares também colheriam frutos deste trabalho? São questionamentos necessários no cotidiano escolar.

Em relação aos empréstimos de livros para os alunos do Ensino Médio, apresento a seguir as tabelas 4 e 5.

Tabela 4- Número de empréstimos de livro em 2022 no Ensino Médio

Turno	Ano de Escolaridade do Ensino Médio	2022		
		Quantidade total de alunos	Quantidade de livros emprestados no ano.	Média de Empréstimos de livros por aluno no ano (%)
Matutino/vespertino	1º Ano	124	179	1,44
Matutino/vespertino	2º Ano	109	84	0,77
Matutino/vespertino	3º Ano	84	51	0,6
	Total	317	314	0,99

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Tabela 5- Número de empréstimos de livro em 2023 no Ensino Médio

Turno	Ano de Escolaridade do Ensino Médio	2022		
		Quantidade total de alunos	Quantidade de livros emprestados no ano.	Média de Empréstimos de livros por aluno no ano (%)
Tempo integral	1º ano	27	9	0,33
Matutino/vespertino/noturno	1º Ano	100	17	0,17
Matutino/vespertino	2º Ano	98	3 ⁵	0,03
Matutino/vespertino	3º Ano	77	0 ⁶	0
	Total	302	29	0,09

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

O Ensino Médio é uma etapa, como em todas as etapas de escolarização, em que a leitura, como construção de sentido, é fundamental para a progressão dos estudos e para o desenvolvimento do indivíduo. Nesta fase, inicia-se o processo de preparação para os vestibulares, para a realização do Exame Nacional de Educação Básica (ENEM), além de ser a etapa final da Educação Básica. Espera-se que ao final dela, os sujeitos sejam autônomos e consigam desenvolver pensamentos críticos, contudo, sem processos consolidados de letramento, estas habilidades ficam a desejar. Ainda assim, os dados apresentados acima indicam que a média de empréstimos dessa etapa é menor do que os registros do Ensino Fundamental.

Assim, como no Ensino Fundamental, os números diminuem à medida que os alunos avançam na etapa de estudo. No terceiro ano do Ensino Médio, quando a prova do ENEM é aplicada, a média de empréstimos é pouco maior que meio livro por aluno.

⁵ Dados referentes ao turno vespertino

⁶ Dados referentes ao turno vespertino

O dado ainda é mais preocupante se levarmos em conta que um mesmo aluno pode ter pegado mais de um livro no ano, o que nos leva a deduzir que há quem não lê nenhum livro/ano.

A tabela 5 possui dados imprecisos sobre os empréstimos realizados já que o caderno de registro do ano de 2023 não estava completo com os dados do turno matutino. Em pesquisa realizada, foi possível observar que muitas anotações referentes ao turno da manhã, estavam no caderno da tarde, impossibilitando um dado completo sobre os empréstimos realizados na instituição durante o último ano letivo.

As tabelas 6 e 7 dizem respeito ao empréstimo de livros realizados para os estudantes matriculados na Educação de Jovens e Adultos, durante os anos letivos de 2022 e 2023.

Tabela 6- Número de empréstimos de livro em 2022 na EJA

Turno	Ano de Escolaridade da EJA	2022		
		Quantidade total de alunos	Quantidade de livros emprestados no ano.	Média de Empréstimos de livros por aluno no ano (%)
Noturno	1º Ano	35	2	0,05
Noturno	2º Ano	47	0	0
Noturno	3º Ano	39	0	0
	Total	121	2	0,01

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Tabela 7- Número de empréstimos de livro em 2023 na EJA

Turno	Ano de Escolaridade da EJA	2022		
		Quantidade total de alunos	Quantidade de livros emprestados no ano.	Média de Empréstimos de livros por aluno no ano (%)
Noturno	1º Ano	34	0	0
Noturno	2º Ano	34	3	0,08
Noturno	3º Ano	30	1	0,03
	Total	98	4	0,04

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Conforme é possível perceber na tabela 6, apenas 2 livros literários foram emprestados aos alunos do turno noturno, o que, considerando o total de 121 alunos desse turno, demonstra a frequência extremamente baixa ao ambiente da biblioteca. O mesmo aconteceu no ano de 2023, demonstrado na tabela7: somente 4 livros foram emprestados no decorrer de todo o período letivo.

Este é, portanto, o turno da escola que possui menor mobilização do acervo literário da biblioteca. É relevante destacar que a biblioteca possui uma PEUB que trabalha no turno da noite e que este espaço da escola fica aberto durante este período. Todavia, não há registros de atividades de incentivo à leitura desenvolvidas com estas turmas neste período. Mais uma vez, é importante ressaltar que o fato dos alunos não realizarem empréstimos de livros na biblioteca escolar, não significa que as práticas de leituras não estejam acontecendo, visto que existem muitas outras formas delas acontecerem.

A EJA é uma modalidade de ensino que tem o objetivo de alcançar jovens e adultos que não puderam estudar na idade certa e que têm o interesse de concluir sua educação acadêmica. São pessoas que, em sua maioria, trabalham durante todo

o dia e que não possuem tempo para atividades extraclasse. Dessa forma, seria importante para o letramento deste público que a PEUB desenvolvesse algum tipo de projeto de leitura voltado para estes estudantes.

Nestes números não estão incluídos os empréstimos de livros didáticos, já que todos os alunos recebem emprestado no início do ano letivo e devolvem ao final, e dicionários de inglês.

Analisando os quadros acima podemos inferir que o número de empréstimos de livros é muito baixo levando em conta o número de matrículas nos anos de 2022 e 2023. Também vale pontuar que os livros que foram emprestados durante os anos letivos de 2022 e 2023 não são reflexos da ação das PEUB's, pois não há registros de projetos desenvolvidos por elas na instituição.

Fazendo a pesquisa nos cadernos de registros e contabilizando, de forma manual cada empréstimo, foi possível perceber a falta de padronização dos registros e as diferenças entre eles: nem todos apresentam a data de devolução do livro, ou qual o professor é responsável pelo empréstimo, às vezes faltou a informação sobre o aluno, como a turma a qual pertence.

O caderno mais completo no que diz respeito aos registros de empréstimos é o do turno vespertino da escola. A PEUB que trabalha neste período, ao fazer as anotações dos empréstimos realizados aos alunos, anota além do nome do livro, qual o professor pediu e se foi para fazer algum tipo de trabalho. Esses registros permitiram, portanto, o levantamento de mais algumas informações para caracterizar o perfil dos empréstimos realizados no turno, durante o ano de 2022. A partir desses dados, observei que dois títulos apareceram na relação de empréstimos com frequência e em sequência, ambos no primeiro semestre letivo de 2022, conforme o Quadro 9 apresenta.

Quadro 9 – Livros emprestados com frequência no ano letivo de 2022.

Título emprestado	Ano de matrícula dos alunos	Número de livros emprestados
Dom Casmurro	8° ano	29
Diário de Anne Frank	1° ano	35

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Após observar os números acima, foi possível perceber a indicação de uma das professoras de Língua Portuguesa com frequência nos registros de empréstimo e mais especificamente nestes títulos. Levando em consideração que o total de livros emprestados somente no turno da tarde, tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio, foi de 307 exemplares, podemos depreender que 20,84% dos empréstimos não são demanda espontânea dos alunos e sim um trabalho orientado pela professora regente da turma.

O baixo quantitativo de empréstimos de livros registrados durante os anos de 2022 e 2023 demonstram, portanto, como a mobilização e o estímulo à leitura são pequenos na instituição de ensino. É importante frisar que os livros emprestados aos alunos, sem nenhuma ação docente conjunta, são irrelevantes para a prática do letramento, e que o número de empréstimos não é suficiente para afirmar que não há práticas de letramentos acontecendo na instituição. Somente com a pesquisa de campo poderemos chegar a uma conclusão sobre isso. Contudo, a baixa mobilização também pode ser verificada nos planos de ensino dos professores, que serão apresentados e analisados na próxima sessão.

2.4.3 O plano de ensino dos professores

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada no ano de 2016, possui como objetivo nortear os currículos e as propostas pedagógicas dos sistemas de ensino de todas as Unidades Federativa. Ela estabelece competência, habilidades e conhecimentos que todos os estudantes devem desenvolver ao longo de sua jornada pela Educação Básica e está dividida por áreas do conhecimento.

A área de Linguagens compreende as disciplinas Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa, esta somente para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil. (BNCC, 2017, recurso online)

O foco da ação pedagógica para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental é o processo de alfabetização

Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BNCC, 2017, recurso online)

Para os Anos Finais do Ensino Fundamental o foco da ação pedagógica é ampliar as práticas de linguagens adquiridas nos Anos Iniciais. “Nesse segmento, a diversificação dos contextos permite o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que se constituem e constituem a vida social.” (BNCC, 2017, recurso online.)

As competências específicas da Área de Linguagens que devem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental estão distribuídas em seis. São elas:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos,

resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BNCC, 2017, recurso online)

Todas as competências específicas da Área de Linguagens podem ser desenvolvidas com a ajuda dos recursos que a biblioteca escolar pode oferecer. Aliás, não é possível o desenvolvimento destas habilidades acontecer em sua totalidade sem a utilização desse espaço escolar. Elas têm por objetivo, de forma resumida, desenvolver no estudante a capacidade de utilizar a linguagem para a construção social, através da leitura de diferentes formas e gêneros literários e textuais existentes na língua; através do conhecimento cultural, levando em conta o senso estético e respeitando as diversas manifestações artísticas e culturais de cada grupo social; desenvolvendo a habilidade de se comunicar através das diversas linguagens e mídias que existem atualmente de maneira reflexiva e ética. Assim, a biblioteca escolar deve ser utilizada como recurso para o desenvolvimento das competências específicas da Área de Linguagens, levando em conta que a biblioteca escolar pode, e deve ir além do espaço físico onde ela está situada na instituição.

Pensando nisso, o objetivo desta seção é analisar os planos de ensino dos professores para o ano letivo de 2022 e 2023 a fim de saber se, e como, eles propõem mobilizar o espaço da biblioteca escolar em seus planejamentos pedagógicos e/ou se há indícios de participação em algum projeto proposto pelas PEUB's da instituição. Vale aqui ressaltar que, durante a análise documental realizada na escola, os planos de curso referentes aos anos letivos anteriores não foram encontrados e a justificativa é que houve uma mudança entre as salas das especialistas e da direção escolar, motivada pela troca de gestor e que neste processo alguns documentos foram perdidos e/ou descartados. Estes documentos, depois de recebidos, são impressos e arquivados em pastas, não ficam em nenhum computador, e algumas pastas não foram encontradas. Vale ressaltar que a Especialista em Educação Básica (EEB) é a profissional que atua na coordenação pedagógica da escola, promovendo ações que contribuam para a formação docente, além de articular práticas que auxiliem na aprendizagem do estudante.

A pesquisa realizada nos planos de ensino dos professores regentes de turma, para o ano de 2022, com a finalidade de encontrar evidências que mostrassem o uso do espaço da biblioteca, demonstrou que não havia nenhuma atividade descrita nos

planos que fizesse menção ao uso do espaço da biblioteca nem à participação em ações promovidas por ela.

Durante o período letivo pesquisado, conforme a Tabela 1, a instituição possuía 26 professores regentes de turma. Todos fizeram a entrega do plano de curso anual, que são solicitados para apreciação das especialistas. Em nenhum deles foi citado o uso do espaço da biblioteca ou qualquer tipo de projeto de leitura a ser desenvolvido com os discentes, como é possível perceber no quadro abaixo.

Quadro 10 – Uso da biblioteca no planejamento anual docente em 2022

Área de conhecimento	Total de professores	Nº de planejamentos entregues	Nº que fazem menção ao uso da biblioteca	Tipo de menção uso da biblioteca
Linguagens e suas Tecnologias	10	10	0	-
Matemática e suas Tecnologias	6	6	0	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	4	4	0	-
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	6	6	0	-

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Tendo em vista o cenário apresentado no Quadro 10, questionei às especialistas sobre a ausência de menções ao uso da biblioteca nos planejamentos, obtive a resposta que, embora não haja menção de projetos de leituras no plano de ensino, este trabalho é realizado pelos professores da área de Linguagens, que organizam e planejam tais ações da maneira que julgam conveniente e melhor para a turma e que não promovem nenhum tipo de registro documental dessas atividades.

Diante das informações encontradas na análise documental sobre os planos de curso analisados, constatei que nenhum plano elaborado pelos professores regentes de turma, no ano de 2022, fez menção ao uso da biblioteca escolar e/ou à participação em ações que envolvam este espaço. Já observamos pelos dados apresentados na seção anterior, que os alunos não vão à biblioteca a procura de livros literários por livre demanda, e que, ao contrário disso, quando são motivados ou

estimulados pelo professor, esta procura aumenta. Desta forma, os professores são grandes motivadores da leitura dentro do contexto escolar e se ações conjuntas fossem desenvolvidas por estes atores, sistematizadas e incluídas nos planos de ensino e no PPP da escola, a prática do letramento teria maiores chances de ser bem-sucedida.

Após análise documental nos planos de ensino para o ano letivo de 2023, foi possível levantar alguns dados e a partir daí elaborar o Quadro 11, no qual poderemos visualizar o número de planejamento entregues de quais componentes curriculares e quais deles fazem menção ao uso da biblioteca escolar.

Quadro 11: Planos de Ensino referentes ao ano de 2023.

Área de conhecimento	Total de professores	Nº de planejamentos entregues	Nº que fazem menção ao uso da biblioteca	Tipo de menção uso da biblioteca
Linguagens e suas Tecnologias	12	5	1	Projeto de leitura de livros literários
Matemática e suas Tecnologias	6	5	0	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	6	3	0	-
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	9	5	0	-

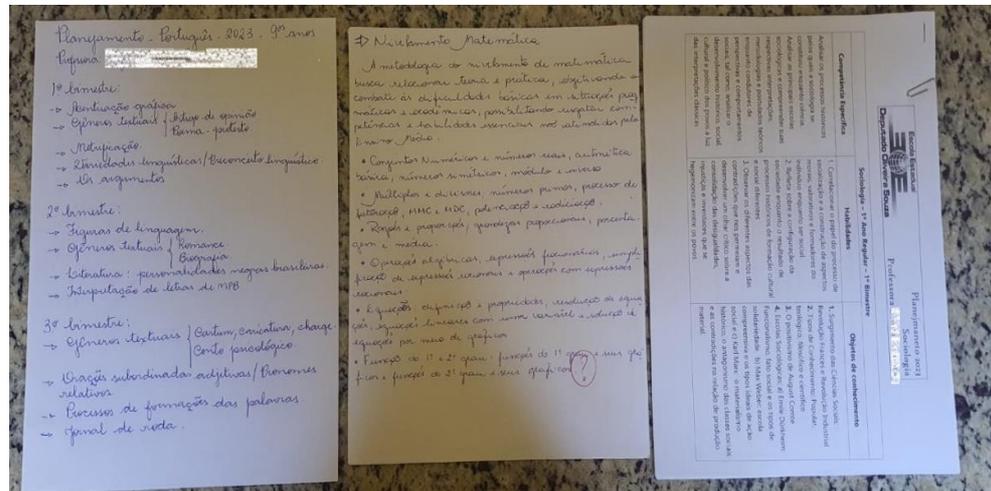
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Questionada sobre os planos de ensino do ano corrente, a especialista em educação básica respondeu que parte dos professores não realizaram a entrega e que devido à grande quantidade de demanda de trabalho, os planos entregues ainda não haviam sido organizados, impedindo assim que pudessem ser analisados.

Ainda sobre os documentos pesquisados, é possível inferir, com base nos questionamentos feitos à especialista, que a escola possuía, nesta ocasião, estes documentos disponíveis para a análise documental e não havia um padrão para

apresentação. A Figura 18, traz como exemplo três planos de ensino entregues. Os nomes dos professores serão preservados.

Figura 18- Exemplos de planos de ensino entregues para o ano de 2023.



Fonte: Foto retirada pela autora (2023)

É possível observar que, na ocasião da pesquisa documental, a escola não possuía uma padronização para entrega e elaboração dos planos de ensino. Ainda nos dias atuais, mesmo a escola disponibilizando computadores para a utilização docente, alguns planos de ensino foram entregues em formato manual. Outros foram entregues digitados, no entanto muitos formatos variados foram encontrados durante a análise dos documentos.

Outro ponto importante para destacar é que dos 33 professores, somente 18 entregaram o planejamento anual, o que corresponde a 54,5% do corpo docente da instituição. O dado é menor ainda quando falamos sobre menção à utilização do espaço da biblioteca escolar. Somente 1 professora de Língua Portuguesa, 3% dos docentes, mencionou em seu planejamento que utilizaria o espaço com um projeto de leitura com as turmas de 6 ano.

Importante mencionar que a pesquisa documental foi realizada em meados de outubro de 2023 e que até esta data, a inspetora responsável pela escola não havia pedido para ver os planos de ensino dos professores. Outra pesquisa foi feita, ao final do ano letivo de 2023, com o objetivo de averiguar se outros planos foram entregues, no entanto o cenário da pesquisa anterior continuou o mesmo.

Como resultado da falta de padrão e organização dos planos de ensino, não é possível mensurar quais projetos serão desenvolvidos pelos professores ao longo do ano letivo. Na próxima sessão, serão discutidos os projetos desenvolvidos na instituição durante o ano de 2022 e veremos que o uso da biblioteca para este fim também não foi relevante.

2.4.4 Os projetos desenvolvidos na escola e sua relação com a leitura

A quarta evidência traz dados sobre os projetos desenvolvidos na instituição durante o ano de 2022 e quais atores estavam envolvidos em cada um para demonstrar que tais projetos quase não utilizam o espaço da biblioteca e/ou não envolvem as PEUB's.

Nesse sentido, são apresentados todos os projetos desenvolvidos pela escola durante o ano letivo de 2022. No quadro abaixo é possível visualizar todos os projetos, os anos e disciplinas envolvidos, os responsáveis pela execução, os resultados esperados, a metodologia e período de realização dos mesmos.

Quadro 12- Projetos desenvolvidos no ano de 2022

Nome do projeto	Séries contempladas	Disciplinas envolvidas	Resp. pela execução	O que é feito (metodologia)	Resultados esperados	Período de realização
Semana de educação para a vida	Todas	Todas	Professores e especialistas	<ul style="list-style-type: none"> • Um dia é destinado ao lazer, com jogos esportivos de diversas modalidades, jogos de tabuleiro e de cartas; roda de violão entre alunos e professores; espaço para leitura, pintura. • Dia de apresentação culturais: de dança, teatro e vídeos produzidos por alunos e professores. • Dia com palestras sobre os temas discutidos em salas de aulas. 	Que os alunos se tonem mais participativos, atuantes e desenvolvam valores tais como respeito, solidariedade, empatia, responsabilidade	16 a 18 de novembro de 2022.
Qual é o pente que te penteia?	Todas	História	Professores de história, especialistas e gestão escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras sobre o tema; • Exposição fotográfica de alunos negros; • Desfile de alunos afrodescendentes • Recital de poesia. 	Valorização da cultura afro, diminuição do preconceito racial e trazer representatividade para o aluno negro de modo que ele saiba se posicionar diante de uma sociedade racista.	Durante o mês de novembro.
Jovem de futuro	Alunos do ensino médio; Família dos alunos do ensino médio em vulnerabilidade social;	Todas	Gestão escolar, especialistas e professores.	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização dos servidores para a realização do projeto; • Promoção de jogos e campeonatos; • Palestras sobre temas recorrentes em famílias em vulnerabilidade social; • Lanche após as palestras e reuniões com as famílias; • Passeio ciclístico envolvendo toda a comunidade escolar; • Eleição de representante de turmas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Até 90% dos alunos mais interessados e motivados, com um melhor desempenho na aprendizagem; • Melhorar em até 70% a comunicação com os familiares dos alunos e conscientizar da importância no acompanhamento da vida escolar dos filhos; • Alcançar até 75% da corresponsabilidade das famílias, estudantes e professores no processo de ensino aprendizagem dos alunos. 	24 de abril de 2022 a 10 de julho de 2022.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Ao analisar os dados fornecidos pelo quadro, durante o ano de 2022 foram desenvolvidos 3 projetos envolvendo a comunidade escolar. Durante a preparação de cada um deles, os temas são discutidos em sala com professores, teatro são elaborados e ensaios e apresentações são planejadas, tabelas de jogos são criadas e preparação de equipes acontece. Não existem registros da participação das PEUB's ou da utilização do espaço da biblioteca. Não há planejamento que englobe nenhum dos atores e espaço citados anteriormente.

Os projetos “Jovem de Futuro” e a “Semana da Educação para Vida” são projetos que pertencem ao calendário escolar de Minas Gerais. A escola deve desenvolvê-los de forma obrigatória, no entanto as atividades propostas e desenvolvidas variam de acordo com a realidade da comunidade escolar.

Já o projeto “Qual é o pente que penteia”, que tem por objetivo trabalhar a Consciência Negra, foi desenvolvido por um professor de História e teve a sua primeira edição em 2018. Até o ano de 2022 ele aconteceu, porque este professor assumiu a gestão escolar a partir de 2019 e pediu para que o projeto fosse realizado. No entanto, no ano de 2023, com uma nova gestão, da qual este professor não faz mais parte, uma nova edição do “Qual é o pente que te penteia” não aconteceu.

De acordo com a resolução estadual e com o regimento escolar, já citados anteriormente, são funções do professor de uso da Biblioteca promover a cultura da leitura, a produção de texto, desenvolver projetos que incentivem estas práticas.

(...)

III- Promover atividades individuais e/ou coletivas, especialmente as que estimulem os alunos a produzirem textos;

IV- Divulgar, no âmbito da escola, os programas de vídeos disponíveis, fazendo com que a utilização seja de lazer, cultura, informação, humanização e socialização;

V- Desenvolver um trabalho articulado- imagem, leitura e outras artes, buscando a integração entre Educação e Cultura como fator de melhoria na qualidade de ensino;

VI- Colaborar com o desenvolvimento das atividades curriculares da Escola, facilitando a interdisciplinaridade e criando condições para que os alunos compreendam melhor a realidade que vivem;

VII- Incentivar a utilização da biblioteca, sensibilizando professores e alunos para o hábito da leitura;

VIII- Participar efetivamente da vida cultural e social da comunidade escolar, incentivando, por meio de promoções, o gosto pela leitura (Escola Estadual Djamilia Ribeiro, 2022, p.24-25)

A Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerias, elaborou um Caderno de Boas Práticas com a finalidade de auxiliar os gestores e as instituições de ensino na utilização do espaço da biblioteca. Dele vale destacar alguns pontos sobre as ações que são atribuídas ao cargo de professor de uso da biblioteca.

(...)

- Elaborar em conjunto com direção e professores regentes de turmas e aulas, o Plano de Ação do Professor para Ensino do Uso da Biblioteca em consonância com o Projeto Pedagógico da Escola, definindo ações e metas a serem alcançadas.
- Planejar, organizar e manter um esquema de atividades para serem realizadas na Biblioteca, interligando-as com aquelas desenvolvidas em sala de aula pelos professores regentes de turmas ou aulas.
- Elaborar, a partir do Plano de Ação, um Cronograma Mensal das atividades a serem desenvolvidas pela Biblioteca e divulgá-lo para os professores e comunidade escolar.
- Divulgar o Plano de Ação do Professor para Ensino do Uso da Biblioteca para toda a comunidades escolar (Minas Gerais, 2010, p. 7)

Em pesquisa documental, realizada na EEDR, em 2023, não foi encontrado nenhuma proposta de projeto feita pelas PEUB's, para o ano de 2022, nenhuma atividade de leitura foi desenvolvida ou incentivada. Não há registros escritos, nem em mídias, nem documentados registrados em ata. Estendendo a pesquisa para os anos anteriores, também não foram encontradas evidências que comprovem e/ou mostrem que estas funcionárias exerceram funções relativas à execução de projetos de leitura. Vale lembrar que a promoção de atividades pedagógicas são atribuições do cargo de PEUB e que possuem um valor relevante para o processo de letramento do aluno, contudo não há registros de que estão sendo desempenhadas na instituição.

Nesta seção foi evidenciado os projetos que aconteceram na escola no ano letivo de 2022 e quais os atores responsáveis pela execução de cada um deles, também foi apresentado algumas atribuições do cargo de PEUB, citados no caderno de Boas Práticas elaborado pelo Estado de Minas Gerias a fim de orientar gestores escolares quanto a utilização do espaço da biblioteca.

O objetivo deste capítulo era apresentar as leis e normativas, nacionais e estaduais, que regem o funcionamento das bibliotecas escolares de todo o país e mais especificamente do Estado de Minas Gerais, além de descrever o funcionamento da biblioteca da Escola Estadual Djamila Ribeiro.

Através das evidências levantadas ao longo das seções; o cumprimento das atribuições burocráticas do cargo de Professor para Ensino do Uso da Biblioteca e o

não cumprimento das atribuições pedagógicas; o baixo número de empréstimos de livros literários e a falta de uma gestão eficiente das informações referentes ao acervo literário; e o baixo envolvimento dos professores regentes na proposição de projetos que utilizem a leitura e o espaço da biblioteca, visto que esta temática não é nem citada nos planos de ensino nem abordadas nos projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo; é possível afirmar que a escola, embora possua uma boa estrutura física, não sabe aproveitar os espaços para promover uma cultura leitora em seus estudantes. Contudo os problemas elencados são possíveis de serem solucionados através de um plano de ação bem estruturado, com propostas de estratégias de gestão que mobilize o espaço da biblioteca de maneira que ele seja melhor aproveitado.

Para que este plano de gestão seja eficaz é necessário o conhecimento teórico e metodológico sobre o assunto. No próximo capítulo, apresentarei referenciais teóricos sobre a importância das bibliotecas escolares e como elas contribuem para o letramento.

3 REFLEXÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR E O LETRAMENTO LITERÁRIO

Este capítulo, trará reflexões sobre a biblioteca escolar e como este espaço pode contribuir para a formação leitora, além de discutir sobre os conceitos letramento e letramento literário, levando em conta o que foi delineado no primeiro capítulo, articulando-o com o arcabouço teórico explorado durante a pesquisa. Assim, este capítulo busca enriquecer a reflexão e a análise das práticas relacionadas as atividades da biblioteca da EEDR.

A realização da análise do referencial teórico é importante para alcançarmos os objetivos desse estudo. Para isso, o capítulo foi dividido em três seções. Na primeira, 3.1, discutir-se-á a contribuição da biblioteca escolar para a formação leitora. Já a seção 3.2 abordará alguns conceitos, como letramento e letramento literário, além de refletir sobre a contribuição da biblioteca escolar para a formação leitora. Na última seção, 3.3, a abordagem metodológica escolhida para este estudo será apresentada, juntamente com os instrumentos utilizados na pesquisa de campo. Estes dados serão importantes para compreender o caso estudado.

3.1 A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO LEITORA

Esta seção tem por objetivo refletir sobre a relevância das bibliotecas escolares, o papel dos bibliotecários e qual a contribuição deles no processo de formação do jovem leitor. Para isso, iniciaremos falando da biblioteca escolar no contexto nacional.

O bibliotecário é o profissional que atua nas escolas como incentivador e promotor da leitura, com o objetivo de desenvolver o hábito e o prazer de ler. “Entretanto, com as mudanças ocorridas na sociedade em geral e na educação em particular, marcadamente a partir da década de 1990, destaca-se outra esfera de atuação do bibliotecário: educação de usuários/auxílio à pesquisa” (Campello, 2010, p.185)

Segundo Bernadete Campello (2012, p.7), as bibliotecas escolares podem ser mais que apenas um local para promoção da leitura, elas possuem potencial para se transformarem em um espaço de aprendizagem.

Muitas das atuais pesquisas sobre bibliotecas escolares, adequadamente exploradas, ajudam os estudantes a aprender com os livros e com as informações, além de possibilitar o desenvolvimento de inúmeras outras capacidades importantes para o desenvolvimento cognitivo. (Campello, 2012, p.7)

Bibliotecas eficientes participam ativamente no processo de aprendizagem do aluno. Algumas pesquisas revelaram que elas são mais do que apenas estoque de informações. São locais onde os estudantes encontram ajuda para construir conhecimentos, aprendem a pesquisar, analisar, avaliar informações, além de estruturar e organizar ideias, pontos de vista e formar suas próprias percepções e opiniões. (Campello, 2012)

A pesquisa realizada por Campello (2012), apresentada no capítulo 1 do livro de Bernadete Campello, “Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática”, aconteceu em algumas bibliotecas na cidade de Ohio, nos Estados Unidos, e tinha por objetivo melhorar a qualidade das bibliotecas escolares deste estado. Uma das conclusões que chegaram, é que “além do papel informacional, a biblioteca teria papel transformacional e formacional, pois conduzia a criação, disseminação e o uso do conhecimento, e ao desenvolvimento de valores com relação à informação”. (Campello, 2012, p.30). Além disso, professores e bibliotecários trabalhavam juntos proporcionando um ambiente propício para a aprendizagem.

Em contrapartida, um outro estudo realizado na cidade de Londrina, com 20 bibliotecas estatuais, chegou à conclusão que o ambiente e as condições de funcionamento destes espaços eram precários e serviam como depósito de livros. (Campello; Caldeira; Alvarenga; Soares, 2012)

E ainda

(...) percebe-se no discurso dos autores uma crença genuína de que a precariedade das bibliotecas escolares estaria interferindo negativamente na qualidade da educação e que o desvelamento da situação, por meio desses estudos, constituiria um alerta para os responsáveis. (Campello; Caldeira; Alvarenga; Soares, 2012, p.7)

O estudo realizado em Londrina e apresentado no livro “A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica.” aponta que, em dez diagnósticos realizados entre as bibliotecas pesquisadas, estes locais deveriam incentivar, motivar, fomentar o hábito da leitura, trabalhando ativamente na formação leitora, contribuindo desta forma para o desenvolvimento de um leitor crítico. Além disso, a biblioteca deveria

desempenhar um papel social, no qual o aluno aprenderia a zelar pelo bem coletivo e a conviver com as pessoas.

Obviamente, ambas pesquisas não foram realizadas em todo o território nacional, contudo elas podem contribuir para a nossa discussão no sentido de mostrar como cada país encara a importância e a relevância da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem.

Os autores Lima e Muniz (2015) também discorrem sobre a importância do espaço da biblioteca escolar.

(...) sobre espaço da biblioteca escolar como mobilizador de práticas de letramentos socioculturais, reafirmamos que não basta o espaço físico, cuja existência é fundamental; é preciso criar estratégias de mobilização e dinamização do acervo, é preciso conhecer as demandas, os gostos e interesses do público, é preciso oferecer de forma competente seu melhor produto cultural (livros, filmes, documentários etc.) Não podemos desconsiderar que o livro como objeto cultural nem sempre esteve acessível a grande parte da população, o que redobra para a escola a responsabilidade de oferecer e assegurar à população não apenas o encontro com o livro, mas a competência de ler, reler, interpretar e atribuir sentidos (...) (Lima; Muniz, 2015, p. 113-114)

Em relação ao acervo, outro dado importante sobre a situação das bibliotecas é que

(...) grande parte das bibliotecas sequer tem seus acervos registrados. Aquelas que o fazem não utilizam sistemas de registro que permitam segmentar a coleção por tipo de material, ou distinguir a diferença entre número de títulos, volumes e exemplares. Além disso, a presença maciça de livros didáticos em muitas bibliotecas mascara o tamanho do acervo. (Campello; Caldeira; Alvarenga; Soares, 2012, p.16)

E sobre pessoal

Os dados sobre recursos humanos podem ser sintetizados nos seguintes aspectos:

- pequeno número de responsáveis com formação em biblioteconomia;
- presença constante do professor readaptado e
- falta de treinamento da equipe.

(...) A situação encontrada em relação aos recursos humanos foi de extrema gravidade, constituindo talvez o maior problema detectado na pesquisa. (Campello; Caldeira; Alvarenga; Soares, 2012, p.17-18)

Vale lembrar que a biblioteca é uma instituição milenar, que surge quando o ser humano percebe a necessidade de cuidar das suas produções intelectuais “O planejamento do espaço da biblioteca deve ser feito em função do acervo e do uso que se pretende dele fazer” (Caldeira, 2016, p.48). Por muito tempo este espaço foi dominado por livros impressos, empréstimos, mesas e cadeiras disponíveis para a pesquisa, no entanto este cenário tende a mudar, pois com o desenvolvimento da tecnologia e do acesso à informação os alunos não precisam mais frequentar as bibliotecas para fazerem suas pesquisas. Todavia, o avanço tecnológico não impede que os jovens estudantes deixem de frequentar a biblioteca escolar, ao contrário, ele possibilita que as bibliotecas se tornem mais atrativas e relevantes para este público. Equipá-las com computadores modernos, que possibilitem o acesso a e-books, recursos digitais, bases de dados para pesquisa é uma ideia para modernização do ambiente.

Uma outra possibilidade é a criação de oficinas, nas quais os alunos aprenderão sobre como utilizar a tecnologia, como as inteligências artificiais e os mais diversos recursos digitais, em prol do conhecimento. Além do desenvolvimento de atividades simples como: criação de clubes virtuais de leitura e/ou pesquisa, *gamificação* da aprendizagem, desafios de leitura, por exemplo. Contudo este ainda não é o panorama brasileiro.

A biblioteca é importante para o acesso à informação e a leitura. Sendo assim, a instituição de ensino precisa criar um espaço propício para a leitura: agradável, aconchegante, divertido, acessível a todos os alunos. O acervo deve estar disponível, dividido por categorias e por idade, e sempre atual. Segundo Paulo da Terra Caldeira,

Este espaço reflete de maneira muito clara o papel que é destinado à biblioteca pela instituição que o mantém. Se desempenhar uma função educativa preponderante na escola, por exemplo, visando a proporcionar aos alunos oportunidade de leitura intensa e autônoma, além de incentivar a busca de informações para responder a questionamentos e solucionar problemas, então a biblioteca será um espaço amplo, com instalações confortáveis. (Caldeira, 2016, p.47-48)

Fica evidente a complexidade e os desafios da biblioteca escolar enquanto espaço educativo, social e cultural. Caldeira (2016) destaca que a estrutura e o ambiente da biblioteca refletem a função que a instituição escolar atribui a ela, enfatizando a necessidade de um espaço amplo, confortável e voltado para práticas

educativas que incentivem a leitura autônoma e a busca por informações. Isso conecta-se diretamente à ideia de Lima e Muniz (2015) sobre o papel da biblioteca como mobilizadora de práticas socioculturais e a responsabilidade de garantir o acesso ao livro como objeto cultural e a formação da competência leitora.

Campello, Caldeira, Alvarenga e Soares (2012) revelam as dificuldades práticas enfrentadas pelas bibliotecas escolares brasileiras, como a precariedade dos acervos e a falta de profissionais capacitados, elementos que impactam negativamente na função social e educativa da biblioteca. Essa precariedade contrasta com a visão ideal de Caldeira (2016) sobre o planejamento do espaço da biblioteca como um local dinâmico e atraente, que deve acompanhar as demandas tecnológicas e culturais dos estudantes.

Contudo a biblioteca escolar não é o único espaço que deve ser propício para a leitura. É importante que o aluno e toda a comunidade escolar, incluindo os professores, reconheçam que todos os ambientes da instituição são agradáveis e propícios para o realizar o ato de ler.

Maria Eugênia Albino Andrade, no artigo, “A biblioteca faz diferença”, que faz parte do livro “A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica”, escreveu que há evidências concretas de que a biblioteca escolar faz diferença na educação de jovens e crianças a partir de uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, pela Universidade de Denver. (2016, p.13-15)

A pesquisa, citada pela autora, mostrou que estudantes de escolas que possuem um bom programa de biblioteca possuem melhores resultados em testes padronizados que os que não possuem acesso às boas bibliotecas. (Andrade, 2016.)

Existem vários caminhos para uma melhoria na aprendizagem: aumento do tempo da criança da instituição, desde que neste tempo seja ofertado aos alunos “conteúdos” relevantes para o seu desenvolvimento como cidadão e que sejam significativos no seu cotidiano; diminuição da quantidade de alunos por turma; acesso à tecnologia; aulas contextualizadas e preparadas levando em conta a realidade em que a instituição esteja inserida; avaliações frequentes e sem caráter punitivo, mas sim com a finalidade de medir o aprendizado e traçar rotas para o ensino.

Entretanto, a influência da biblioteca apresentou-se de forma clara e consistente: um bom programa de biblioteca, contando com profissional especializado, equipe de apoio treinada, acervo atualizado e construído de diversos tipos de materiais informacionais,

computadores conectados em rede e interligando os recursos da biblioteca às salas de aula e aos laboratórios resultou no melhor aproveitamento escolar dos estudantes, independentemente das características sociais e econômicas da comunidade onde a escola estivesse localizada. (Andrade, 2016, p.13-14)

No Brasil, a BNCC reconhece que a biblioteca e a leitura literária são imprescindíveis para a formação de leitores competentes, isto é, leitores que são capazes de ler além do que está escrito, que fazem inferências, que relacionam o texto lido com outro texto e/ou com a realidade em que está inserido, além de construir um pensamento a respeito do que leu. Para Paulo Freire,

(...) a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. (...) este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (Freire, 1989, p. 13)

Paulo Freire, anos antes da idealização e publicação da BNCC, já considerava que para a formação leitora é imprescindível levar em conta o contexto social e o que o leitor conhece do mundo, a fim de que a leitura vá além de somente “ler a palavra”.

Ainda sobre o texto da base nacional, o documento sugere que a escola ofereça um material diversificado, que compreenda diversos gêneros textuais, para que haja diversificação na leitura dos alunos. A BNCC destaca que o papel da escola, principalmente do professor, é fundamental na orientação do estudante, a fim de que ele seja um leitor autônomo e para que aprenda a utilizar a biblioteca escolar para enriquecer seus conhecimentos e otimizar seu aprendizado.

De acordo com Campello, “a colaboração entre professor e bibliotecário é essencial para o desempenho da função educativa do bibliotecário” (2012, p.73). O trabalho entre eles deve ser planejado de forma colaborativa, criando estratégias pedagógicas e didáticas com a finalidade de melhorar a aprendizagem dos alunos, não só no campo da leitura e da escrita, mas em todas as áreas do conhecimento.

Campello afirma que “Através de visão, ideias e objetivos compartilhados, esses participantes (os alunos) criam conjuntamente oportunidades de aprendizagem,

que integram o ensino dos conteúdos curriculares e de habilidades informacionais” (2012, p. 76, grifo do autor)

Esta mesma autora, em 2010, com base em uma pesquisa realizada com bibliotecários, escreveu o artigo: “Perspectivas do letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico.” que tem por objetivo compreender a prática educativa dos bibliotecários que atuavam na educação básica. Uma das mudanças por ela destacada é que esta prática vem mudando desde 1990: estes atores, além da promoção da leitura, vêm atuando como auxiliares em pesquisas, pois os usuários das bibliotecas necessitam desenvolver habilidades informacionais, precisam aprender também por meio da informação. (Campello, 2010, p. 185)

Embora esse profissional tenha “consciência de seu papel educativo, não deu ainda o salto para a ação pedagógica mais ampla, que possa contribuir para a formação de usuários competentes na busca e no uso de informação” (Campello, 2010, p. 186). Os bibliotecários participantes da pesquisa, segundo a pesquisadora, afirmaram que precisavam trabalhar em conjunto com a equipe pedagógica e com os professores regentes de turmas, para que as ações pretendidas fossem concretizadas e obtivessem êxito. No entanto eles percebiam

(...) desinteresse do professor em relação aos projetos da biblioteca, dificuldade em abrir canais de comunicação com os professores, falhas no conhecimento do professor com relação à biblioteca e à pesquisa escolar, dificuldade do professor em aceitar a participação do bibliotecário em reuniões de equipe. (Campello, 2012, p.85)

Para Kuhlthau (1996, *apud* Campello, 2010, p.189 e 190.) o papel educativo do bibliotecário pode ser exercido em cinco níveis. No primeiro nível, no qual ele possui papel mais organizador, a ação educativa se limita a fornecer instruções para o uso dos recursos da biblioteca; no segundo nível, o bibliotecário é palestrante, dando informações genéricas sobre a biblioteca e o seu funcionamento e não agregando nenhum conhecimento significativo ao aluno; no terceiro nível, ele é instrutor e esclarece aos estudantes sobre o uso das fontes de informação, geralmente estas informações estão associadas a algum trabalho desenvolvido em sala com o professor e por esse motivo é necessário que haja um planejamento das ações a serem realizadas pelos mediadores das atividades; o bibliotecário age como um tutor no quarto nível educativo, ele mostra os passos a serem seguidos na pesquisa e propõe

um roteiro para a execução da tarefa, havendo assim maior colaboração com o professor regente. No último nível educativo, o papel do bibliotecário vai além de indicar fontes e criar roteiros, ele auxilia o estudante no entendimento da fonte de informação. Nesse nível o bibliotecário se torna um participante ativo do processo de aprendizagem. (Kuhlthau, 1996, *apud* Campello, 2010, p. 189-190)

O que se percebe é que quanto mais alto o nível educacional exercido pelo bibliotecário, maior deve ser a colaboração entre ele e o professor regente de turma. Assim, é necessário criar uma cultura de colaboração na escola, para que a biblioteca tenha um papel significativo no processo de ensino/aprendizagem.

3.2 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO LEITORA, PRINCIPAIS CONCEITOS.

Esta seção tem por objetivo de refletir sobre a importância da biblioteca escolar como espaço essencial para a formação leitora do jovem estudante.

A formação leitora é um processo fundamental para o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos indivíduos. Trata-se de um conjunto de práticas e estratégias que buscam estimular o interesse pela leitura, desenvolver habilidades de interpretação e análise, e promover o prazer de ler ao longo da vida. Esse processo começa na infância, no entanto deve ser continuamente incentivado ao longo da vida acadêmica. Alguns aspectos precisam ser observados para que esta formação aconteça plenamente.

Criar um ambiente favorável à leitura, no qual os livros e a leitura sejam valorizados, é essencial. Isso inclui ter acesso a materiais diversificados, como livros, revistas, quadrinhos, conteúdos digitais, computadores com acesso à Internet, além de um lugar tranquilo e agradável.

A presença de mediadores de leitura, como professores, pais ou bibliotecários, é importante para orientar e motivar o leitor. Paulo Freire nos faz refletir a importância da mediação da leitura

Creio que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes “leiam”, num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler. Em minha andarilhagem pelo mundo, não foram poucas as vezes que jovens estudantes me falaram de sua luta

às voltas com extensas bibliografias a serem muito mais “devoradas” do que realmente lidas ou estudadas. (Freire, 1989, p. 12)

Para Freire, a quantidade lida não é mais importante do que a compreensão do que se lê. Cabe ao professor mediador conduzir o leitor a uma leitura autônoma e crítica. “Por isso, é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala.” (Freire, 1989, p. 12)

Por fim, para formar leitores, deve-se mostrar ao jovem leitor que ler é uma atividade prazerosa, e não apenas uma obrigação escolar. Permitir que as pessoas escolham o que querem ler é uma atitude que pode contribuir para o desenvolvimento do hábito e do prazer de ler. Além disso, o exemplo de adultos que leem pode influenciar positivamente o interesse de crianças e jovens pela leitura.

Dessa maneira, as bibliotecas escolares e os bibliotecários desempenham papéis essenciais na formação do jovem leitor. Esses espaços e profissionais são mais do que simples recursos complementares à escola, são agentes transformadores que promovem o gosto pela leitura, o desenvolvimento do senso crítico e o acesso ao conhecimento, que contribuem para o desenvolvimento das práticas de letramento

A palavra letramento começou a ser utilizada na Língua Portuguesa por volta dos anos de 1980 e a discussão sobre esta temática é bastante ampliada atualmente. Nesta pesquisa, a ideia de letramento que seguiremos é o que a Magda Soares apresenta no seu livro “Letramento: um tema em três gêneros” (2009). Para ela este termo é novo, pois não havia necessidade dele antes. O que existia e, era o utilizado, eram os conceitos de alfabetização, analfabeto e analfabetismo.

O analfabeto é aquele que não conhece o alfabeto, é a pessoa que não sabe ler nem escrever. Desta forma o analfabetismo é uma condição daquele que é analfabeto. E alfabetização é o ato de ensinar o alfabeto, é o ato de ensinar o indivíduo a ler e escrever.

Estes eram os conceitos que existiam até aproximadamente a década de 1980, de acordo com a Magda Soares. Como a língua portuguesa é viva, os usuários dela começaram a sentir necessidade de ter uma palavra que fosse além do sentido de “ler”, que abrangesse muito mais do que somente o ato de decodificar as letras do alfabeto. Era necessário um vocábulo que além de indicar que a pessoa era alfabetizada, também fosse capaz de comunicar que o indivíduo compreendia o que

estava decodificando. Nesse cenário, o lexema letramento surge na língua portuguesa.

De acordo com Magda Soares, letramento é “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.” (2009, p.47). Para a autora existe ainda na língua a necessidade do verbo “letrar”, que seria a ação de levar o indivíduo ao letramento, da mesma maneira que há a ação de “alfabetizar” (2009)

Assim, teríamos *alfabetizar* e *letrar* como duas ações distintas, mas não inesperáveis, ao contrário: o ideal seria *alfabetizar letrando*, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, *alfabetizado* e *letrado*. (Soares, 2009, p.47)

Desta forma, um cidadão que sabe ler e escrever é considerado alfabetizado, mas não necessariamente é letrado, pois para isso a leitura e a escrita deveriam fazer parte da sua vida social e cultural.

Souza e Cosson corroboram com o que diz Magda Soares (2009) quando designam letramento como “os usos que fazemos da escrita em nossa sociedade” (Souza; Cosson, 2017, p. 102). Para estes autores

(...) letramento significa bem mais do que o saber ler e escrever. Ele responde também pelos conhecimentos que veiculamos pela escrita, pelos modos como usamos a escrita para nos comunicar e nos relacionar com as outras pessoas, pela maneira como a escrita é usada para dizer e dar forma ao mundo, tudo isso de maneira bem específica. (...) letramento designa as práticas sociais da escrita que envolvem a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados. (Souza; Cosson, 2017, p. 102).

A partir do momento que compreendermos e incorporarmos a palavra *letramento* no cotidiano escolar, ensinamos os alunos a ler e escrever, e mais do que isso, os levamos a prática social da leitura e da escrita. Contudo é importante que haja condições para o que o letramento aconteça nas instituições de ensino.

Para Soares, a primeira condição é que haja uma escolarização real e efetiva, e a segunda, é que haja material de leitura disponível e acessível para todos os cidadãos, através de livrarias com preços acessíveis, bibliotecas públicas, acesso a

revistas e jornais, criando assim um ambiente propício para o letramento. (2009, p. 58).

Um outro conceito sobre letramento abrange a área da literatura. O letramento literário, de acordo com Débora Ventura Klayn Nascimento, no artigo “Livro didático e leitura literária nos anos finais do Ensino Fundamental” (2019), é a apropriação da literatura para a construção de sentidos. Para ela este tipo de letramento é um processo de apropriação e “ao se entender que o letramento literário é permanente, ou seja, ocorre durante toda a vida, percebe-se a importância da sua abordagem em todas as etapas da escolarização”. (Nascimento, 2019, p. 127)

Para Souza e Cosson, o letramento literário relaciona-se com a escrita de uma forma diferenciada e, por isso, é um letramento diferenciado dos vários outros que existem na atualidade. (2017, p. 102). Assim

(...) o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Finalmente, o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar. (Souza; Cosson, 2017, p. 102).

A leitura literária possui um estudo sistematizado somente no Ensino Médio, no entanto a literatura possui a capacidade de humanizar o indivíduo, por isso é importante que toda a escola tenha contato com esta arte.

Todavia, o caráter humanizador da literatura só pode ser alcançado se a escola for capaz de abordar o texto literário considerando as diferentes habilidades que ele mobiliza, inclusive as relacionadas às experiências estéticas vividas com o texto. Por exemplo, através de atividades propiciadoras do reconhecimento e da expressão da incorporação do texto às vivências dos alunos. Atividades que passam por um tipo específico de letramento: o *letramento literário*. (Nascimento, 2019, p. 127)

Um texto literário não pode ser lido e/ou abordado com os alunos da mesma maneira como se lê um texto do campo jornalístico. Ela requer habilidades que sejam capazes de mobilizar “cognição, comunicação, interação, afeto e estética”. (Nascimento, 2019, p. 126).

Dessa forma a literatura contribui com a formação de um cidadão crítico e reflexivo, já que o leitor se expõe a diferentes pontos de vista, culturas, ideologias, experiências de vida, ampliando, assim, sua visão de mundo, tornando-se mais humano, empático e tolerante diante de opiniões e posturas divergentes.

De uma forma geral, todo tipo de leitura desafia o leitor a pensar criticamente sobre o que está sendo apresentado. Isso faz parte do processo de formação do jovem leitor. Ao confrontar ideias contrárias, ele é incentivado a questionar, analisar e avaliar as informações, desenvolvendo assim sua capacidade de discernimento e julgamento. Consequentemente ele ganha poder e autonomia para tomar decisões, pois tem acesso a uma vasta gama de conhecimento e informações.

As diretrizes nacionais para o ensino de Língua Portuguesa e Literaturas permitem que as práticas de ensino sejam modernizadas, "(...) ensinar linguagem, há muito, não é mais ensinar uma teoria da linguagem; ensinar literatura não é mais ensinar história da literatura ou teoria literária." (Barbosa, 2011, p.146-147). No termo letramento está intrínseca esta ideia, já que ele se refere ao processo de apropriação da escrita, como uma ferramenta cada vez mais utilizada na sociedade moderna. O mesmo se diz sobre o letramento literário, uma condição do indivíduo que além de ler e compreender gêneros literários, também escolhe fazê-lo a fim de descobrir uma experiência distinta de leitura associada ao prazer estético.

É responsabilidade da escola ser a principal promotora da leitura, com o objetivo de formar leitores habilidosos. O professor precisa ir além, como diz Barbosa (2011), do ato de somente ensinar a teoria literária e/ou a história da Literatura. Em um país onde o acesso ao livro e a cultura ainda é dificultado, como é o caso do Brasil, os papéis do professor regente de turma, do bibliotecário e da biblioteca no processo de formação leitora e do letramento literário são primordiais.

Para Deisi Luzia Zanatta (2021), a escola possui relevância no processo de formação leitora

(...) pois, talvez, este seja o único espaço no qual os estudantes tenham acesso ao texto literário e, com isso, a possibilidade de desenvolverem e/ou aprimorarem o senso crítico ao relacionarem o conteúdo das obras com o que acontece no espaço social em que vivem. A literatura, então, enquanto manifestação estética e artística pode fazer com que o leitor se identifique com o que lê. (Zanatta, 2021, p.73)

O trabalho com a literatura na escola afeta um dos principais objetivos do Ensino Médio, que é a formação do estudante como ser humano ético e com pensamento crítico. (Barbosa, 2011, p. 151)

Souza e Cosson (2017) corroboram com as reflexões de Barbosa (2011) e de Zanatta (2021) quando apontam que “(...) tornar visível o invisível, ou seja, fazer com que os alunos percebam o que vem em mente quando leem é função do professor” (2017, p. 104).

A literatura desafia o senso comum, nos coloca em uma outra posição que nos permite olhar de maneira diferente para o mundo, de forma autônoma e livre. Em uma sociedade e em um ambiente escolar cada vez mais orientados para o pragmatismo, é fundamental reconhecer o direito à literatura. Os profissionais que se dedicam à formação de leitores precisam compreender que a literatura é indispensável, pois desafia o estudante a pensar além de si mesmo.

Ademais existem outros motivos para se ler literatura na escola: aprender e conhecer grandes autores; refletir sobre o tempo e o espaço das narrativas, muitas vezes apresentados como plano de fundo das histórias; conhecer parte do patrimônio cultural nacional; refletir sobre as manifestações artísticas e culturais; desenvolvimento da imaginação e da criatividade; ampliação de vocabulário e conhecimento linguístico, inclusive abre a possibilidade de conhecer a variação linguística utilizada em determinada época e por determinando grupo social; promoção da habilidade de leitura; prazer, ao proporcionar experiências de leituras enriquecedoras, a escola pode cultivar o hábito da leitura por prazer, o que é uma prática importante para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos ao longo da vida.

No entanto, as práticas escolares – hoje bastante moldadas pelo livro didático e por programas externos como os concursos vestibulares e, mais recentemente, o Enem – estão ainda pouco voltadas para a formação deste tipo de leitor. Apressadas e superficiais, inseridas num cenário pragmático e de alta competitividade, essas práticas costumam equivocar-se quando propõe: i) a substituição da leitura de literatura por **estudos sobre literatura**; ii) mediações que inibem as leituras dos alunos; iii) simulações da leitura do texto literário. (Barbosa, 2011, p. 154)

Ainda para Barbosa (2011), a formação do leitor deve passar pela prática de motivar os alunos em suas leituras e mostrar que muitas outras podem ser feitas a partir de um mesmo texto. Todavia, em um movimento contrário a esta proposta,

(...) quando nós, professores, propomos a leitura dos textos literários a partir da categoria “estética literária”, acabamos por inibir essa experiência fundamental à descoberta da literatura: a de agir subjetivamente sobre o texto. Uma prática ainda mais equivocada é a que se limita a recuperar, nos textos, os traços desta ou daquela estética. (p.155)

Ao propor uma leitura literária para o aluno, com a finalidade de ver as características estéticas de um determinado período, se o texto foi escrito logo nos primeiros momentos da literatura nacional ou ainda estiver distante do seu contexto de vida, o aluno terá dificuldade com o léxico e, conseqüentemente, com a compreensão da história. Ele não se apropriará dela e, dessa forma, não conseguirá realizar um diálogo entre a obra e a vida real. Não haverá contribuição desta leitura para o letramento literário deste indivíduo nem para sua formação enquanto leitor.

Atuar como mediador no processo de desenvolvimento de habilidades de leitura é papel do professor. Cabe a ele propor atividades e leituras que sejam significativas ao aluno, fazer perguntas que o levem a reflexão, criar espaços para leitura durante as aulas, são maneiras de atuar positivamente neste processo.

Análogo a estas atividades docentes, a escola precisa criar “espaços de escolha e leitura mais espontâneas, num movimento que busque enfrentar o que a ‘escolarização’ da literatura possa ter de mais prejudicial.” (Barbosa, 2011, p. 165)

3.3 FORMAÇÃO LEITORA DA ESCOLA ESTADUAL DJAMILA RIBEIRO: METODOLOGIAS APLICADAS E ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS

Nesta seção serão apresentadas as metodologias de pesquisa utilizadas, os instrumentos escolhidos para a pesquisa de campo e quais os sujeitos que serão mobilizados para a aplicação deles. Além de apresentar os resultados da pesquisa de campo.

Ela está dividida em três subseções. O 3.3.1 aborda conceitos sobre a metodologia de pesquisa e como eles interferiram no estudo realizado na EEDR, o 3.3.2 trará dados sobre a pesquisa de campo que foi realizada e o último, 3.3.3, trará

uma análise dos dados coletados através das entrevistas e dos questionários aplicados.

3.3.1 Aspectos conceituais da metodologia de pesquisa

Esta pesquisa tem por objetivo investigar e analisar os atuais usos do espaço da biblioteca escolar, propor novas possibilidades de utilizar este espaço e os recursos da biblioteca como instrumento pedagógico para contribuir para a formação leitora oferecida pela EEDR. A questão norteadora é “Como o espaço e os recursos da biblioteca da EEDR podem ser melhores integrados às práticas pedagógicas da instituição a fim de promover de forma ampla a formação leitora de seus estudantes?”.

A partir deste questionamento e do objetivo geral, supracitado, o cunho da pesquisa é qualitativo. De acordo com Amélia Augusto

Daqui se deve depreender que, para um investigador, escolher uma metodologia de pesquisa não pode ser uma mera questão de preferência. Essa escolha terá de estar relacionada com as questões que o investigador coloca, com a natureza do que se pretende conhecer, com o tipo de respostas que espera providenciar. (2014, p.2)

A pesquisa qualitativa relaciona-se com o que eu quero saber e por qual caminho devo trilhar para alcançar a resposta da questão. Ela deve ser bem desenhada, rigorosa e intensa, pois consome muito tempo do investigador (Augusto, 2014, p. 2, 4). Ela oferece três possibilidades para a realização da pesquisa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia.

A pesquisa documental é baseada na investigação de documentos, quando não há possibilidade do contato do investigador com o grupo de pessoas que será estudado. Consiste na análise de materiais e documentos que podem contribuir ricamente para o estudo de alguns temas. (Godoy, 1995, p. 21)

A etnografia pode ser entendida como a possibilidade de descrever uma cultura ou um grupo. Ela abrange a descrição dos comportamentos em sociedade de um determinado grupo. O trabalho de campo é parte principal desse tipo de pesquisa. (Godoy, 1995, p. 28)

Já o estudo de caso se caracteriza pela análise profunda de uma unidade.

O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real. (Godoy, 1995, p.25)

Com base nesta reflexão, a abordagem mais adequada para este trabalho é o estudo de caso. Ao retomar a questão norteadora, apresentada logo no início desta seção, é possível classificá-la dentro das especificidades de um estudo de caso citada por Godoy (1995), uma vez que não será possível controlar os resultados que serão obtidos dentro do contexto escolar.

No estudo de caso, o pesquisador geralmente utiliza uma variedade de dados coletados em diferentes momentos, por meio de variadas fontes de informação. Tem como técnicas fundamentais de pesquisa a observação e a entrevista. (...) A escolha da unidade a ser investigada é feita tendo em vista o problema ou questão que preocupa o investigador (Godoy, 1995, p.26)

A escolha da EEDR como *locus* de pesquisa se deu justamente pela preocupação de como a biblioteca escolar estava sendo utilizada e com a falta de projetos que incentivassem e/ou desenvolvessem a leitura. A preocupação surgiu através da observação do cotidiano da instituição e da comunidade escolar.

Após definidos os objetivos, foram importantes o levantamento e a análise documental. Para Godoy (1995), estes documentos são uma rica fonte de dados.

A palavra "documentos", neste caso, deve ser entendida de uma forma ampla, incluindo os materiais escritos (como, por exemplo, jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos, relatórios), as estatísticas (que produzem um registro ordenado e regular de vários aspectos da vida de determinada sociedade) e os elementos iconográficos (como, por exemplo, sinais, grafismos, imagens, fotografias, filmes). (Godoy, 1995, p.21-22)

Com nisso, foram utilizados para estruturação deste trabalho diversas legislações, federais e estaduais, que criaram normativas para a leitura, fornecimento e distribuição de livros, biblioteca escolar e funções atribuídas ao cargo de PEUB. Além disso também foram fontes de coleta de dados: PPP e Regimento Escolar, documentos oficiais da EEDR, que norteiam os trabalhos desenvolvidos na instituição; planos de ensino docente; atas de reuniões; registro de projetos que acontecem na

escola; fotografias da biblioteca escolar, do caderno de registro de empréstimos de livros e do plano de ensino de alguns docentes.

O capítulo dois deste estudo contextualiza o leitor sobre o problema enfrentado na EEDR. Em seguida, no capítulo três, um arcabouço teórico foi mobilizado para que a pesquisa tivesse um embasamento teórico robusto.

De acordo com Gomes,

A construção do referencial teórico-metodológico para inserção do investigador no campo de pesquisa revela-se de fundamental importância, uma vez que é preciso saber o que “olhar”, sob o risco de tudo olhar e nada ver. (Gomes, 2005, p.278)

O referencial teórico trouxe reflexões sobre a formação leitora, sobre os conceitos de leitura e letramento, a importância da leitura para a formação do jovem estudante, além de abordar o tema biblioteca escolar e qual a sua importância nos dias atuais.

Após encerrada a pesquisa documental, iniciei a pesquisa de campo, que “dividem-se em três grandes grupos: quantitativo-descritivos, exploratórios e experimentais, com as respectivas subdivisões” (Lakatos; Marconi, 2003, p.187).

Minha pesquisa tem caráter exploratório, pois o

“objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos (...) Uma variedade de procedimentos de coleta de dados pode ser utilizada, como entrevista, observação participante, análise de conteúdo etc. (Lakatos; Marconi, 2003, p.188).

Através da pesquisa de campo, compreendi melhor como acontece a mobilização da biblioteca escolar e como ela interfere, atualmente, no processo de aprendizagem dos alunos da EEDR. Para isso, o caminho seguido foi, de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 201), uma observação direta intensiva, com a utilização de dois instrumentos de pesquisa: a entrevista semiestruturada e o questionário.

A entrevista é realizada com duas pessoas, o pesquisador e o entrevistado, com a finalidade de obter informações sobre o assunto pesquisado, através de uma conversa profissional, metódica, seguindo um roteiro semiestruturado, que permitirá ao entrevistador acrescentar perguntas ao roteiro pré-elaborado, à medida que houver

a necessidade de maiores esclarecimentos diante da resposta dada pelo entrevistado e/ou surgirem novas informações, antes desconhecidas do pesquisador.

Este instrumento de pesquisa apresenta vantagens e desvantagens, segundo Lakatos e Marconi (2003, p.198). Algumas vantagens são: grande flexibilidade do instrumento durante a aplicação, permitindo ao entrevistador reformular perguntas ou acrescentar quando houver necessidade; o pesquisador pode observar as reações do entrevistado diante dos questionamentos; dados, que não foram encontrados durante a pesquisa documental, podem ser conhecidos através do entrevistado; além da possibilidade de ser aplicado em pessoas alfabetizadas ou não.

No entanto, para os autores, existem algumas desvantagens, que devem ser levadas em conta e que, se o pesquisador tiver bom-senso, podem ser superadas. Como é o caso, por exemplo, de uma possível dificuldade de expressão ou comunicação entre as pessoas envolvidas, ou ainda a retenção de alguns dados por parte do entrevistado, ou ainda a possibilidade dele ser influenciado pelas opiniões do pesquisador.

Para a participação das entrevistas semiestruturadas foram convidadas 11 educadoras: 4 professoras de Língua Portuguesa, 3 PEUB's, 3 EEB's e a gestora escolar. É importante ressaltar que 1 professora, 1 PEUB e 1 EEB não quiseram contribuir com a pesquisa.

O segundo instrumento de pesquisa que utilizei foi o questionário, que “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 201).

Como toda técnica de coletas de dados, o questionário apresenta vantagens e desvantagens. As grandes vantagens deste instrumento são a possibilidade de ser aplicado a um número grande de pessoas simultaneamente; obter respostas claras e diretas, facilitando a tabulação e interpretação dos dados; devido ao anonimato, as pessoas respondem com maior sinceridade às perguntas.

No entanto, existe a possibilidade de um grande número de perguntas não serem respondidas; somente pessoas alfabetizadas podem participar da aplicação desse instrumento; algumas perguntas podem não ser compreendidas e o pesquisador não pode esclarecer as possíveis dúvidas. Essas desvantagens devem ser analisadas e cuidadosamente estudadas para que não haja invalidação do instrumento e dos dados obtidos através dele.

Para esta pesquisa, o questionário foi aplicado nas 3 turmas de 9º ano do Ensino Fundamental da EEDR, que possui 62 alunos frequentes. Mediante a autorização dos responsáveis, já que são menores de idade, 48 alunos participaram da pesquisa respondendo-os. Estas turmas foram escolhidas, por serem o último ano desta etapa de ensino. Meu objetivo era saber como estes alunos, que no ano subsequente ingressarão no Ensino Médio, se comportam em relação ao hábito de ler; com que frequência participam de projetos de leitura, dentro e fora da sala de aula; com que frequência eles leem, na escola e/ou fora dela; qual o estímulo eles possuem para esta prática; quem os incentiva a realizar esta prática; quais os gêneros literários preferem.

Na próxima sessão os dados obtidos serão analisados de forma detalhada a fim de que a realidade da escola, lócus da pesquisa, seja melhor compreendida.

3.3.2 O que o questionário respondido pelos alunos nos mostrou?

O primeiro instrumento escolhido para ser utilizado na pesquisa de campo foi o questionário. Para respondê-lo, foram selecionadas as turmas de 9º anos, última etapa do Ensino Fundamental. Elas foram escolhidas, pois estão terminando um ciclo da sua trajetória na educação básica e por isso tiveram os nove anos desta etapa para se formarem enquanto leitores.

O objetivo geral do trabalho era investigar e analisar os usos atuais do espaço e os recursos da biblioteca como recurso pedagógico para melhorar a qualidade da educação oferecida pela EEDR, através do questionário pude compreender melhor como os alunos percebem e utilizam a biblioteca escolar e como se comportam em relação à leitura.

O instrumento aplicado é composto de 18 perguntas com linguagem clara e objetiva, visto que o público alvo era adolescente. Um total de 62 jovens foram convidados para participarem da pesquisa, no entanto somente 48 apresentaram o termo de consentimento. Dos participantes, 14 possuem 14 anos, 28 possuem 15 anos, 5 estão na faixa etária dos 16 anos e somente 1 participante declarou ter mais que 16 anos. Quando perguntados se fazem atividades e estudam em casa, 40 alunos responderam que sim, e a maior parte dos alunos, 24, respondeu que estuda por 1 hora. Somente 1 aluno registrou que estuda por 4 horas e ainda 12 alunos disseram que não estudam em casa.

Estes alunos que afirmam não estudar em casa podem ser alcançados através de um projeto bem articulado entre professor regente e PEUB a partir da ideia de que podem encontrar na biblioteca o apoio necessário para realizarem as atividades acadêmicas.

A biblioteca escolar, como espaço de apoio à aprendizagem, é essencial para esses alunos, oferecendo recursos que podem ser complementares ao estudo em casa. A colaboração entre bibliotecários e professores, como sugerido por Campello (2012), é crucial para engajá-los no processo de aprendizagem. A autora ainda sugere que a biblioteca escolar também desempenha um papel informacional e transformacional, onde o aluno aprende a pesquisar, organizar ideias e desenvolver pensamento crítico (Campello, 2012).

Além disso, a biblioteca não se limita a um espaço físico de livros, mas se torna um ambiente dinâmico, com possibilidades de mediação pedagógica, como programas de leitura, clubes de leitura e outros projetos colaborativos (Lima; Muniz, 2015). Assim, os 12 alunos que não estudam em casa podem encontrar na própria escola um espaço de aprendizado além da sala de aula.

Em relação ao tempo dedicado ao estudo, 24 respondentes estudam 1 hora por dia, e isso pode refletir um tempo reduzido para a leitura e aprendizado fora do ambiente escolar. Isso implica que a escola, e em particular a biblioteca, desempenham um papel crucial no aproveitamento desse tempo. A biblioteca pode maximizar esse período, oferecendo atividades que incentivem a leitura e o estudo de maneira mais focada e envolvente.

O tempo dedicado ao estudo em casa pode ser otimizado se os alunos tiverem acesso a recursos e atividades na biblioteca escolar que reforcem e complementem o que é trabalhado em sala de aula, incentivando o hábito da leitura e o estudo autônomo.

As bibliotecas escolares, ao colaborarem com os professores, podem organizar atividades como desafios de leitura e projetos interdisciplinares que motivem os alunos a utilizarem esse tempo de maneira mais produtiva e enriquecedora.

A colaboração entre bibliotecários e professores é vista como essencial para uma educação eficaz (Kuhlthau, 1996, *apud* Campello, 2010). A biblioteca não deve ser um espaço isolado, mas um componente integrado ao processo pedagógico da escola.

Sobre leitura, 30 alunos disseram que gostam de ler, contudo 22 alunos registraram que não leem em casa. Este dado nos provoca. Se 30 alunos gostam de ler, mas somente 8 leem em casa, onde os outros 22 alunos realizam esta prática? A primeira resposta que me veio à mente foi: “Eles leem na escola”. Ela pode ser o principal local de acesso à leitura destes estudantes. A biblioteca escolar pode estar suprindo uma necessidade do jovem leitor, oferecendo um ambiente adequado e recursos acessíveis (livros, espaços confortáveis) para estimular a leitura.

Para Campello (2012) e Lima e Muniz (2015), a biblioteca escolar deve ser um espaço ativo de promoção da leitura, pois mesmo que os alunos gostem de ler, o ambiente em casa pode não ser adequado ou propício para essa prática. Dessa forma, não só a biblioteca, mas toda a escola deve motivar esta ação, partindo da ideia que a leitura literária não é o único tipo de leitura possível.

Outra pergunta que foi respondida é: “Os 18 alunos que disseram que não gostam de ler, realmente não gostam?”

É importante lembrar que a formação leitora não deve se limitar à leitura convencional, mas envolver práticas de letramento que conectem a leitura ao contexto social e cultural do aluno (Lima; Muniz, 2015).

A teoria de Paulo Freire (1989) também sugere que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Ou seja, a escola deve contextualizar a leitura com a realidade do aluno, tornando-a mais atraente e conectada ao seu cotidiano.

O fato de 18 alunos afirmarem que não gostam de ler pode ser abordado pela biblioteca escolar com estratégias de mediação e diversificação das práticas de leitura. A introdução de materiais que interessam ao aluno, como revistas, quadrinhos, livros de ficção ou temas atuais, pode ajudar a engajar esses alunos. A biblioteca pode usar ferramentas de *gamificação*, clubes de leitura ou até a utilização de recursos digitais, como *e-books* e *audiobooks*, para transformar a leitura em uma experiência mais prazerosa.

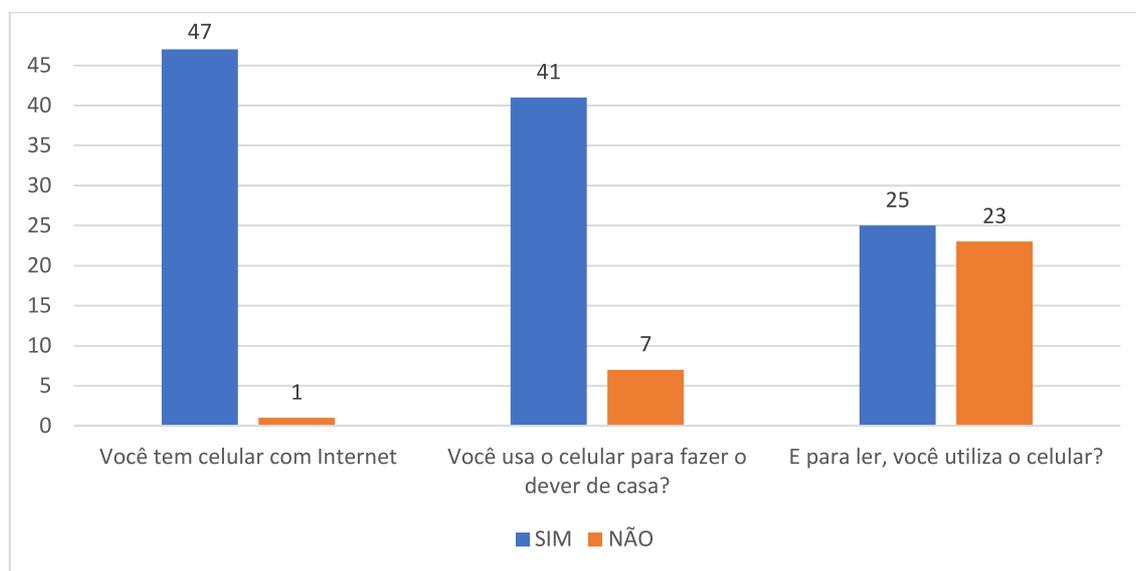
Mesmo que alguns alunos não gostem de ler, a biblioteca escolar tem o potencial de reverter essa resistência por meio de abordagens diversificadas e estratégias pedagógicas inovadoras, como a colaboração entre bibliotecários e professores, por meio de diferentes gêneros textuais e atividades que envolvam o aluno de forma significativa.

A biblioteca escolar desempenha um papel fundamental ao fornecer um ambiente de leitura acessível e agradável. Sua contribuição para a formação leitora é

clara, especialmente em contextos onde o ambiente doméstico não favorece a prática da leitura. Ela, portanto, pode ser vista como o local onde os alunos que “gostam de ler” praticam essa atividade e, para àqueles que não gostam, ela deve ser vista como um ponto de convergência entre o interesse dos alunos e a necessidade de recursos e apoio para o desenvolvimento do hábito de leitura.

As perguntas 6, 7 e 8 são sobre o uso do celular para realizar atividades de casa e leitura e se os alunos possuem Internet em casa. Os dados obtidos foram:

Gráfico 1 – Número de alunos que possuem celular com Internet e que o utilizam para fins pedagógicos.



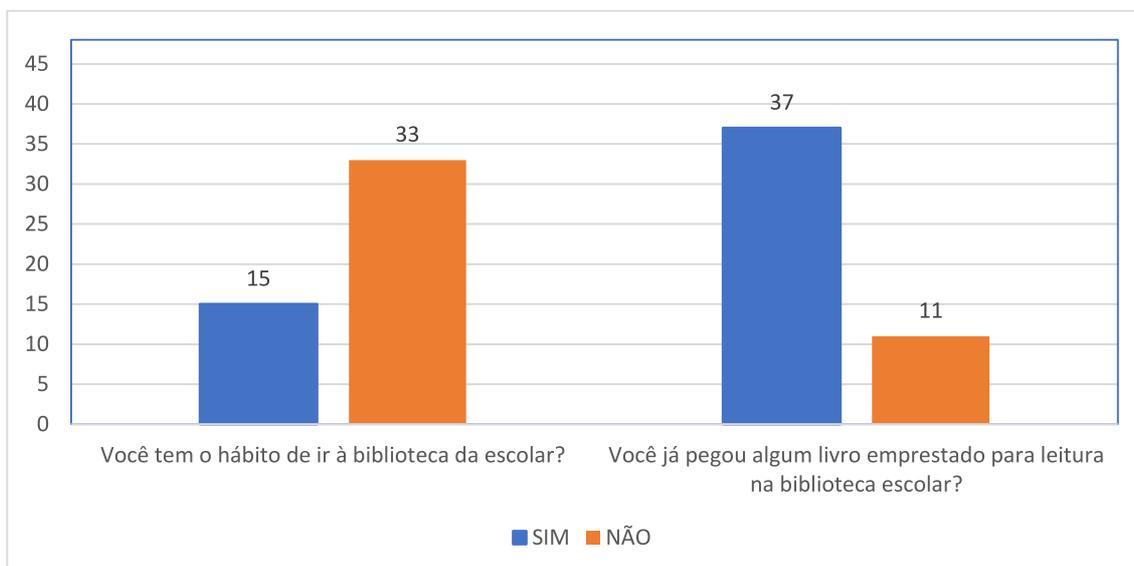
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Embora 98% dos alunos possuam celular com acesso à Internet, nem todos utilizam esse recurso para fazerem as atividades de casa, 85%. Este número é bem menor, se levarmos em conta os estudantes que utilizam o celular para ler, somente 52% deles responderam que sim.

A pergunta 8, “E para ler, você utiliza o celular?”, não traz uma definição clara sobre “leitura”. A ausência desta definição neste momento mostra que um espectro mais amplo desta prática foi considerado, desde a leitura literária até interações escritas em redes sociais, aplicativos e mensagens instantâneas, que atualmente são presentes na vida dos jovens.

O Gráfico 2 traz os dados sobre o hábito dos alunos de irem à biblioteca escolar e se já terem pegado livros emprestados.

Gráfico 2 – Número de alunos que tem o hábito de ir à biblioteca escolar e quantos já pegaram livros emprestados.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os dados mostram que, embora maior parte dos estudantes entrevistados, 33, não tenham o hábito de frequentar a biblioteca escolar, 37 alunos já pegaram emprestado alguma obra. E mais uma vez ressalvo que “pegar” um livro emprestado não garante que ele será lido em algum momento. O empréstimo de um livro pode ser motivado por fatores diversos, como uma obrigação escolar, a curiosidade momentânea ou até mesmo a influência de colegas, sem necessariamente levar à leitura. Além disso, emprestar um livro não garante que o estudante desenvolverá competências leitoras, como interpretação crítica e atribuição de sentidos, especialmente se não houver mediação ou incentivo adequado para a prática da leitura.

Segundo Campello (2012), a biblioteca escolar é mais do que apenas um depósito de livros; ela tem um papel transformacional e formacional, sendo fundamental para o desenvolvimento de competências informacionais e de leitura. Mesmo que 33 alunos não frequentem regularmente a biblioteca, o fato de 37 alunos já terem pegado livros emprestados mostra que este espaço pode ter papel relevante no incentivo à leitura caso haja um projeto de leitura consistente desenvolvido pela PEUB em conjunto com o corpo docente da instituição. .

Para a autora supracitada, as bibliotecas são fundamentais no processo de aprendizagem ativa. O fato de 37 alunos já terem pegado livros emprestados sugere

que, em algum momento, esses alunos podem ter considerado que o espaço da biblioteca tenha sido útil para suas necessidades informacionais e de pesquisa. Isso pode ser visto como um reflexo da ação informacional da biblioteca, que vai além do empréstimo de livros e envolve o desenvolvimento de habilidades como análise crítica e construção de conhecimento.

Lima e Muniz (2015) também defendem que a biblioteca escolar deve ser um mobilizador de práticas de letramento sociocultural, o que inclui a criação de estratégias para dinamizar o acervo e engajar os alunos. O dado de que 37 alunos pegaram livros emprestados, embora uma parte menor em comparação com o total de respondentes, sugere que a biblioteca tem o potencial de engajar mais alunos, caso haja uma maior dinamização e promoção das atividades de leitura.

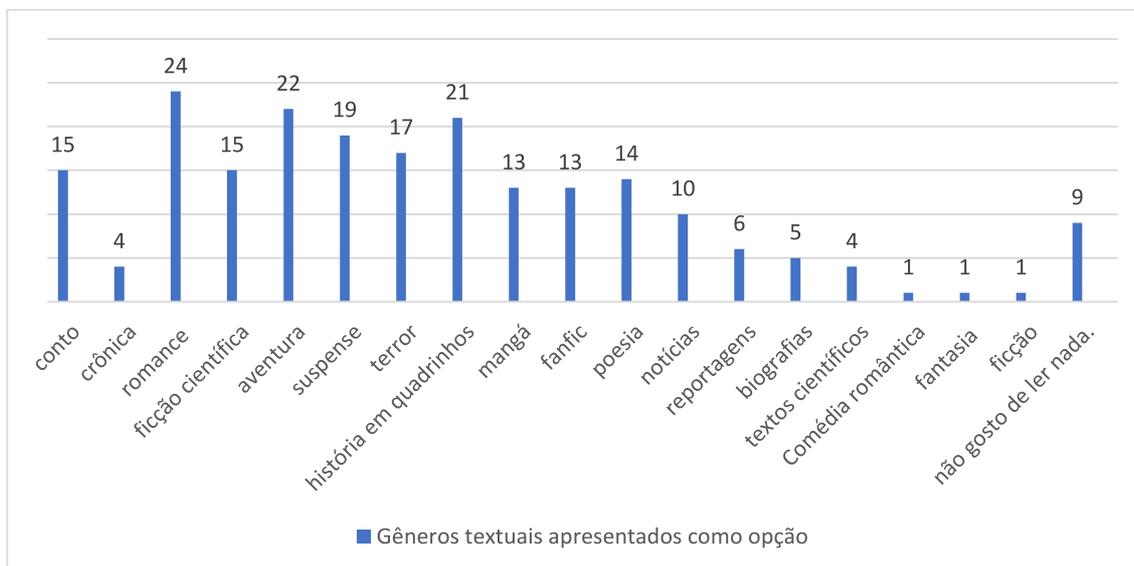
Caldeira (2016) argumenta que a qualidade do espaço físico da biblioteca e a promoção ativa de sua função educativa são essenciais. A diferença entre os alunos que frequentam e os que não frequentam a biblioteca pode estar relacionada à visibilidade da biblioteca como um recurso acessível e atraente. A promoção de eventos, campanhas de leitura ou atividades interativas poderia aumentar a frequência dos alunos na biblioteca, contribuindo para que mais estudantes se sintam estimulados a utilizá-la regularmente.

Assim, o fato de 37 alunos já terem retirado livros emprestados, enquanto 33 não frequentam a biblioteca regularmente, pode indicar que, apesar da falta de um hábito consistente de visitação à biblioteca, os alunos aparentemente reconhecem sua utilidade e tendem a buscar utilizar o acervo quando necessário.

O dado também revela que há um espaço para ampliar o engajamento com a biblioteca, por meio de estratégias de divulgação e intervenções pedagógicas que estimulem a frequência regular, como a integração mais efetiva com o currículo escolar, a colaboração entre professores regentes e PEUB'S e a promoção de atividades culturais.

A questão de número de 11 do questionário buscava compreender quais gêneros textuais e literários os alunos preferem e para isso ela perguntava ao aluno "Que tipo de leitura você mais gosta?". Como resposta, havia 17 opções. Uma delas, dava ao respondente a seguinte alternativa: "(___) outros: Qual? _____". E 3 estudantes marcaram esta opção e escreveram qual o gênero textual preferia, conforme pode ser observado no Gráfico 3. Ainda é importante destacar, que nessa alternativa poderia marcar mais de uma alternativa.

Gráfico 3 – Respostas dos estudantes à pergunta “Que tipo de leitura você mais gosta?”.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Observando o gráfico é possível observar que o gênero literário de maior preferência do público entrevistado é o Romance, seguido de Aventura e Histórias em Quadrinhos respectivamente. Os gêneros textuais Comédia Romântica, Fantasia e Ficção aparecem cada um com apenas 1 voto, pois eles foram citados na opção que havia espaço para o aluno escrever o gênero textual que mais se interessava.

Todavia o que chama atenção neste gráfico é o número de alunos que assinalaram opção “não gosto de ler nada”, 9 estudantes. O número chama a atenção, pois na questão 4, quando indagados se gostavam de ler, 18 pessoas assinalaram que não gosta de ler. Isso nos faz refletir: esses 18 alunos realmente não gostam de ler ou não gostam, pois não leem o gênero textual de sua preferência? O número de alunos que repetiu a resposta que “não gosta de ler” caiu pela metade, quando foram perguntados em outro contexto.

Esse dado oferece uma oportunidade valiosa para refletir sobre o comportamento dos alunos em relação à leitura e como a teoria sobre a biblioteca escolar e a formação leitora pode esclarecer e contextualizar as respostas dos alunos. Vamos analisar o caso à luz da teoria apresentada.

A teoria de Lima e Muniz (2015) sobre a biblioteca escolar sugere que conhecer os gostos e interesses dos alunos é fundamental para mobilizar práticas de letramento

socioculturais. O fato de os alunos indicarem preferências por gêneros como romance, aventura e quadrinhos demonstra que, quando apresentados com gêneros que correspondem aos seus interesses, eles têm mais propensão a engajar com a leitura. Isso indica que a biblioteca escolar deve considerar esses gostos ao organizar e dinamizar seu acervo, garantindo que os alunos tenham acesso a materiais que realmente os atraiam, incentivando a leitura de maneira mais natural e prazerosa.

O dado de que 18 alunos indicaram que não gostam de ler, mas que esse número caiu pela metade quando a questão foi relacionada aos gêneros de preferência, sugere que esses alunos, na verdade, podem não gostar de ler os gêneros que estavam sendo oferecidos na primeira pergunta. Isso corrobora com a ideia de que o desenvolvimento do gosto pela leitura está fortemente vinculado à oferta diversificada e alinhada aos interesses do leitor, como afirmado por Campello (2012), que argumenta que a biblioteca deve ter um acervo atualizado e diversificado para engajar os estudantes. Portanto, a falta de incentivo a gêneros de interesse dos alunos pode ser uma das razões pela qual eles afirmam não gostar de ler, embora se mostraram mais dispostos a ler gêneros de sua preferência.

Caldeira (2016) também enfatiza que o planejamento do espaço da biblioteca e seu acervo deve ser feito com base nas necessidades e interesses dos alunos. A existência de uma biblioteca escolar dinâmica e diversificada, com gêneros literários variados (como os preferidos pelos alunos, como romance e aventura), pode ajudar a mudar a percepção de "não gostar de ler". O dado de que 9 alunos afirmam que não gostam de ler nada pode estar relacionado à falta de identificação com os materiais disponíveis. Isso pode ser resolvido com uma análise mais atenta do acervo da biblioteca, levando em conta as preferências específicas dos alunos para ajudá-los a encontrar livros que despertem o seu interesse.

Como defendido por Campello (2012), a biblioteca escolar deve ser um espaço de aprendizado e descoberta. A falta de interesse de alguns alunos em determinados gêneros pode ser uma oportunidade para a biblioteca atuar como um mediador cultural, oferecendo aos alunos a chance de descobrir novos gêneros literários.

A teoria de Paulo Freire (1989) sobre a leitura do mundo e da palavra também pode ser aplicada aqui. A leitura de gêneros de interesse pessoal está diretamente relacionada à compreensão crítica e ao engajamento com o texto. Ao se depararem com gêneros que falam sobre seus próprios interesses e realidades, os alunos podem se sentir mais motivados a ler e refletir sobre o que estão consumindo, o que pode

transformar a percepção de "não gostar de ler" para uma relação mais significativa com a leitura.

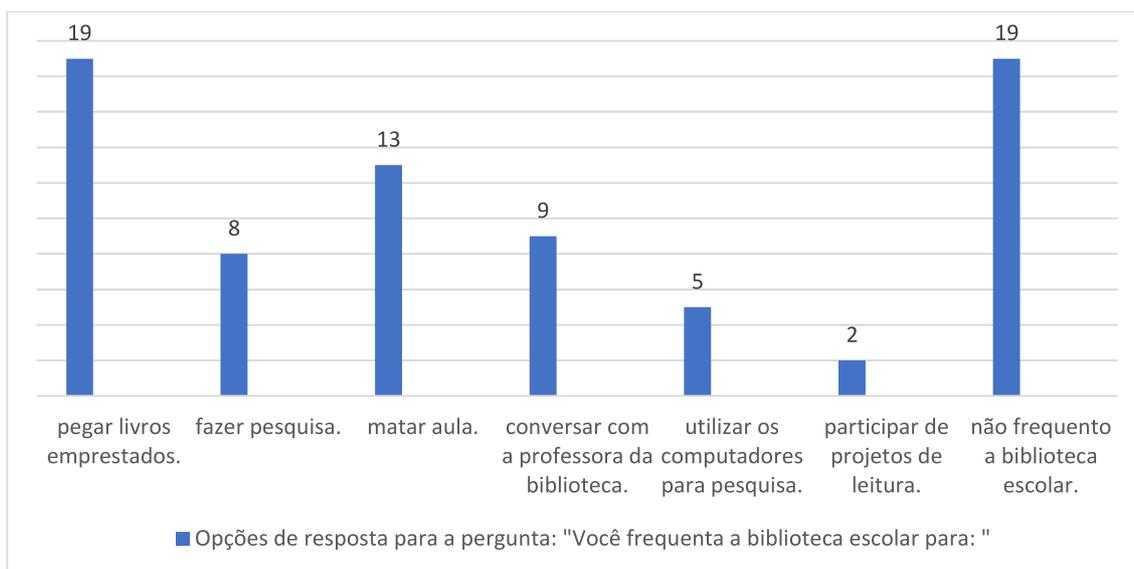
Estas reflexões me fazem voltar ao PNLD, já citado anteriormente, que prevê a distribuição de obras literárias, acervos para as bibliotecas dentre outros materiais didáticos e pedagógicos. Isso porque 33 alunos disseram que a biblioteca escolar não possui as obras que gostariam de ler. Uma ação fundamental para que a escola promova a formação leitora é possuir obras que estimulem a leitura e para que esta prática seja agradável e se torne um hábito, é necessário que o aluno leia o que lhe agrade.

O gráfico e as respostas fornecem dados valiosos sobre a relação dos alunos com a leitura. As teorias sobre a biblioteca escolar como espaço de promoção da leitura, juntamente com as práticas de dinamização do acervo e a colaboração entre bibliotecários e professores, reforçam a ideia de que a oferta de livros que atendam aos interesses específicos dos alunos pode desempenhar um papel central no aumento do engajamento com a leitura.

O comportamento de estudantes que afirmam "não gostar de ler", mas que mudam suas respostas quando expostos a seus gêneros preferidos, sugere que, muitas vezes, o problema não é a falta de interesse pela leitura em si, mas a falta de acesso aos tipos de leitura que realmente os atraia. A biblioteca, portanto, deve se tornar um espaço de exploração e descoberta, alinhado com os interesses dos alunos, para fomentar o hábito de ler de forma autêntica e prazerosa.

Ainda sobre o espaço da biblioteca, os discentes responderam ao seguinte questionamento: "Você frequenta a biblioteca escolar para:". Foram apresentadas 7 opções de escolha para que escolhessem a que achassem mais adequada quanto à sua rotina. Contudo, uma das desvantagens deste instrumento de pesquisa, como já foi discutido anteriormente, é o fato dos entrevistados interpretarem de maneiras diferentes o que está sendo perguntado (Lakatos; Marconi, 2003.). E foi justamente isso o que aconteceu nesta questão, pois mais de uma alternativa foi marcada por vários participantes. Dessa forma os dados serão apresentados levando em conta essa informação.

Gráfico 4 – O motivo pelo qual os alunos frequentam a biblioteca escolar.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Observaremos estes dados pensando em questões positivas e negativas e para isso farei um quadro para facilitar a visualização.

Quadro 13 – Aspectos positivos e negativos observados a partir da resposta à pergunta “Você frequenta a biblioteca para:”.

ASPECTOS POSTIVOS	TOTAL DE RESPOSTAS	ASPECTOS NEGATIVOS	TOTAL DE RESPOSTAS
Pegar livros emprestados	19	Matar aula	13
Fazer pesquisa	8	Não frequento a biblioteca	19
Conversar com a PEUB	9		
Utilizar os computadores para pesquisa	5		
Participar de projeto de leitura	2		
TOTAL	43		32

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

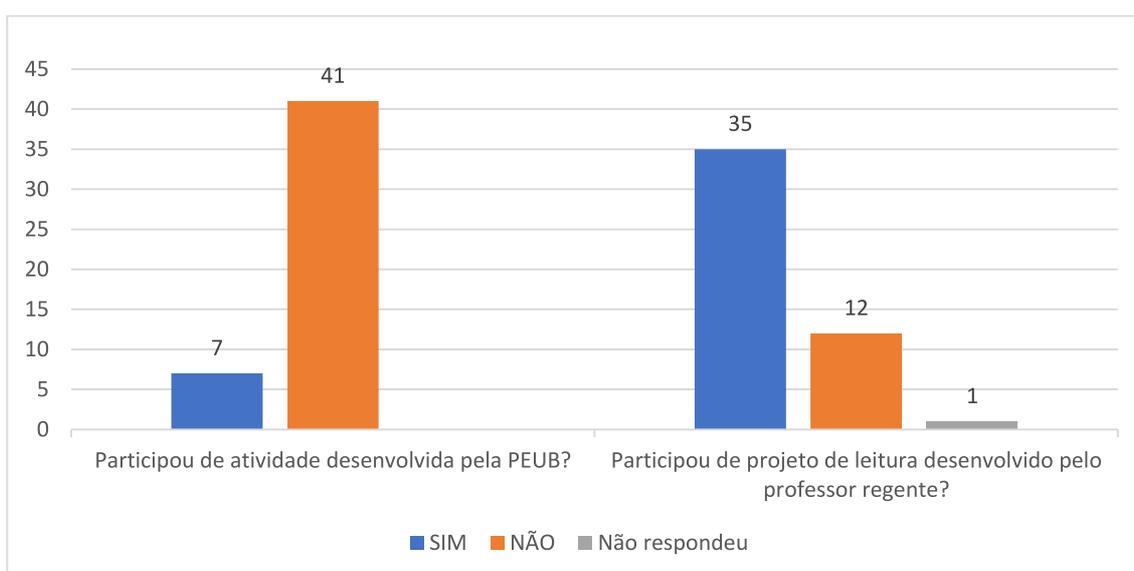
A quantidade de aspectos positivos assinalados se sobressaem aos negativos. Estes somam 2 aspectos, enquanto aquele, 5 aspectos. Deste ponto de vista, podemos considerar que os alunos frequentam a biblioteca escolar por motivos que os auxiliarão no processo de ensino aprendizagem.

Agora, olharemos o quadro de uma outra perspectiva: consideraremos o valor total das respostas obtidas: 75 é o número que corresponde a 100% delas. Somando as respostas dadas nos 5 aspectos positivos temos 43, o que corresponde a 57% do valor total das respostas dadas à pergunta. Somando os 2 únicos aspectos negativos temos o total de 32 respostas, o que corresponde a 43% das respostas obtidas.

Foram dados mais aspectos positivos que negativos como opção de respostas aos participantes. Contudo a quantidade de respostas nos aspectos negativos é quase igual à que obtive nos positivos, mesmo sendo somente duas opções. O que me leva a concluir que o motivo pelo qual parte dos alunos frequentam a biblioteca escolar não os ajudarão no processo de formação leitora.

Pensando em formação leitora foi questionado aos participantes se eles já participaram de algum tipo de projeto de leitura promovido tanto pela PEUB quanto pelo professor regente de turmas. O gráfico 5 mostrará o resultado.

Gráfico 5 – Participação dos alunos em projetos de leitura desenvolvidos pela PEUB e pelo professor regente.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os dados encontrados não são satisfatórios, porque 41 alunos disseram que não participam de projetos de leitura desenvolvidos pelas PEUB's e apenas 7 responderam que participam deste tipo de atividade. É necessária uma melhoria na elaboração e execução destes projetos.

Quanto ao desenvolvimento de projetos de leitura desenvolvidos em sala de aula pelo professor regente, 35 alunos afirmam já ter participado.

Esses números sugerem fragilidade na articulação entre a biblioteca e a prática pedagógica da escola. Segundo Silva Alencar e Bernardino (2017), a biblioteca escolar deve funcionar como um espaço de mediação e incentivo à leitura, promovendo atividades que envolvam toda a comunidade escolar. A ausência de participação pode indicar falta de projetos regulares, baixa visibilidade das ações das bibliotecárias ou até mesmo desconhecimento dos alunos sobre esses projetos.

Outra hipótese é a falta de integração entre a biblioteca e os professores regentes, comprometendo a realização de projetos colaborativos que poderiam motivar os alunos a participarem.

O fato de mais alunos terem participado de projetos de leitura conduzidos pelos professores regentes revela a importância do professor como mediador da leitura no ambiente escolar. Para Paulo Freire, o professor deve ser um mediador ativo, ajudando a desenvolver estratégias de leitura significativas em sala de aula.

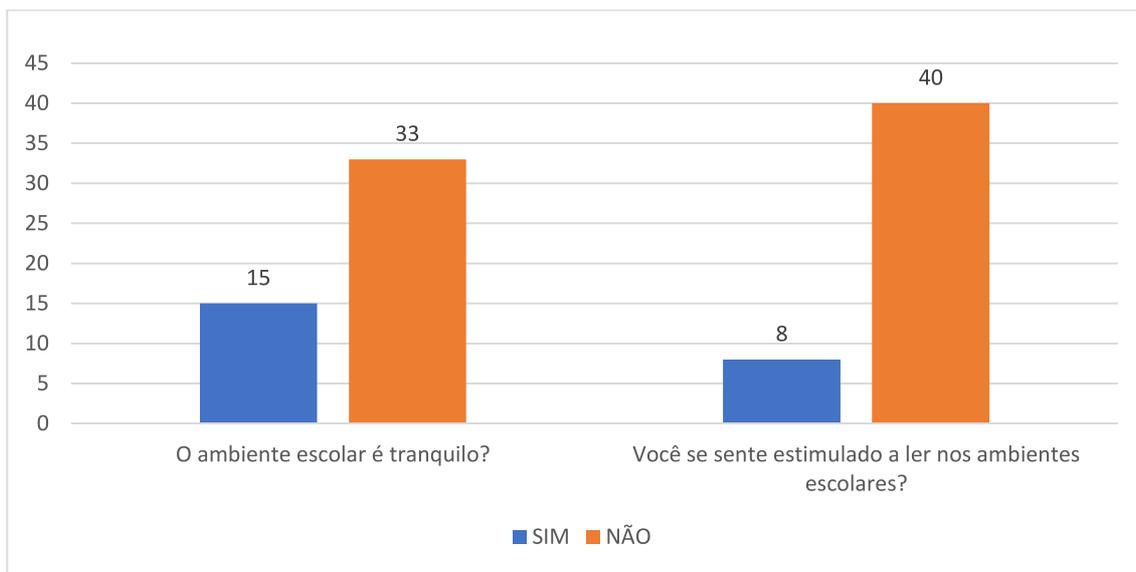
Essa situação sugere que, mesmo quando a biblioteca não cumpre plenamente seu papel, a mediação realizada pelo professor pode compensar parcialmente essa lacuna, garantindo que atividades de leitura aconteçam no ambiente escolar. Contudo, essa responsabilidade não deve recair exclusivamente sobre os professores, uma vez que a função das bibliotecárias, segundo Campello (2012), é justamente promover o gosto pela leitura de forma sistemática e planejada, função esta que, em alguns momentos, é alterada para atender as necessidades da escola.

Os dados refletem uma desarticulação entre a escola, a biblioteca e os professores regentes, apontando uma necessidade de maior integração entre os projetos pedagógicos da escola e a biblioteca, envolvendo tanto professores quanto PEUB'S em um trabalho conjunto.

Um trabalho conjunto desses servidores será mais significativo para a formação do jovem estudante. A gestão escolar e as EEB's precisam estimular um trabalho colaborativo entre estes atores de forma tal que a formação leitora seja consolidada.

As três últimas perguntas do questionário eram sobre o ambiente escolar e o espaço da biblioteca. O Gráfico 6 traz o consolidado das respostas obtidas nas perguntas “O ambiente escolar é tranquilo?” e “Você se sente estimulado a ler nos ambientes escolares?”.

Gráfico 6 – Respostas dos participantes sobre o ambiente escolar.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os resultados obtidos na pesquisa de campo sobre o ambiente escolar podem apontar o motivo da falta de leitura nele. A maioria dos alunos, 33, acham que a escola não é tranquila. Anteriormente discutimos sobre a necessidade de um ambiente tranquilo e acolhedor para que os alunos possam de fato praticar o ato de ler.

Também chama a atenção o fato de 40 participantes responderem que o ambiente escolar não estimula a leitura, revelando uma carência de condições adequadas para a formação leitora. A literatura especializada destaca que o ambiente escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento do hábito de leitura, reforçando que a organização do espaço físico e o clima escolar são determinantes para que os alunos se sintam motivados a ler.

Existe, na instituição a necessidade de um ambiente tranquilo e acolhedor. Para Caldeira (2016), a estrutura física da escola e da biblioteca deve ser confortável e convidativa, proporcionando espaços agradáveis e tranquilos para a leitura. O fato de muitos alunos não considerarem a escola tranquila pode estar relacionado a uma ambiência desfavorável, comprometendo a concentração e o prazer da leitura.

Campello (2012) reforça que espaços de leitura precisam ser planejados para incentivar a permanência dos alunos, oferecendo não apenas um ambiente silencioso, mas também mobiliário adequado, iluminação adequada e uma disposição organizada do acervo.

A percepção de que a escola não estimula a leitura reflete uma lacuna nas práticas pedagógicas e nos projetos literários, lacunas estas apontadas pelos dados mostrados anteriormente. Segundo Andrade (2016), escolas que promovem a leitura de maneira sistemática apresentam melhores resultados educacionais. Isso envolve tanto projetos de leitura nas salas de aula quanto atividades organizadas pela biblioteca escolar.

Paulo Freire (1989) também defendia que a leitura deve estar enraizada na vivência dos alunos, permitindo que eles façam conexões entre o mundo e a palavra. Um ambiente escolar desestimulante, no entanto, dificulta essa integração e afasta os estudantes da prática leitora.

A escola precisa de investimento em infraestrutura física e organizacional, criando ambientes de leitura mais acolhedores e silenciosos. A biblioteca escolar não é o único espaço na instituição que é aconselhável para a leitura. Toda a escola deve motivar e propiciar esta prática. E não é o que acontece, segundo os dados apresentados, na EEDR.

Os dados evidenciam que um ambiente escolar desorganizado e desestimulante pode ser uma barreira significativa para a formação de leitores. O fato do ambiente escolar não ser tranquilo, pode refletir na falta de motivação dos alunos de lerem no ambiente escolar. Como aponta a teoria, a criação de espaços propícios e acolhedores, aliados a ações pedagógicas planejadas e contínuas, é essencial para o desenvolvimento de uma cultura leitora ativa nas escolas.

Por fim, para finalizar minha reflexão dos dados levantados através do questionário, foi perguntado aos participantes se eles sentiam-se bem quando estavam na escola e principalmente na biblioteca. Coloquei a opção “sim” e “não”, além disso deixei um espaço para que eles justificassem o motivo da escolha.

Os Quadros 14 e 15 trarão as respostas resumidas dos participantes, 29 alunos responderam que sim e 19 responderam não. As justificativas variaram.

Quadro 14 – Consolidado das respostas à pergunta “Você se sente bem quando está na escola e principalmente na biblioteca?”

Número de alunos que utilizaram a justificativa	Sim. Porque:
4	Aprendo muito.
1	Gosto da minha escola.
1	Gosto de estudar.
11	A biblioteca é mais calma.
1	Na biblioteca mato aula.
2	Me sinto motivada a aprender, mas na biblioteca não vou.
1	Na escola não tenho preocupação.
2	É melhor que ficar em casa, pois vejo os amigos.
1	Me sito bem na biblioteca e quando estou lendo.
1	A escola é um lugar legal.
1	É confortável
1	Sou bem recebida na biblioteca.
2	Na biblioteca posso ficar sozinha, ler e conversar com os amigos.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Mais uma vez, a questão que mais está em evidencia entre as 29 justificativas sobre o ambiente escolar, é o fato dos alunos gostarem da biblioteca, porque lá é mais calmo, o que pode indicar que a biblioteca é percebida mais como um local de refúgio do que como um espaço ativo de aprendizagem ou interação. A biblioteca escolar não poder ser vista apenas como um ambiente tranquilo, ela precisa ser reconhecida também como espaço criador e difusor de aprendizagem. Em, alguns momentos, para alcançar o objetivo proposto, o silêncio da biblioteca pode, e deve, ser quebrado.

As demais respostas mostram uma variedade de percepções, desde a valorização da aprendizagem, 4 alunos responderam "Aprendo muito", até o uso do espaço como um meio de socialização, 2 alunos responderam "Na biblioteca posso ficar sozinha, ler e conversar com os amigos". Essa diversidade pode indicar que a biblioteca atende a várias necessidades dos alunos.

Ainda apareceram respostas que podem ser vistas como ambíguas, como: "Me sinto motivada a aprender, mas na biblioteca não vou", 2 alunos; e "Na biblioteca mato aula", 1 aluno. Elas sugerem que parte dos estudantes não consideram que a biblioteca é essencial para os estudos. Campello (2012) afirma que a biblioteca escolar deve ir além de um depósito de livros, com um ambiente que seja atrativa e transformador, que contribua para a construção do conhecimento. É importante criar estratégias para atrair alunos que não possuem uma visão consolidada da importância do papel da biblioteca no processo de aprendizagem. Para Lima e Muniz (2015) este tipo de estratégia torna o ambiente da biblioteca mais atrativo e integrado ao cotidiano escolar. Segundo as autoras é fundamental que a biblioteca mobilize práticas de letramento, utilizando o acervo de modo dinâmico e o ambiente precisa ser acolhedor, moderno e equipado com recursos que incentivem os alunos a utilizá-lo, é o que sugere Caldeira (2016).

A biblioteca deve reforçar sua presença dentro do contexto escolar e se tornar um elemento relevante na experiência dos alunos. Alguns jovens da EEDR associam seu bem-estar na escola a fatores externos ao espaço da biblioteca, como percebemos nas respostas "É melhor que ficar em casa, pois vejo os amigos", 2 alunos, ou ainda "Na escola não tenho preocupação", 1 aluno. Para estudantes que pensam assim, o ambiente escolar é mais valorizado por, provavelmente, questões sociais.

Ainda apareceram respostas que sugerem uma relação mais afetiva com a biblioteca escolar do que uma relação de ensino-aprendizagem. 1 aluno escreveu "Sou bem recebida na biblioteca", outro, "Me sinto bem na biblioteca e quando estou lendo". Isso indica que, mesmo em menor número, alguns alunos criaram um vínculo afetivo com o espaço.

No quadro 15 apareceram as respostas negativas e as justificativas para a mesma pergunta: "Você se sente bem quando está na escola e principalmente na biblioteca?"

Quadro 15 – Consolidado das respostas à pergunta “Você se sente bem quando está na escola e principalmente na biblioteca?”

Número de alunos que utilizaram a justificativa	Não. Porque:
4	Não costumo ir à biblioteca.
1	Não gosto de estudar.
1	Tem muitas pessoas que não gosto.
1	Eu não vou à biblioteca, mas gosto da escola.
1	Me sinto sozinha, mesmo rodeada de pessoas.
1	As pessoas se tratam com falta de respeito.
1	A comida é ruim.
1	O ambiente é desagradável e pesado.
1	Gosto de estudar em casa.
3	Lá é sem graça. / Não tem o que fazer
1	Não gosto de ir para a escola.
1	Não gosto de ler.
1	O ambiente não é tranquilo
1	Não me sinto bem na escola, não gosto da biblioteca.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

As justificativas para o fato dos alunos não sentirem-se bem na escola e na biblioteca variam bastante, somente 4 alunos disseram que não costumam frequentar a biblioteca. Essa resposta revela que uma parcela significativa dos alunos tem pouco ou nenhum contato com o espaço, o que pode ser um indicativo de barreiras de acesso, falta de incentivo ou a percepção de que a biblioteca não é relevante para suas necessidades. Outros 3 justificaram que os ambientes citados são “sem graça”, que “não tem o que fazer”, o que indica falta de dinamismo nas atividades ou recursos oferecidos, ou ainda que não são propostas atividades que sejam significativas aos alunos.

Respostas que mostram desinteresse pela escola também surgiram: "Não gosto de estudar", "Não gosto de ir para a escola", "Não gosto de ler". Elas sugerem

um desinteresse mais amplo que perpassa o espaço da biblioteca e envolve a relação desses alunos com o ambiente escolar e os processos de aprendizagem.

Também vieram à tona questões sociais, emocionais e críticas ao ambiente escolar e da biblioteca, através de respostas como: "Me sinto sozinha, mesmo rodeada de pessoas", "As pessoas se tratam com falta de respeito", "O ambiente é desagradável e pesado", "O ambiente não é tranquilo", "A comida é ruim". Esses relatos sugerem que o ambiente escolar pode não estar atendendo às necessidades emocionais e sociais de parte dos alunos. Ainda indicam que a biblioteca não está sendo percebida como um espaço convidativo e agradável para todos os estudantes.

A superação dessas dificuldades depende de uma gestão escolar eficiente, profissionais engajados e políticas públicas consistentes que reconheçam a leitura como um direito universal e um elemento central no processo de ensino-aprendizagem.

A próxima sessão trará os dados encontrados na entrevista feita com as professoras, EEB's, PEUB's e gestora escolar.

3.3.3 Os dados obtidos através das entrevistas.

O segundo instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada, que possuía um número de perguntas que variava de acordo com o cargo e função desempenhada por cada entrevistada e de acordo com o desenrolar da conversa.

Foram convidadas para a entrevista a gestora escolar; as 3 EEB's, no entanto somente 2 participaram da pesquisa; as 3 PEUB's, somente 2 quiseram dar entrevista; e 4 professoras regentes de turma, que lecionam o componente curricular Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental da EEDR, todavia somente 3 se disponibilizaram em participar da pesquisa. É importante frisar que todas as entrevistadas receberão nomes fictícios.

Através das entrevistas foi possível perceber como o espaço a biblioteca escolar é utilizado pelas PEUB's e pelas professoras regentes de turmas, além de conhecer como as especialistas veem o trabalho desenvolvido por estes atores e como a gestora escolar tem trabalhado por uma melhora na utilização deste espaço escolar.

Para as PEUB's a entrevista semiestruturada foi composta de 20 questões. A PEUB Sílvia, trabalha no turno noturno, é pedagoga e lecionou por 32 anos para os

Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Depois de aposentada, cursou biblioteconomia e atualmente trabalha como servidora designada na biblioteca da EEDR. Ela já está na instituição há 3 anos.

A segunda entrevistada foi a PEUB Júlia, que trabalha no período vespertino, é formada em pedagogia e biblioteconomia. Ela já lecionou para os anos Iniciais do Ensino Fundamental, porém, atualmente, é servidora efetiva no cargo de Especialista de Educação Básica (EEB), em uma outra escola estadual da região; e está designada na função de PEUB da EEDR, lócus desta pesquisa, pelo primeiro ano. Segundo a entrevistada, trabalha nesta função desde 2022 “e me apaixonei porque eu sempre gostei muito de leitura e dentro da biblioteca a gente vislumbra muita atividade, muitas coisas que podem proporcionar a aprendizagem. Então, assim, eu me senti encaixada.” (Peub Silvia, 2024.)

Quando questionadas sobre o que as motivou a trabalhar na biblioteca escolar, Silvia respondeu que o motivo foi que o “Estado não fornece para a gente mais de primeiro ao quinto. E eles dão essa opção para você ir para a biblioteca.” (Peub Silvia, 2024) e questionada sobre se gosta do que fez ela afirma “Eu gosto, mas só que tem uns contratempos.” (Peub Silvia, 2024). Já Júlia respondeu que sempre gostou de leitura e que se apaixonou pelo trabalho na biblioteca escolar e com as possibilidades que ele oferece para a aprendizagem dos alunos. É importante explicar que os Anos Iniciais da Ensino Fundamental são de responsabilidade das redes municipais de ensino, por isso a servidora Silvia fala que o Estado não “fornece (...) primeiro ao quinto”.

Ambas servidoras foram questionadas sobre capacitação para trabalhar na função de PEUB e as respostas foram divergentes. Silvia respondeu que não participa de cursos de capacitação e Júlia respondeu: “Eu estou matriculada e cursando na escola de formação da Secretaria de Estado de Educação, direcionada para o PEUB mesmo.” (PEUB Júlia, 2024)

Diante das respostas, como a entrevista era semiestruturada, fiz questionamentos diferentes para as PEUB's. À Silvia perguntei “Nenhum curso foi dado para você?” e obtive a seguinte resposta: “Não. O único que ia ser dado ia ser agora (outubro de 2024 – grifo meu), mas foi cancelado.” (PEUB Silvia, 2024). Para a Júlia, perguntei desde quando ela estava matriculada no curso de capacitação oferecido pela Secretaria de Estado de Educação e obtive a seguinte resposta: “Eu

fiz, na verdade, uma inscrição em fevereiro e perdi a vigência do curso, e agora eu comecei anteontem (21/10/2024 – grifo meu).” (PEUB Júlia, 2024).

A capacitação é importante para a formação de qualquer profissional, no entanto ela não é feita como deveria. Como profissionais que possuem o mesmo cargo em uma mesma instituição não possuem acesso às mesmas capacitações? Como a gestão escolar permite que isso aconteça?

De acordo com a Lei Estadual nº 20.592, de 28 de dezembro de 2012, todos os professores devem cumprir 8 horas semanais de atividades extraclasse. Dessas horas, 4 podem ser cumpridas na escola ou em local definido ou autorizado pela direção, de acordo com a normativa, elas são destinadas à capacitação, formação, planejamento, avaliação; as outras 4 horas devem ser cumpridas em local de livre escolha do professor. Assim, cabe a gestão escolar orientar, juntamente com as especialistas, o que o professor deve fazer durante cumprimento da carga horária presencial na instituição.

O Quadro 16 trará informações sobre as funções que as PEUB'S desempenham na EEDR.

Quadro 16 – Perguntas referentes as funções desempenhadas pelas PEUB's na instituição *locus* da pesquisa.

Perguntas feitas	Respostas da Silvia	Respostas da Júlia
“Quais são as funções que você desempenha aqui na escola? O que você faz na escola?”	“Eu substituo professores quando faltam, eu ajudo a supervisora, eu faço murais, enfeites para festas, para projetos com os professores.”	“Bem, aqui na escola eu costumo substituir professor que falta, (...) comecei o processo de revitalização da biblioteca, porque eu cheguei aqui na escola esse ano, então eu me incomodei com algumas situações (...) eu baixei um programinha para a catalogação dos livros e empréstimo, estamos em fase de

		término desse trabalho. (...) Só que a gente, em escola, faz muitas outras coisas, a supervisão quando está ocupada, com alguma coisa e precisa do meu apoio, a gente dá a direção, xeroca prova, faço levantamento de aluno para uma excursão, coisas afins.”
“Dessas funções que você faz, elas são atribuições do seu cargo de PEUB?” (Pergunta feita à Silvia)	“Não, porque a minha função como PEUB seria orientar os alunos. Ajudarem para terem mais interesse em ler E fazer projeto com eles. Mas isso não acontece.”	“Não, as outras funções não são não, porque a Secretaria de Estado de Educação tem as atribuições do PEUB bem determinadas, então realmente não são, mas a gente estando no ambiente escolar, precisa acudir, vamos dizer assim, as necessidades da escola, mas eu tenho presado por priorizar isso aqui sempre, estar aqui cuidando disso aqui. (ela se refere ao espaço da biblioteca)
“Dessas funções que você me falou, a de catalogar, de empréstimo de livro, isso são funções mesmo da bibliotecária da escola, as outras funções, você vê como funções suas?” (Pergunta feita à Júlia)		
“De tudo o que você realiza na escola, qual a que você mais se identifica?”	“Olha, de todos que eu falei, eu não sei, eu sou uma pessoa assim, eu sou ‘pau para toda obra’. Para	“É realmente essa questão de promover esse ambiente propício para leitura, (...) a gente

	<p>mim, tudo que vier, eu faço com o maior prazer. Porque eu me formei professora e eu gosto do que eu faço. Então eu gosto de ajudar as pessoas, eu me sinto bem com isso.”</p>	<p>percebe que os meninos gostaram da mudança, que eles se sentiram instigados de estar aqui, (...) eu sinto que a gente está despertando eles para um olhar diferente que a leitura proporciona para a gente (...).”</p>
<p>“De todas as atividades que você realiza na escola, qual a que demanda mais do seu tempo?”</p>	<p>“Ah, os enfeites e os murais me tomam muito tempo.”</p>	<p>“A catalogação dos livros realmente demandou bastante tempo, porque eu baixei um programinha que chama Bibliotecário, ele é gratuito, você tem que lançar todos os dados, ele tem a sinopse, eu tive o cuidado de realmente pegar a sinopse do livro na internet para colocar, (...) isso demandou tempo.”</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Ao analisar as respostas do quadro, percebe-se que as duas PEUB'S exercem funções que vão além das atribuições do cargo que ocupam. E a PEUB do noturno, Silvia, tem a maior parte do seu tempo ocupado por funções que não contribuem com a formação leitora do estudante. Kuhlthau (apud Campello, 2012) apresenta níveis de atuação educativa dos bibliotecários, sugerindo que quanto mais envolvido o bibliotecário estiver com o processo de ensino-aprendizagem, maior será sua contribuição para a formação leitora. Quando funções administrativas ou outras atividades desviam o foco desse papel, o impacto educacional da biblioteca é reduzido. Caldeira (2016) reforça que a biblioteca deve ser planejada como um espaço

de aprendizado que incentive a leitura, no entanto, quando os recursos humanos, como bibliotecários, são desviados para outras funções, a contribuição para a formação leitora fica comprometida.

Sobre este assunto, algumas perguntas foram feitas às entrevistadas e o Quadro 17 trará informações obtidas sobre a formação leitora e o desenvolvimento de projetos de leitura.

Quadro 17 – Como as PEUB's contribuem para a formação leitora na EEDR e com os projetos de leitura.

Perguntas feitas	Respostas da Silvia	Respostas da Júlia
Como é a relação dos estudantes com a biblioteca escolar? Eles frequentam regularmente este espaço?	“Eles não frequentam a biblioteca em horário algum.”	“Bem, aqui nós temos, no turno da tarde, alunos que vêm aqui, desde alunos que vêm para buscar livro, (...) temos também alunos que às vezes estão com alguma aula livre, (...) uns vêm para conversar, mas a maioria vem para buscar livro. Alguns leem aqui dentro ou alguns trechos, outros se interessam pelo livro e resolvem levar para casa (...), mas no turno da tarde eu percebo que tem realmente tem um interesse bem satisfatório na busca de livros (...) tem um público bom, mas não chega a maioria nós devemos ter uns 30% no máximo, porque são sempre os mesmos

		alunos, hoje temos 98 usuários catalogados no turno da tarde, para o universo de mais de 300 (alunos) aqui à tarde.
Das atividades que você organiza, qual delas você destaca no que diz respeito à contribuição na formação leitora dos estudantes?	“Eu acho que os murais, né? Que a gente coloca as informações, igual nós colocamos o Outubro Rosa, colocamos várias informações que, às vezes, eles nem têm acesso a esses tipos de leitura, de conhecimento.”	“Então eu acho que na hora que a gente realmente terminar esse trabalho (organização da biblioteca), a gente pode partir para uma coisa mais efetiva, promover algumas atividades aqui dentro, inclusive a gente tem um projeto para a gente fazer ainda esse ano, que é o conserto de leitura, que vai sair, se Deus quiser, então eu acho que isso tudo vai começar a mobilizar, porque quando a gente está na organização a gente não tem muito o que fazer, a gente mantém aquela rotina mesmo de atendimento, de empréstimo, de entrega, depois a gente vai poder dedicar mais tempo nesse trabalho de despertar o gosto pela leitura.”

<p>Você já desenvolveu algum projeto de leitura nesta instituição? (Em caso afirmativo, pedir para descrevê-lo e perguntar o que achou do resultado?)</p>	<p>“Não, nenhum.”</p>	<p>“Não. O que eu percebi aqui esse ano é que tem professoras de língua portuguesa que tem por hábito pedir os alunos para virem na biblioteca buscar livros, podem ser aleatórios, como também tem uma professora que tem direcionamento, que tem que ler o livro ‘tal’ a turma inteira.”</p>
<p>Você já participou de algum projeto de leitura, de forma interdisciplinar com outros professores?</p>	<p>“Não, e assim, eu acharia até muito interessante, porque a gente faria mais parte da vida escolar dos alunos, porque é um meio da gente ter uma convivência melhor com eles.”</p>	<p>Esta pergunta não foi feita à professora Júlia.</p>
<p>O que deve ser feito, no seu ponto de vista, para que haja um planejamento coletivo e interdisciplinar?</p>	<p>“Eu acho que falta um pouco de... um pouco mais de interesse, tanto do professorado, como até o meu mesmo, de chegar perto do professor, vamos fazer isso? Eu acho que falta mais comunicação entre os professores com a bibliotecária.”</p>	<p>“(...) levar esse assunto em reunião e a gente pode realmente transcender isso aí. Só precisamos do apoio e da adesão de toda a escola.”</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Sobre a formação leitora, as professoras que trabalham na biblioteca escolar, não desenvolvem nenhuma atividade ou projeto que contribua para esta formação. A professora Júlia falou de uma proposta que ela nomeou como “Concerto de leitura”, era uma ideia que ela gostaria de desenvolver, no entanto, como faço parte do corpo docente que trabalha no turno vespertino, o mesmo que o dela, não vi a realização deste projeto nem a finalização da organização do espaço que ela cita na entrevista.

Essa realidade dialoga com as reflexões de Campello (2010, 2012), que destaca a importância de os bibliotecários assumirem um papel pedagógico mais ativo, que vão além da promoção da leitura, atuando também no auxílio à pesquisa e no desenvolvimento de habilidades informacionais. Entretanto, a sobrecarga com funções que fogem a esse propósito impede que os bibliotecários desempenhem plenamente essa função pedagógica.

Além disso, Caldeira (2016) ressalta que o planejamento da biblioteca deve estar alinhado ao uso que se pretende dar ao espaço e ao papel educativo atribuído pela instituição. Quando a gestão escolar não valoriza a biblioteca como um espaço de aprendizado ativo, os bibliotecários acabam deslocados para funções secundárias, o que compromete o desenvolvimento de projetos voltados à formação leitora.

O que se percebe sobre a formação leitora, é que somente professoras regentes de Língua Portuguesa é que ainda fazem promoção da leitura dentro da instituição, mas isso deforma isolada. Não há um trabalho interdisciplinar com outras disciplinas, nem com as PEUB's. Sobre a interdisciplinaridade, as duas entrevistadas veem como um trabalho possível e que possa ser importante para o desenvolvimento do estudante. Campello (2010, 2012) enfatiza que há desafios, como a falta de planejamento colaborativo com os professores e o desinteresse em projetos de leitura. Isso pode contribuir para o afastamento entre as funções exercidas pelo bibliotecário e o desenvolvimento da formação leitora, dessa forma, um planejamento interdisciplinar se torna imprescindível na instituição pesquisada.

Ainda sobre o Quadro 17, Júlia menciona o fato de poucos alunos frequentarem a biblioteca escolar regularmente, esse fato reflete um cenário descrito no referencial teórico, em que a falta de envolvimento dos alunos com a biblioteca pode estar relacionada à não percepção desse espaço como essencial para a aprendizagem (Campello, 2012). Embora haja alunos que frequentem a biblioteca com o intuito de buscar livros ou ler trechos de livros, a maioria não apresenta um interesse constante. Isso corrobora com as ideias de Caldeira (2016), que defende

que a biblioteca deve ser um ambiente estimulante, onde os estudantes encontrem motivação para a leitura de forma contínua.

As próximas perguntas dizem respeito ao espaço escolar como um todo e o da biblioteca. As perguntas serão apresentadas no Quadro 18.

Quadro 18 – Como o ambiente escolar e o da biblioteca incentiva à leitura e como os professores regentes os utilizam?

Perguntas feitas	Respostas da Sílvia	Respostas da Júlia
Como a escola organiza hoje o espaço para formação leitora? Você acha que existe um espaço na escola para isso? Tem algum lugar que favoreça essa prática?	“Sim, eles favorecem, só que não são utilizados no noturno.”	“Bem, a nossa biblioteca está bem equipada (...) e eu acho que ela tem como melhorar ainda mais. Nós temos auditório lá em cima, temos uma quadra, eu acho que as salas são bem equipadas, temos professores competentes. A gente precisa realmente implementar novas formas para que a gente se torne mais atraente do que os celulares.”
Quais os empecilhos a escola têm hoje para poder formar esses jovens leitores? Você acha que tem alguma barreira que impede a escola de prosseguir, de fazer essa ação de formar os alunos enquanto leitores?	“Eu acho que é o desinteresse dos alunos, eles não têm interesse nenhum. E assim, eu acho que deveria ser mais chamativo, ter alguma coisa mais chamativa que levassem eles a quererem participar também da biblioteca, lerem mais. Para mim é isso.”	“O fator que eu acho mais complicado hoje em dia realmente é a falta de interesse dos alunos. Eu não sei se foi a tecnologia que fez isso, se foi a pandemia. A gente realmente está lidando com os alunos muito desinteressados. E olha que tem muito professor

		<p>bom trabalhando, cumprindo com seu papel, mas nem sempre os alunos estão correspondendo. Então a gente precisa ver o que a gente pode fazer de diferente para poder atraí-los, para adquirir conhecimento.”</p>
--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Ambas professoras dizem que a escola possui um ambiente que pode favorecer a leitura, que a biblioteca é bem equipada e com essa organização pode melhorar. Além disso elas concordam que o maior empecilho que a instituição enfrenta atualmente para que o processo de formação leitora aconteça e seja consolidado é a falta de interesse dos estudantes e que a instituição deve pensar em uma maneira de atrair o jovem leitor.

As próximas entrevistas aconteceram com as Especialistas de Educação Básica (EEB's). A escola possui 3 servidoras nesta função, apenas 1 delas não é efetiva no cargo. Todas foram convidadas, no entanto, a servidora designada não participou da pesquisa. O roteiro da entrevista possuía 8 perguntas, que ao longo da conversa foram se adequando às respostas dadas pelas especialistas. Serão apresentados os dados relevantes à pesquisa.

A primeira entrevistada foi a EEB Lúcia, que trabalha no turno vespertino, na EEDR. Ela possui formação em Pedagogia, além de pós-graduação em inspeção escolar e educação especial. Trabalha como EEB há 10 anos, mas na instituição pesquisada está há somente 10 meses. Em outra instituição, trabalha como professora de apoio a alunos com necessidades especiais. Também já atuou como PEUB, mas não possui formação em biblioteconomia.

A outra especialista entrevistada foi a Valma, também formada em Pedagogia, com habilitação em supervisão e orientação. Trabalha na instituição pesquisada desde 2018, no turno noturno, como servidora efetiva, é importante lembrar que neste turno as turmas são exclusivamente de Ensino Médio, regular e EJA, que consiste na

maioria dos alunos. Valma também leciona em outra escola para alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Depois de conhecer a formação de cada uma delas e saber como atuam profissionalmente, questionei sobre a utilização da biblioteca pelos alunos e professores de cada turno. O Quadro 19 trará a pergunta feita e o que foi respondido pelas EEB's.

Quadro 19 – Como a biblioteca é utilizada por alunos e professores nos turnos vespertino e matutino da EEDR.

Pergunta feita	Resposta da Lúcia	Resposta da Valma
É comum a utilização da biblioteca escolar pelos alunos e professores?	“Aqui tem dois professores que utilizam a biblioteca adotando livros para os alunos. Eles fazem a leitura e aí eles fazem as atividades de acordo com livros que o professor adota.”	“Nesse período de seis anos atuando aqui na escola, eu já estive com um público mais frequente na biblioteca. Ele foi assim, decaindo com o passar dos anos. No início, havia mais a procura pela biblioteca. Nós já tivemos turmas com mais interesse em buscar os livros. Depois da pandemia, nós percebemos a evasão da biblioteca. Não é falta talvez dos professores levarem, porque eu já vi professores incentivando a usar para leitura, até mesmo para fazer trabalhos lá. Mas, assim, a procura pela leitura literária, pelo desbravar do

		ambiente da biblioteca, foi assim, acabando aos pouquinhos, principalmente após pandemia.”
--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A especialista do noturno afirma que o espaço da biblioteca pós-pandemia tem sido menos frequentado pelos alunos do noturno, contudo este espaço era melhor utilizado antes do período pandêmico. Voltando à fala da PEUB Silvia, que trabalha no mesmo turno de Valma, “atualmente a procura por livros não existe e que os professores também não utilizam mais este espaço da instituição”.(PEUB Silvia, 2024).

De acordo com a especialista do turno da tarde, a biblioteca é utilizada por dois professores somente. Eu questionei de quais disciplinas e ela respondeu: “(...) Língua Portuguesa.”. Na sequência perguntei a ela: “Os demais você não tem conhecimento?” e ela disse que “Não participam, não entram. Só o livro didático, que é oferecido para os alunos no princípio do ano.” (EEB Lúcia, 2024). Sobre a frequência dos alunos ela não soube responder.

O Quadro 20 trará os dados obtidos com as respostas das EEB’s sobre projetos de leitura realizados na instituição, planejamento pedagógico e sobre formação leitora.

Quadro 20 – Projetos pedagógicos, planejamento interdisciplinar e formação leitora de acordo com as EEB’s.

Perguntas feitas	Respostas da Lúcia	Respostas da Valma
Você conhece algum projeto, você já participou ou está participando de algum projeto desenvolvido pela biblioteca da escola?	“É... é... Sim. A professora da biblioteca vai fazer a intervenção pedagógica com os alunos de baixo rendimento. Tem, tem.”	“Específico, do jeito que nós pedagogas, na parte pedagógica gostaríamos, não. Eu percebo que há trabalhos de língua portuguesa, até alguns outros professores que utilizam a biblioteca para esse trabalho em equipe,

		<p>mas é bem mais assim, esporádico. De vez em quando, mas um projeto em específico que abrace mesmo o trabalho literário ou o trabalho de leitura, a gente atualmente não tem e não tem mesmo. Nós tivemos um trabalho agora recente de língua portuguesa, que trabalhou autores e as obras, foi visitado, foi feita a leitura no ambiente da biblioteca pela professora de português, mas ele foi pontual(...). Com as turmas da EJA(...).”.</p>
<p>E você acha que é possível fazer um trabalho interdisciplinar, mesmo sendo à noite? (Pergunta feita somente para EEB do turno noturno)</p>	<p>X</p>	<p>“Sim, é possível. Seria muito interessante, talvez, integrar a leitura de um mundo real que eles trazem, a vivência, dentro de uma leitura mais aprofundada, mas não só literária, mas dentro de uma leitura que o trouxesse para aprofundar a sua vivência, porque a gente vive num senso comum e quando a gente faz um questionamento, a gente pode aqui atribuir a</p>

		<p>a leitura que nós temos do dia a dia (...). Então eu acho que é possível sim, mas isso precisa ser muito bem alinhado. A gente aborda a biblioteca como lugar de leitura e ali a leitura hoje, ela passa por muitos momentos que podem ser extremamente divertidos, lúdico e ser legal mesmo para um público noturno, mesmo para um público de adultos.</p>
<p>É o que você acha que deve ser feito para que haja um planejamento coletivo e interdisciplinar no qual a biblioteca escolar faça parte?</p>	<p>“Até seria importante, mas não tem.”</p>	<p>X</p>
<p>Como você acha que a biblioteca escolar pode contribuir para a formação leitora?</p>	<p>“Eu acredito que pode ajudar. O aluno que tem muita dificuldade, ele pode ter um momento dentro da biblioteca com os livros, né, e a professora ajudar.”</p>	<p>“Todos os professores, precisam usar a biblioteca como um recurso de apoio e de ajuda para o trabalho deles. Não usar a biblioteca como fuga da sala de aula, como atividade extra, não. A biblioteca teria que ser um espaço estendido, de suporte para o professor,</p>

		<p>seja ele em qualquer área(...) é possível ser utilizada sim por qualquer que seja o professor. Uma das atividades que a gente observa que também junto com a leitura, junto com a leitura na biblioteca é o trabalho também em equipe(...), o trabalho de confeccionar um projeto, um trabalho em equipe que a biblioteca também apoiava junto ao professor, ele está mesmo sumido.”</p>
--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

De acordo com a especialista Valma, não existe um projeto de leitura que seja significativo na instituição. O que houve durante o ano de 2024 foi um projeto pontual realizado pela professora de Língua Portuguesa com as turmas de EJA.

Diante da resposta dela “Específico, do jeito que nós pedagogas, na parte pedagógica gostaríamos, não.”, eu perguntei o que ela gostaria e como ela achava que deveria ser feito um planejamento interdisciplinar. Ela respondeu o seguinte:

“Depois da reformulação da grade do ensino médio, (...) a divisão dos itinerários, das eletivas, desmembrou ao mesmo tempo esse trabalho e ao mesmo tempo ficou sim um pouco perdido essa questão da leitura, da escrita. Eu penso que esse trabalho precisa ser mais integrado com um projeto interdisciplinar, porque hoje a leitura e escrita dos nossos alunos estão cada dia mais pobres, (...) nós vemos uma leitura muito superficial, uma leitura pouco aprofundada, muitos erros ortográficos, a gente vê que parte da escrita é falta de uma leitura... de uma leitura bem reflexiva, de uma leitura de vários gêneros(...). Então eu acho que a biblioteca da nossa escola é muito rica, ela é um lugar assim, um espaço físico muito bom, muito bonito, ela tem ali um acervo literário que dá para vários alunos até aprofundar num único livro, então a gente tem um material físico muito grande, a falta de interesse às vezes de estar com os alunos e eles também

querer, porque muitos dos nossos alunos não querem. (...). A biblioteca teria condições de desenvolvermos projetos de leitura com mais intensidade. Eu percebo que nós estamos perdidos, a supervisão, as especialistas junto com os itinerários, com as eletivas, com os professores, a gente está tentando reescrever esse novo ensino médio, mas ainda em linhas diferentes de trabalho. A gente ainda não criou uma unidade ali para poder integrar todo mundo numa mesma proposta.” (EEB Valma, 2024)

É interessante que ela também mencionou, assim como as PEUB's entrevistadas, a falta de interesse dos alunos na leitura. Além de corroborar com a opinião delas sobre a qualidade do espaço da biblioteca e sobre o acervo literário.

Vale aqui retomar um dado discutido anteriormente que diz respeito da falta de interesse dos alunos para a leitura. O que vimos entre os alunos pesquisados, é que os que não gostam de ler são somente 18%, 9 alunos em um universo de 48 que responderam o questionário. O que constatei é que quando apresentamos gêneros textuais diversos aos estudantes, eles dizem interessados em alguns deles. A teoria de Lima e Muniz (2015) sobre a biblioteca escolar sugere que conhecer os gostos e interesses dos alunos é fundamental para mobilizar práticas de letramento socioculturais.

O gosto pela leitura está vinculado à oferta diversificada e alinhada aos interesses do leitor, como afirmado por Campello (2012). Caldeira (2016) também enfatiza que o planejamento do espaço da biblioteca e seu acervo deve ser feito com base nas necessidades e interesses dos alunos. As teorias sobre a biblioteca escolar como espaço de promoção da leitura, juntamente com as práticas de dinamização do acervo e a colaboração entre bibliotecários e professores, reforçam a ideia de que a oferta de livros que atendam aos interesses específicos dos alunos pode desempenhar um papel central no aumento do engajamento com a leitura. Como defendido por Campello (2012), a biblioteca escolar deve ser um espaço de aprendizado e descoberta.

Finalmente, a teoria de Paulo Freire (1989) sobre a leitura do mundo e da palavra também pode ser novamente aplicada nesta reflexão. Ao se depararem com gêneros que falam sobre seus próprios interesses e realidades, os alunos podem se sentir mais motivados a ler e refletir sobre o que estão consumindo. Dessa forma, o desinteresse tão mencionado entre as entrevistadas, pode ser diminuído na instituição.

Um outro ponto que vale destacar sobre a fala de Valma é sobre a reformulação do Novo Ensino Médio. Para ela, todos os atores que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos ainda estão “perdidos”. Contudo uma solução para a melhoria da escrita e da leitura passa por um trabalhar interdisciplinar. Para ela é possível realizar este tipo de trabalho com os alunos do noturno e ainda acrescenta que “Seria muito interessante, talvez, integrar a leitura de um mundo real que eles trazem, a vivência, dentro de uma leitura mais aprofundada, mas não só literária, mas dentro de uma leitura que o trouxesse para aprofundar a sua vivência (...)” (EEB Valma, 2024).

Diferente da entrevistada Valma, Lúcia, não estava à vontade para responder aos questionamentos e se perdeu em meio às perguntas. Ela apresentou, conforme é possível perceber no Quadro 20, respostas vagas, imprecisas e pouco coerentes com o que estava sendo questionado. É importante lembrar que ela estava na instituição, no dia da entrevista, há 10 meses, mas na função de especialista está há mais de 10 anos.

Por fim, perguntei às entrevistadas se o ambiente escolar é propício para leitura e as respostas foram divergentes. Para Lúcia, a escola não é silenciosa, tem barulho de educação física na quadra e que somente na biblioteca é ideal para realizar leitura. Ao contrário disso, Valma afirma que o ambiente escolar “tem uma riqueza de informação visual, de uma riqueza de informação lúdica com jogos bem atrativos, xadrez humano, ping-pong, (...) uma quadra coberta, área para eles jogarem bola ao ar livre ou até mesmo sentado debaixo de uma árvore(...)” (EEB Valma, 2024). Ela ainda acrescenta que “a leitura não é só de um livro literário, essa leitura real de mundo, de diversas maneiras, ela existe aqui na escola, eu até vejo, mas eu acho que os alunos estão mais dispersos e é possível e precisa retomar essa coisa.” (EEB Valma, 2024).

As próximas entrevistas foram realizadas com as professoras de Língua Portuguesa que lecionam para as turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Foram 4 convidadas, no entanto 1 delas não deu a entrevista. As 3 participantes são efetivas na instituição e já trabalham há alguns anos. Todas as professoras; Inara, Regina e Elisa; são formadas em Letras, com licenciatura plena. A professora Inara ainda é pós-graduada em Ensino de Língua Portuguesa e atualmente é mestranda em Gestão e Avaliação da Educação Pública, pelo Caed/UFJF.

Todas as entrevistadas possuem muitos anos de experiência profissional. Inara leciona há 18 anos, em escolas públicas e privadas; Regina, há 20 anos como regente de turma e também como vice-diretora na instituição pesquisada, também já lecionou em outras escolas; Elisa leciona há 30 anos, sempre na mesma instituição, a EEDR.

O Quadro 21, a seguir, apresentará o ponto de vistas das professoras sobre como as turmas que lecionam se comporta em relação à leitura.

Quadro 21 – Como se comportam os alunos em relação à leitura.

Pergunta feita	Resposta da Inara	Resposta da Regina	Resposta da Elisa
De modo geral, como você percebe a participação dos alunos para os quais você leciona atualmente, nas atividades de leitura?	“Quando eu vim para essa escola, que eu estou com uma turma de fundamental, eu iniciei com a leitura. Peguei um conto e comecei a ler, mas não funcionou. Eles começaram na primeira aula bem, mas depois não conseguem envolver com 50 minutos de leitura. Infelizmente não funcionou. E aí eu mudei um pouco a experiência E estou tentando trazer outras formas, como agora vou levar no cinema. Não vou fazer a leitura, mas vou tentar buscar, através do filme,	“Olha, na realidade sempre foi um pouco difícil. Quando a gente escolhe o livro, quando a gente já vem com o livro, com a escolha definida, deles mostrarem interesse. Mas ultimamente tem piorado muito esse interesse. Mas a gente continua com essa prática, porque é uma forma de levá-los à leitura.”	“Eu percebo que os alunos que já têm o hábito de leitura, eles são mais interessados, eles fazem mais as atividades propostas. Enquanto os alunos que não têm o hábito de ler são desinteressados e (...) alguns nem é por falta de interesse, por falta de condições, porque não são alfabetizados.

	conquistar, cativar, para tentar depois retomar esse processo de leitura, de concentração, que é uma turma bem difícil.”		
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

É perceptível que os alunos do Ensino Fundamental II, da instituição pesquisada, de acordo com a fala das professoras de Língua Portuguesa, não se engajam em atividades que envolvem a leitura. Elas relatam ter dificuldade em propor este tipo de tarefa. Elisa, que lecionou em 2024 para as turmas de 6º ano, chega a mencionar que alguns desses alunos não são alfabetizados, o que torna ainda mais difícil esta tarefa.

Diante desta informação, questionei à professora Elisa como ela organiza as atividades de leitura em sala de aula, já que possui uma sala tão heterogênea e ela disse que procura um nível de leitura que não seja difícil para os alunos, para que eles não desanimem, e os incentiva, falando antes do livro ou do texto que será lido. E também direciona os alunos a pesquisarem as palavras desconhecidas. Segundo a entrevistada, o livro didático ajuda muito, porque tem diversidade de gêneros textuais e sempre procura levar literatura que os alunos gostem, mesclando, conforme ela diz “história em quadrinhos com uma leitura de clássicos facilitados para os sextos anos.” (PEB Elisa, 2024.).

A professora Regina diz que organiza as leituras bimestralmente. Ela escolhe os títulos a serem lidos e depois disso faz uma atividade pontuada, para, segundo ela, despertar mais interesse nos alunos pela leitura sugerida. Já a professora Inara, ainda encontra muita resistência com suas turmas e só realiza as leituras dos gêneros textuais propostos no livro didático.

Ao serem questionadas se em algum momento elas já pensaram em desistir de trabalhar com a leitura em sala de aula, de forma unânime responderam que não. Todas concordam que a leitura é fundamental para o desenvolvimento do estudante, embora seja desafiador, mas que precisam se adaptar constante às turmas que lecionam, já que, de acordo com as respostas dadas por elas, a maioria dos alunos não possui o hábito de ler fora da escola.

Também fiz perguntas sobre a biblioteca e contribuição dela para a formação leitora, além de como as professoras utilizam este espaço. As respostas serão apresentadas nos Quadro 22 e 23.

Quadro 22 – Como as professoras de Língua Portuguesa utilizam a biblioteca escolar, qual a relação delas com as PEUB's e se participam de projetos de leitura.

Perguntas feitas	Respostas Inara	Respostas Regina	Resposta Elisa
Como você utiliza o espaço da biblioteca escolar?	“A nossa biblioteca é um espaço bem ruim, não é confortável, né? Os livros também não ficam, né, não é aquele visual agradável de você chegar, mexer. Então, assim, na verdade, a gente que apresenta para eles onde que está o livro, né? (...) Essa turma do fundamental, eu não levei. Porque são 40 alunos, o espaço não comporta.”	“Utilizo dessa forma: os meninos vão até a biblioteca, como eu disse, uma vez por bimestre, para pegar o livro escolhido por mim. Como eu disse, na realidade eu não gostaria de ter que escolher, mas é uma forma de fazer com que eu consiga pontuar a sala, eu preciso escolher um volume único.”	“Eu costumo usar a biblioteca ou fazendo eu própria a escolha dos livros de acordo com o nível de leitura dos alunos, ou também levando os alunos à biblioteca para que eles escolham as leituras.”
Como você vê a relação de trabalho do PEUB com o professor de Língua Portuguesa?	“É difícil, né. Porque a gente tem uma professora na biblioteca que eu tenho que dizer ,	“Elas me ajudam no sentido de separarem pra mim as obras, me mostrarem as obras que tem	“Ela está sempre muito empenhada em ajudar os professores de todas as áreas.”

	não sei se a palavra seria, sistemática, seria o correto, adequado (...)Então, quando você pede o aluno para ir, ele já recusa. Então é complicado, porque é muita regra (...)"	maior quantidade, porque eu procuro dar a mesma obra pra sala inteira (...) e elas separam, me falam o número de volumes, direcionam os meninos quando eu peço que eles vão até a biblioteca para pegar esses livros. Elas estão sempre organizando isso para mim."	
Você participa ou já participou de algum projeto desenvolvido pela biblioteca escolar?	"Nunca. Nunca, nunca foi me passado nada em relação, vindo da biblioteca."	"Não, que eu me lembro."	"Eu já participei de projetos de leitura, mas como projetos da escola inteira, em que a biblioteca também tinha o seu papel."

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Diante das respostas apresentadas, é possível concluir que a escola não apresenta um projeto de leitura sistematizado e que seja relevante para os alunos. As professoras de Língua Portuguesa trabalham a leitura de forma individual e não contam com a ajuda das PEUB's nesta atividade. A única ajuda é na separação dos livros que serão utilizados em sala de aula. Para as autoras Lima e Muniz (2015) é importante que as bibliotecárias mobilizem o acervo de forma dinâmica atendendo às necessidades dos estudantes, contudo esta não é a única função que pode ser auxiliar às professoras regentes de turmas no processo de letramento do estudante. Para

elas, os bibliotecários devem ser agentes ativos na formação leitora, de forma que priorizem projetos e ações voltados para este fim. Cosson (2018) defende uma abordagem interdisciplinar para a formação leitora, envolvendo diferentes disciplinas e promovendo a leitura como prática transversal.

É unânime a fala de que os alunos estão desmotivados, que não se interessam pela leitura, todavia o que tem sido feito para que essa realidade seja revertida? O plano de ação, proposto no próximo capítulo trará sugestões para a melhoria do cenário apresentado.

Quadro 23 - Como a biblioteca escolar pode contribuir para a formação leitora?

Resposta da Inara	Resposta da Regina	Resposta Elisa
<p>“Ela é fundamental, até pela experiência, né? Você precisa de um ambiente agradável, de pessoas agradáveis, porque o aluno também não precisa só do professor. O professor é um incentivador, não só da área de português, qualquer um. Pode incentivar a leitura, fazer projetos de leitura. E o aluno tem que chegar lá, ele tem que ver a biblioteca, ele tem que mexer nos livros, ele tem que se interessar.”</p>	<p>“A ajuda delas seria de grande valia, porque é mais incentivo para os meninos, para poderem despertar esse interesse, essa vontade de ler.”</p>	<p>“Olha, para a biblioteca ajudar, acredito que deveria ter um tempo de biblioteca para os alunos, porque não dá para o professor tirar os alunos da sala de aula a todo momento, fazer esse trabalho, se não tiver uma organização maior. Então, há que se ter um tempo para que os professores trabalhem isso. Sempre. Algo constante.”</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

As professoras de Língua Portuguesa concordam em mais um ponto, como também as EEB: a biblioteca escolar pode contribuir de forma significativa com a formação leitora do jovem estudante.

Campello (2012) enfatiza que as bibliotecas escolares, quando bem estruturadas, podem transcender seu papel como meros repositórios de informações e se tornarem espaços de aprendizagem ativa. Além disso, bibliotecas eficientes desenvolvem capacidades cognitivas importantes, fundamentais para a formação do leitor crítico e autônomo. Além disso a BNCC reforça a ideia de que a colaboração entre bibliotecários e professores é fundamental para criar estratégias pedagógicas eficazes e ampliar o alcance da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem.

Para encerrar a apresentação dos dados coletados através de entrevistas, serão apresentadas as informações mais relevantes obtidas a partir da conversa com a gestora escolar, Rosa, que é formada em Normal Superior, pós-graduada em Pedagogia e Gestão Pública. Já lecionou, mas afirma que sua aptidão é na área de gestão. Na instituição é servidora efetiva no cargo de EEB e está como diretora escolar pela primeira vez. No entanto já possui experiência em gestão municipal, na esfera educacional, como diretora pedagógica e diretora administrativa. Também já atuou como consultora educacional de programas federais, da aquisição até a prestação de contas dos recursos destinados às escolas municipais. Para ela, o maior desafio que tem enfrentado é a gestão interpessoal e o clima organizacional.

Ao ser questionada sobre autonomia para gerir a instituição pesquisada, Rosa afirma que o Estado é mais descentralizador que os municípios nos quais já atuou nos cargos de gestão. Todavia, esta descentralização gera uma sobrecarga muito grande, pois o diretor é o responsável pelas áreas administrativa, financeira, departamento pessoal, pagamento dos servidores, manutenção predial e, sobretudo, a pedagógica. De acordo com a fala da entrevistada, uma Escola Estadual hoje é uma unidade administrativa completa, como um município, porém com déficit de mão de obra, tanto em quantidade como em capacitação.

O seguinte questionamento foi feito à diretora: “A Secretaria Regional de Ensino (SRE), ela destina algum recurso específico para aquisição de itens para a modernização da biblioteca?”. A resposta obtida foi

“Então, desde que eu entrei em 2023, vamos pegar aí a minha experiência, até então não. Recentemente, o Estado estabeleceu um projeto, uma política de atendimento até o Plano Nacional, voltado para a revitalização das bibliotecas. Então, recentemente, recebemos um recurso para revitalização da biblioteca em termos de capital, custeio de livros, de equipamentos, de imobiliário, ou até mesmo de reforma do espaço.” (Diretora Rosa, 2024)

Ela ainda acrescentou que o recurso ainda não tinha sido aplicado, até da data da entrevista, setembro de 2024, mas que estava em planejamento da licitação e levantamento dos itens a serem adquiridos com este recurso. Como trabalho na instituição, até o final do ano letivo, a verba ainda não havia sido executada.

Sobre a formação e capacitação dos PEUB's, a diretora afirma que o Estado garante esta formação através da Escola de Formação, através de convênios estabelecidos com instituições privadas, como o Unibanco e o Caed. Estas formações citadas pela diretora, devem ser feitas pelos professores das instituições estaduais como cumprimento de carga horária extraclasse, de acordo com a Lei Estadual nº 20.592, de 28 de dezembro de 2012, com a orientação da gestão escolar e das EEB's.

De acordo com Cosson (2014), a formação leitora é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e das habilidades interpretativas. A partir disso, perguntei à gestora se ela acredita que há relação entre os dados obtidos com as avaliações externas e a formação leitora dos estudantes, Rosa afirmou com veemência. Para ela existe uma relação direta entre as duas coisas e que o processo de leitura, interpretação de texto e escrita estão presentes em todas os componentes curriculares e devem ser trabalhados por todos os professores.

Para finalizar a entrevista fiz duas perguntas que se relacionam, por esse motivo as apresentarei no Quadro 24.

Quadro 24 – Como a gestão escolar pode contribuir para a formação leitora.

Perguntas feitas	Respostas da gestora escolar.
Você acha que a escola passará a ter um ambiente melhor para a formação leitora?	“Sim, acredito. (...) Já estou em andamento para a execução dos recursos. A gente vai comprar obras literárias, vai fazer uma revitalização do espaço, trazer mais aconchego com poltronas. Estamos pensando também em fazer uma extensão da biblioteca, uma área externa. Nós estamos também tentando ver a possibilidade, a compatibilidade do recurso para o gasto. A gente sabe que os recursos têm todo um regulamento do que pode ou não pode, mas a gente está pensando que, no caso, a nossa

	<p>biblioteca não é tão ampla. Então, nós estamos pensando, com esse recurso também, estender, fazer uma área externa de leitura(...). Uma estrutura mais aconchegante, já que nós temos um espaço bem arborizado. Nós estamos pensando nisso também para trazer espaços, não só dentro da biblioteca, mas vivenciar espaços de leitura em toda a área externa da escola.”</p>
<p>Você, enquanto gestora, o que você pode fazer para incentivar a leitura no ambiente?</p>	<p>“Então, eu acredito que, primeiramente, dar as condições, a estrutura, os equipamentos, os materiais, acho que é função da gestão, tanto para o aluno quanto para o professor desenvolver as atividades. Então, sim, dar essa estrutura, ambiente organizado, limpo, os equipamentos necessários, com os materiais necessários. A partir disso também, incentivar os professores de uso de biblioteca, os PEUB's, não só, como eu falei, de integrar, não só os professores de biblioteca, mas também os demais professores e não só professores de Língua Portuguesa, não, todos os professores. Utilizar esses espaços, utilizar o espaço da biblioteca, utilizar esse espaço que nós estamos pensando em criar externos, para diversificar também as aulas deles. Os espaços, não necessariamente são apenas dentro de sala de aula, vão poder utilizar o espaço para as suas aulas, tanto dentro da biblioteca quanto dentro desses espaços, e buscando integrar a biblioteca, a leitura, não só num espaço específico, mas ela ser vivenciada em todo o âmbito escolar, tanto nos espaços quanto nas atividades e em todas as disciplinas. Eu acredito que a leitura e a escrita têm que perpassar por todos, todas as ações, seja</p>

	qual for a disciplina ou o projeto, a leitura e a escrita, acredito que ela tem que estar presente.”
--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A gestora escolar Rosa mostrou-se bastante engajada no processo de melhoria dos espaços escolares, tornando-os mais aconchegantes e acolhedores de forma a estimular os alunos a desenvolverem o hábito da leitura, e dar condições aos professores de proporem atividades diferentes, enriquecendo assim o processo de ensino-aprendizagem. É interessante ressaltar que ela inclui, não só os professores regentes de turma, mas também as PEUB's.

De acordo com Paulo Terra da Caldeira (2016), o espaço atribuído à biblioteca da escola reflete a importância que a instituição dá a ele. Caso a biblioteca desempenhe uma função educativa central na escola, como promover oportunidades de leitura intensa e autônoma aos alunos e estimular a busca por informações para responder a questionamentos e resolver problemas, ela será concebida como um ambiente amplo, com instalações confortáveis. E é justamente isso, de acordo com a entrevista, que a diretora Rosa se propõe a fazer.

A diretora ainda afirma que a biblioteca não é o único espaço propício para as atividades de leitura. A ideia de Barbosa (2011, p. 165) de que a escola precisa criar “espaços de escolha e leitura mais espontâneas” corrobora com a afirmação feita pela gestora.

Contudo, como já dito anteriormente, nenhuma mudança foi realizada no espaço escolar e nenhuma obra literária foi adquirida até o final do ano letivo de 2024.

Ainda para Barbosa (2011), a formação do leitor deve incluir a prática de motivar os alunos em suas leituras, demonstrando que um único texto pode inspirar diversas outras leituras. Para Zanatta (2021) a escola possui relevância no processo de formação leitora, pois pode ser o único espaço no qual o estudante tenha acesso à leitura. Nascimento (2019) diz que a literatura possui o caráter humanizador, por isso é tão importante que a escola incentive projetos de leitura.

Desta forma, como já dito anteriormente, as bibliotecas escolares e os bibliotecários desempenham papéis essenciais na formação do jovem leitor. Esses espaços e profissionais são mais do que simples recursos complementares à escola, são agentes transformadores que promovem o gosto pela leitura, o desenvolvimento

do senso crítico e o acesso ao conhecimento. Pensando nisso, o capítulo 4 apresentará um Plano de Ação Educacional (PAE) a ser desenvolvido na EEDR.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE): COMO A BIBLIOTECA DA EEDR PODE SER UTILIZADA COMO UM POTENTE RECURSO PEDAGÓGICO.

Início este capítulo lembrando que a biblioteca escolar é um dos espaços mais significativos dentro de uma instituição de ensino, levando em conta que ela é um espaço promotor da leitura e que pode contribuir ativamente para o processo de aprendizagem do jovem estudante, conforme afirma Campello (2012), a partir do momento que este ambiente facilita e amplia as possibilidades de leitura.

Este capítulo trará proposições, através do Plano de Ação Educacional (PAE), possíveis de serem realizadas na instituição pesquisada e que possuem a finalidade de resolver e/ou amenizar os problemas encontrados durante a pesquisa de campo.

Este estudo de caso norteou-se pela seguinte questão: “Como o espaço e os recursos da biblioteca da Escola Estadual Djamila Ribeiro podem ser melhores integrados às práticas pedagógicas da instituição?”. A partir dela, identifiquei durante todo o processo de pesquisa, que a biblioteca escolar não é utilizada em todo o seu potencial pela instituição de ensino em questão. Vale lembrar que este espaço é rico de informação e conhecimento, capaz de promover e estimular práticas de letramento por toda a escola, transformando-se em um potencial aliado no processo de ensino-aprendizagem.

O PAE possui o objetivo de fazer com que alunos e professores aproveitem de forma mais significativa este local que deve ser agradável, tranquilo, acolhedor, de fácil acesso e informal. Desta forma, este espaço se tornará um dos locais para a mediação das práticas de leitura dentro da escola, de forma a ampliar o letramento literário discente.

A pergunta que norteou este trabalho nasceu a partir da observação da biblioteca escolar e o fluxo de alunos e professores que ela possuía na época, 2022, e a inexistência de projetos de leitura na escola, com o objetivo geral de investigar e analisar os usos atuais do espaço e os recursos da biblioteca como recurso pedagógico para melhorar a qualidade da educação oferecida pela EEDR.

Os objetivos específicos da pesquisa, que são 3, pretendiam descrever o funcionamento da biblioteca na instituição, identificar e analisar os fatores que podem interferir na baixa mobilização da biblioteca da EEDR como recurso pedagógico. Estes dois objetivos foram alcançados ao longo dos capítulos 2 e 3 deste trabalho.

O capítulo 2 apresentou uma extensa pesquisa documental e diversas evidências que comprovaram que a biblioteca escolar possui uma baixa utilização enquanto recurso pedagógico. E o capítulo 3 mobilizou autores importantes que discutem e abordam temas como leitura, letramentos e biblioteca escolar com a finalidade de refletirmos mais sobre os assuntos em questão, além de apresentar os dados encontrados na pesquisa de campo através de questionários, respondidos por alunos dos 9º anos do Ensino Fundamental; e entrevistas com as EEB's, PEUB's, professoras de Língua Portuguesa regentes de turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, e com a gestora da EEDR.

Finalmente, o último objetivo específico é propor estratégias de gestão que contribuam para que o espaço da biblioteca, seja melhor utilizado, aprimorando, assim, a mobilização deste ambiente pela comunidade escolar de forma que ele se torne um difusor de práticas de letramentos na instituição.

Os dados levantados durante a pesquisa de campo foram apresentados no capítulo anterior e serão sistematizados e apresentados no Quadro 25.

Quadro 25: Sistematização dos dados levantados durante a pesquisa de campo e as ações propositivas para cada um.

Nº	Ação propositiva	Dados de pesquisa
1	Adquirir mobiliários, equipamentos e livros, a fim de tornar o ambiente mais agradável, bonito, aconchegante e com títulos de obras contemporâneas. Para isso a gestão escolar utilizará a verba estadual destinada à revitalização das bibliotecas escolares.	<p>O ambiente escolar não favorece nem estimula a leitura.</p> <p>A biblioteca não possui um espaço adequado e propício para a leitura e/ou realizações de projetos com este fim.</p> <p>Os alunos não se sentem estimulados a ler.</p>
2	Utilizar as reuniões de módulo II, obrigatórias a todos os professores, para elaborar os projetos propostos. As EEB's conduzirão as reuniões coletivas e ouvirão dos professores propostas de como eles podem, de forma interdisciplinar com as PEUB's, utilizar a biblioteca escolar como recurso	Não existe um trabalho interdisciplinar entre as PEUB's e os professores regentes de turmas.

	pedagógico. No final do projeto, acontecerá a “Semana Literária”.	
3	Criar um projeto com o nome de “Clube de leitura interativo”. Os alunos que participarão do clube se encontrarão a cada 15 dias para conversarem sobre as leituras feitas com a mediação da PEUB do turno.	A maioria dos alunos não frequentam a biblioteca da escola, a não ser quando a professora regente pede.
4	Criar, de forma interdisciplinar, o projeto nomeado como “Momento de leitura”. Todos os alunos do turno pararão suas atividades e durante 15 minutos realizarão uma leitura escolhida por eles com a mediação do professor regente.	A maioria dos alunos gosta de ler, quando são apresentados a sugestões de textos de gêneros variados. A escola não possui um projeto de leitura sistematizado que contribua para a formação leitora do aluno.
5	Utilizar a carga horária de atividades extraclasse para fazer capacitações, com a orientação das EEB’s. A especialista do turno será responsável por orientar os professores quanto à capacitação que deverão fazer como cumprimento de carga horária.	As PEUB’s e os professores regentes não participam de capacitações.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O Quadro 25 apresentou resumidamente os dados obtidos e as ações propositivas baseadas nos resultados mais evidentes encontrados durante a pesquisa de campo e as análises desenvolvidas para este trabalho. As proposições sugeridas estão relacionadas a mais de um dado, já que eles se relacionam e uma ação pode resolver e/ou amenizar mais de um problema.

Estas ações serão melhores descritas nas seções seguintes. Será possível perceber nestes detalhamentos que as ações são simples e exequíveis, não só na EEDR, mas em qualquer instituição de ensino que enfrente problemas semelhantes. Obviamente, outras ações podem, e devem, ser feitas pela escola e pelos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, contudo, para esta pesquisa somente serão apresentadas as cinco proposições citadas com o objetivo de que a

biblioteca escolar possa ser integrada às práticas pedagógicas da Escola Estadual Djamila Ribeiro.

Para a elaboração do PAE foi utilizada a ferramenta a 5W2H⁷, que é uma estratégia de gestão indicada para qualquer pessoa que deseja elaborar um plano de ação. Ela auxilia no processo de tomada de decisão no momento de implementação das ações propostas, pois é uma técnica objetiva e simples. Mas qual o porquê do nome 5W2H? Ele advém das perguntas que deverão ser respondidas durante o processo de elaboração do plano de ação, conforme explica com maior clareza o Quadro 26.

Quadro 26: Por que 5W2H?

5W2H	Tradução	Em que consiste a pergunta?
What?	O que deve ser feito?	Ação ou atividade que será executada.
Why?	Por que deve ser implementado?	Justificativa para a implementação da ação.
Who?	Quem é o responsável pela ação?	Definição do responsável pela execução da ação.
Where?	Onde deve ser executado?	Definição dos locais onde as ações serão implementadas e/ou executadas.
When?	Quando deve ser implementado?	Cronograma das ações com datas e períodos para a execução das ações.
How?	Como deve ser conduzido?	Explicação de como serão executadas as ações a fim de atingir os objetivos desejados.
How much?	Quanto vai custar a ação?	Limitação de quanto custará as ações e/ou de onde virá a verba para a implementação das propostas.

Fonte: Elaborada pela autora com base nas informações retiradas da cartilha on-line do Sebrae, elaborada por Marcelo Nakagawa. (2025)

Com base na ferramenta 5W2H e utilizando a estrutura apresentada no Quadro 26, as propostas de ações que deverão ser implementadas na EEDR estão descritas no Quadro 27: PAE - resumo das ações a serem implementadas.

⁷ As informações apresentadas sobre a ferramenta 5W2H foram retiradas do site do Sebrae. (Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/5W2H.pdf> Acesso em: 14 jan. 2025.)

Quadro27: PAE - resumo das ações a serem apresentadas.

	What? (O quê?)	Why? (Por quê?)	Who? (Quem?)	Where? (Onde?)	When? (Quando?)	How? (Como?)	How much? (Quanto custa?)
Ação 1	Tornar o ambiente da biblioteca mais agradável, bonito, aconchegante e com títulos de obras contemporâneas.	Tanto a biblioteca escolar quanto a escola não possuem ambientes agradáveis e que estimulem a leitura.	Gestão escolar.	Biblioteca e demais espaços da escola.	No primeiro bimestre letivo de 2025.	A gestora escolar deve executar a verba destinada a reforma e aquisição de equipamentos para a biblioteca escolar.	Levantamento de materiais a serem adquiridos através de licitação e pagos com a verba para revitalização das bibliotecas.
Ação 2	Elaboração de projetos de leitura de forma interdisciplinar: "Semana literária."	Não existe na escola nenhum projeto de leitura realizado de forma interdisciplinar.	Professores regentes de turmas, PEUB's, EEB's e gestão escolar.	Nos diversos espaços da escola.	Anualmente	As PEUB's juntamente com os professores regentes de turmas, coordenados pelas EEB's, escolherão um tema a ser trabalhado durante o ano e culminará em uma semana voltada a apresentações e atividades culturais.	Não há custos.
Ação 3	Criação do "Clube de leitura interativo"	Os alunos não possuem o hábito de frequentar a biblioteca escolar e de pegarem	PEUB's, EEB's e gestão escolar	Biblioteca escolar	Quinzenalmente	A cada 15 dias os integrantes do clube se reunirão para	Não há custos.

		livros para leitura emprestados.				refletirem sobre as leituras realizadas.	
Ação 4	Projeto “Momento de leitura”.	Porque os alunos dizem não gostar de ler o que os professores pedem, assim podemos despertar nos alunos o gosto pela leitura através de gêneros textuais escolhidos por eles de acordo com a preferência de cada um.	Professores regentes de turma e PEUB’s.	Nos diversos espaços da escola.	Todos os dias durante 15 minutos.	Os professores regentes, no horário combinado, pararão todas as atividades planejadas a fim de que os alunos leiam o material, por eles escolhidos, durante 15 minutos.	Não há custos.
Ação 5	Capacitação de PEUB’s e professores regentes.	As Peub’s não fazem capacitação.	Gestora escolar, EEB’s.	Na sala destinada para cumprimento do horário de atividade extraclasse.	Durante o ano letivo.	A gestora escolar e as EEB’s devem apresentar aos professores quais os cursos são oferecidos para capacitação docente e pedir que escolham um dos cursos, que deverão ser feitos na escola e acompanhados pela especialista do turno.	Não há custos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

As próximas seções são destinadas ao detalhamento de cada ação proposta no Quadro 27.

4.1 DETALHAMENTO DAS AÇÕES PROPOSTAS NO PAE.

Nesta seção, todas as ações propostas no Quadro 27 serão detalhadas e da mesma forma apresentadas à luz da ferramenta 5W2H, explicitando como cada item deverá ser executado para que os objetivos pretendidos sejam alcançados.

Vale ressaltar que as ações são simples e exequíveis pelos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, e àquelas que demandarão custos à Caixa Escolar, possuem verba destinada para o fim proposto.

4.1.1. Biblioteca escolar: um local agradável de estar.

A proposta de tornar a biblioteca escolar mais agradável, bonita e aconchegante partiu das respostas dadas pelos alunos no questionário por eles respondido sobre o que achavam da biblioteca e da escola.

Para os estudantes a escola é um ambiente muito barulhento e agitado, já a biblioteca é mais calma. No entanto, eles não a veem como um local para a aprendizagem ou propício para leitura. A biblioteca é vista como um lugar para refúgio, como já foi abordado nas seções anteriores. Lá os alunos fogem dos barulhos e das aulas que não os agradam, mas não a utilizam com fins pedagógicos. Segundo Campello (2012) a biblioteca escolar deve possuir um ambiente atrativo e transformador, que contribua para a construção do conhecimento do jovem estudante.

Os dados coletados ainda apontam que os ambientes escolares não estimulam a leitura e a biblioteca não possui um espaço adequado e/ou propício para leitura ou realizações de projetos, de forma que os alunos não se sentem estimulados a lerem na escola.

A diretora escolar citou na entrevista que o governo estadual disponibilizou uma verba para as escolas estaduais com a finalidade de revitalizar a biblioteca escolar e que ela iria ampliar este espaço da escola e criar outros que fossem propícios para leitura e projetos. No entanto, até o final do ano letivo de 2024 nada

havia mudado. Assim, minha primeira proposta é de realmente aplicar esta verba de forma eficiente, já no início do ano escolar, para que alunos e professores tenham um ambiente acolhedor e atrativo, tornando as atividades de leituras mais agradáveis e prazerosas.

Campello (2012), depois de uma pesquisa realizada em algumas bibliotecas de Ohio, Estados Unidos, que bibliotecas eficientes participam ativamente no processo de aprendizagem do aluno, elas são mais do que apenas estoque de informações. São locais onde os estudantes encontram ajuda para construir conhecimentos, aprendem a pesquisar, analisar, avaliar informações, além de estruturar e organizar ideias, pontos de vista e formar suas próprias percepções e opiniões.

O Quadro 28 vai mostrar como a proposta deverá ser executada. É bom esclarecer que no momento da implementação da proposta, ajustes poderão ser feitos a fim de atender a realidade vivida pela instituição.

Quadro 28: Revitalização da biblioteca escolar e de alguns espaços da escola.

5W2H		Detalhamento da ação 1
What?	O que deve ser feito?	A gestora escolar, juntamente com a comissão de licitação, fará o levantamento dos itens a serem adquiridos, a pesquisa de preço e dar abertura ao processo de licitação para compra dos itens que transformarão os espaços da escola em um ambiente acolhedor e agradável.
Why?	Por que deve ser implementado?	A escola, embora possua áreas arborizadas, não possui um ambiente que estimule a leitura. A biblioteca da mesma forma não desperta este interesse nos alunos. Ela é muito cheia de livros, mesas e cadeiras apertadas, o que impede a livre circulação de pessoas e entre as estantes de livros.
Who?	Quem é o responsável pela ação?	A gestão escolar e a comissão de licitação são os responsáveis pela ação.

Where?	Onde deve ser executado?	A licitação deverá ocorrer na sala de reuniões da escola. Os locais alvo da ação são a biblioteca escolar e os espaços de lazer arborizados da instituição.
When?	Quando deve ser implementado?	A ação deve acontecer entre 1º fevereiro, início do ano escolar e 4 de abril de 2025.
How?	Como deve ser conduzido?	A gestora escolar já tem os itens de mobiliários e livros a serem adquiridos. No início de fevereiro, ela fará a pesquisa de preço e solicitará à comissão de licitação a abertura do processo de compra. Este processo deve ser finalizado até o dia 7 de março. Assim que definidos os fornecedores ganhadores do processo, os itens serão comprados. Quando entregues, os produtos deverão ser alocados nos locais desejados, com o auxílio dos auxiliares de serviços gerais e as PEUB's de cada turno, que reorganizarão o espaço interno da biblioteca e as áreas da escola que serão preparadas para a leitura.
How much?	Quanto vai custar a ação?	O custo da ação depende da pesquisa de preço que será feita e qual a oferta dos fornecedores durante o processo licitatório. A verba a ser empregada nesta ação é a verba estadual destinada à revitalização da biblioteca escolar.

Fonte: Elaborada pela autora. (2025)

O Quadro 28 mostra a ação de forma mais detalhada. A responsável pela execução da ação é a gestora escolar. Ela não fará a implementação da proposta sozinha, no entanto caberá a ela delegar as funções para aquisição dos itens e alocação deles na escola.

Para Caldeira (2016), o espaço da biblioteca deve atender ao acervo de livros e o que pretende fazer nele. O autor ainda discorre sobre a biblioteca:

Este espaço reflete de maneira muito clara o papel que é destinado à biblioteca pela instituição que o mantém. Se desempenhar uma função educativa preponderante na escola, por exemplo, visando a proporcionar aos alunos oportunidade de leitura intensa e autônoma, além de incentivar a busca de informações para responder a questionamentos e solucionar problemas, então a biblioteca será um espaço amplo, com instalações confortáveis. (Caldeira, 2016, p.47-48)

Dessa forma, uma escola que compreende o relevante papel da biblioteca na formação do jovem estudante, buscará fazer deste espaço agradável, acolhedor e motivador.

Durante a entrevista a diretora escolar mencionou que já havia feito um levantamento dos itens a serem adquiridos e que dentre eles estavam sofás, almofadas, pufes e um pergolado para compor o ambiente arborizado que a escola possui. Além de livros contemporâneos sugeridos por alunos e professores.

Assim que o processo licitatório estiver concluído e a compra realizada, a gestora deverá, junto com a PEUB e os auxiliares de serviços gerais, transformar estes locais da escola.

A distribuição do tempo está além do tempo que leva para licitar e adquirir objetos. A colocação dos itens e as mudanças sugeridas, podem acontecer aos sábados, cabendo a gestora “negociar” com os servidores envolvidos nesta etapa a ida deles na escola durante o final de semana. Este cronograma apresentado pode sofrer alterações caso algum imprevisto aconteça.

Esta ação envolve um alto custo para a instituição, todavia, como dito pela diretora na entrevista, o governo estadual disponibilizou verba para que todas as escolas estaduais revitalizassem suas bibliotecas.

Maria Eugênia Albino Andrade afirma que há evidências concretas de que a biblioteca escolar faz diferença na educação de jovens e crianças a partir de uma pesquisa realizada pela Universidade de Denver. (Andrade, 2016, p.13-15). Pensando nisso, o meu PAE inicia-se com a transformação da biblioteca e dos ambientes de leitura, para que alunos e professores sintam-se motivados a implementarem as demais propostas.

A próxima seção trará informações sobre a proposta número 2 apresentada no Quadro 27.

4.1.2 Projeto interdisciplinar: Semana Literária.

Essa seção vai descrever a ação número 2 do PAE, que surgiu a partir da necessidade de integrar as PEUB's aos projetos desenvolvidos na escola e os professores trabalhem de forma interdisciplinar. Para que isso aconteça de forma

participativa e democrática, as reuniões de módulo II, que são obrigatórias e coletivas, deverão ser utilizadas para a proposta e desenvolvimento do projeto, que resultará na Semana Literária, que trará atividades culturais e apresentações de trabalhos desenvolvidos ao longo do ano. O Quadro 29, explicitará a proposta.

Quadro 29: Semana Literária

5W2H		Detalhamento da ação 2
What?	O que deve ser feito?	Durante as reuniões de módulo II, as EEB's apresentarão a proposta de trabalho interdisciplinar aos professores. Juntos, os professores decidirão um tema a ser trabalhado naquele ano e em seguida elaborarão ações para cada disciplina executar dentro daquela temática envolvendo a leitura. O próximo passo é elaborar a Semana Literária, que deve conter atividades culturais, apresentação de trabalhos feitos ao longo do ano sobre a temática, games e competições.
Why?	Por que deve ser implementado?	A ação deve ser implementada, pois não existe na escola nenhum projeto de leitura consistente e realizado de forma interdisciplinar.
Who?	Quem é o responsável pela ação?	Os responsáveis pela ação são os professores regentes de turmas, PEUB's, EEB's e gestão escolar.
Where?	Onde deve ser executado?	Os diversos espaços da escola podem ser utilizados para as aulas e atividades propostas, pois é importante que o aluno compreenda que qualquer lugar pode ser propício para se aprender.
When?	Quando deve ser implementado?	O trabalho deve ser implementado a partir de abril, momento que a biblioteca já estará revitalizada e durará o ano todo conforme o cronograma de ações que deverá ser criado.
How?	Como deve ser conduzido?	As Peub's juntamente com os professores regentes de turmas, coordenados pelas EEB's, escolherão um tema a ser trabalhado durante o ano e culminará em uma semana voltada a apresentações e atividades culturais.

		Os professores regentes, durante as aulas, trabalharão o conteúdo da disciplina levando em conta a temática escolhida. Ele pode fazer a aula de forma a compartilhar com outro professor, de outro componente curricular, a fim de desenvolverem uma atividade com base nas aulas expositivas apresentadas. As aulas podem acontecer dentro de sala ou fora dela, nos espaços construídos nas instituições. A PEUB pode, e deve, contribuir para a elaboração das aulas e realização das tarefas. Ao final do ano escolar, em uma data a ser definida pelas especialistas e a gestão escolar, a Semana Literária acontecerá.
How much?	Quanto vai custar a ação?	Não há custos. Todo o material utilizado como papeis, folhas, livros, computadores, a escola já possui e disponibiliza quando é solicitado.

Fonte: Elaborado pela autora. (2025)

Conforme explicitado o projeto interdisciplinar que resultará na Semana Literária será realizado pela primeira vez na escola e que deverá ser desenvolvido anualmente, com o objetivo de promover o hábito pela leitura de forma prazerosa; fortalecer o vínculo entre alunos, professores e biblioteca; criar na biblioteca um ambiente dinâmico, acolhedor e que contribua para a formação de leitores críticos e reflexivos. Baseando-se em autoras como Campello (2012) e Lima e Muniz (2015), o projeto será uma oportunidade para transformar a biblioteca em um espaço central de interação e aprendizado, conectando a literatura às vivências dos estudantes, de forma criativa e promovendo a interação social.

Durante as reuniões de módulo II, coletivas e obrigatórias, as especialistas apresentarão a proposta de trabalho interdisciplinar que resultará na Semana Literária. Elas podem levar uma sugestão de tema ou decidirem em conjunto com os professores durante a reunião uma temática que seja relevante aos estudantes. Paulo Freire (1989) ressalta que leitura vai além da decodificação das palavras ela envolve uma interpretação crítica e atribuição de sentidos do mundo, e defende que o professor é fundamental para guiar o estudante por leituras que fazem sentido em sua realidade, daí a necessidade de um tema significativo para os alunos.

Após a temática decidida, os professores esboçarão, a princípio de forma individual, as atividades que podem ser trabalhadas no seu componente curricular. Em seguida, eles deverão ser levados pelas especialistas a refletirem e pensarem de forma interdisciplinar: “Como o componente curricular de outro professor pode contribuir para o desenvolvimento da temática nas suas aulas?”. Assim, ações conjuntas serão pensadas e propostas.

As especialistas precisarão orientar as PEUB's a fazerem também seus planejamentos e propostas. Bernadete Campello (2012) afirma que a integração entre professores e bibliotecários é essencial para criar um ambiente educativo enriquecedor, pois eles atuarão como mediadores, auxiliando os alunos a interpretar e pensar os textos de maneira contextualizada e significativa.

No final deste ciclo de reuniões, a Semana Literária será criada com os professores. Ela deverá ter apresentações de trabalhos desenvolvidos ao longo do ano; apresentação de peças teatrais; oficina de debate sobre a temática, com a mediação de professores, conectando o tema a realidade de cada aluno; concurso de poesia, redações e paródias; sessão de cinema; e outras atividades que possam ser sugeridas.

Neste projeto, a leitura será a base de todas as aulas e as PEUB's serão um suporte fundamental para que ele aconteça de forma satisfatória. A Semana Literária será uma oportunidade de aproximar a comunidade escolar do universo literário, consolidando a biblioteca como espaço essencial para o aprendizado, criatividade e formação leitora.

Andrade (2016) destaca que uma biblioteca bem estruturada, com um acervo atualizado e uma equipe capacitada, impacta positivamente no desempenho escolar e na formação crítica do estudante.

A próxima sessão trará mais um projeto de leitura. Este deverá ser desenvolvido pelas professoras para ensino e uso da biblioteca.

4.1.3 Clube de Leitura Interativo.

Nesta seção, através do Quadro 30, a ação número 3 do PAE será detalhada. Ela propõe criar um “Clube de Leitura Interativo”. De acordo com os dados

averiguados com o questionário respondido, os alunos não possuem o hábito de frequentar a biblioteca escolar, não pegam livros emprestados e só leem quando o professor regente pede. Além disso, nenhum projeto de leitura relevante é desenvolvido na escola. Assim, esta proposta busca melhorar esta realidade da instituição.

Quadro 30 – Clube de Leitura Interativo

5W2H		Detalhamento da ação 3
What?	O que deve ser feito?	<p>Criação de um clube de leitura, composto por grupos de, no máximo, 15 estudantes em cada grupo. Toda a escola será convidada a participar do clube, mas esta atividade não será obrigatória. As PEUB's serão responsáveis por convidar e motivar os estudantes a participarem. Elas podem pedir outros alunos para ajudar na mobilização. Depois dos alunos selecionados, eles serão agrupados por afinidade e por gostos parecidos de leitura. A PEUB, junto com os participantes, selecionará qual o gênero textual será lido naquela quinzena e, em uma data por ela definida, o grupo se reunirá para conversarem sobre suas leituras, suas percepções, experiências.</p> <p>O objetivo deste encontro é que ele seja prazeroso, divertido e leve, a fim de despertar nos estudantes o gosto pela leitura. Além disso, através desta atividade, outros alunos podem ser motivados a fazer parte do clube e assim se tornarem leitores.</p>
Why?	Por que deve ser implementado?	Os alunos não possuem o hábito de frequentar a biblioteca escolar e de pegarem livros para leitura emprestados. Com este projeto a biblioteca passará a ser mais frequentada e mais livros serão lidos.
Who?	Quem é o responsável pela ação?	A responsável pela ação são as PEUB's que trabalham na escola.
Where?	Onde deve ser executado?	O projeto será executado na biblioteca escolar ou nos espaços destinados à leitura que serão criados a partir da ação 1.

When?	Quando deve ser implementado?	O início se dará a partir de março, com encontros quinzenais. Ao final de encontro, a PEUB já deverá marcar o próximo.
How?	Como deve ser conduzido?	A cada 15 dias os integrantes do clube se reunirão para refletirem sobre as leituras realizadas. O encontro deve durar no máximo 40 minutos. Os participantes, no horário e local combinados com a PEUB, se encontrarão. A PEUB deve ser a mediadora do encontro e levar os alunos a pensarem e falarem sobre o que leram. Ao final do encontro, em conjunto, a próxima leitura será definida, como também da data e o horário do encontro.
How much?	Quanto vai custar a ação?	Não há custos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O Clube de Leitura Interativo tornará as atividades de leituras da EEDR mais atraentes e dinâmicas a partir do momento em que as leituras serão escolhidas de acordo com a preferência de cada grupo. Outro ponto que agrada aos jovens é que eles serão agrupados por afinidade. Os grupos terão amigos participando, o que pode estender a leitura para além dos muros da escola.

Os professores regentes de turma deverão contribuir com a criação do clube, motivando seus alunos a participarem, adequando os horários de encontro com as aulas, ajudando nas escolhas dos gêneros textuais mais adequados à idade aproximada dos integrantes dos grupos e com temáticas que ele esteja discutindo em suas aulas.

A PEUB poderá usar o acervo da biblioteca, que estará renovado e com leituras mais contemporâneas e com diversos gêneros textuais, mas também poderá propor ao grupo uma leitura de qualquer gênero textual, que possua uma temática atual e que seja relevante para o processo de formação deste estudante. É imprescindível que a professora da biblioteca esteja atenta e sensível aos acontecimentos e a realidade de cada grupo para que as discussões sejam significativas provocando reflexões e, em alguns casos, transformando comportamentos, despertando sonhos e interesses nos participantes. As autoras Lima e Muniz (2015) ressaltam a importância de criar estratégias para a mobilização do

acervo e de conhecer os interesses dos alunos. E ainda, Paulo Freire (1989) enfatiza a importância de interpretar e atribuir sentidos ao que se lê, promovendo leituras críticas e conectadas com o mundo.

De acordo com a BNCC, o incentivo à leitura pode ser fortalecido por práticas inovadoras e engajantes. Assim o clube de leitura pode contribuir como um potente recurso pedagógico, pois o aluno desenvolverá o hábito de ler, o pensamento crítico e reflexivo. Consequentemente haverá uma melhoria no aprendizado dos conteúdos lecionados em sala de aula e no desempenho nas avaliações internas e externas.

A próxima seção ainda abordará mais um projeto de leitura que envolverá toda a escola e forma simples e eficaz.

4.1.4 Momento de leitura: um projeto simples e eficaz.

O “Momento de leitura” é um projeto interdisciplinar simples e eficaz, que consiste em um momento que alunos e professores param suas atividades a fim de se dedicarem durante 15 minutos à leitura.

Durante a pesquisa de campo, 18 alunos responderam no questionário que não gostam de ler nada. Em uma outra pergunta, este número caiu para 9, pois estes alunos foram apresentados a vários gêneros textuais, conforme o Gráfico 3 apresentou. O que permitiu inferir que os alunos não gostam de ler quando são submetidos à leitura que não lhes chamam a atenção. Se a eles forem oferecidos gêneros textuais diversos e dentre estes textos eles puderem escolher o que mais lhe atrai, este aluno vai ler.

Com base nisso, o Quadro 31 trará as informações de como se dará o projeto supracitado.

Quadro 31: Momento de Leitura

5W2H		Detalhamento da ação 4
What?	O que deve ser feito?	Com a mediação da professora de Língua Portuguesa e da PEUB de cada turno, os alunos irão até a biblioteca da escola e escolherão um livro de sua preferência. Após todos os alunos da escola já terem em suas mãos uma leitura de sua preferência, em um horário a ser combinado com os professores na reunião de módulo II, o sinal da escola soará

		e neste instante todos, alunos e professores, pararão suas atividades e se dedicarão por 15 minutos à leitura escolhida. Neste instante, a escola estará silenciosa e será possível que se tenha atenção ao que estará sendo lido. É importante que o professor regente, saiba conduzir este momento para que de fato todos os alunos realizem a atividade. Após o período de 15 minutos, o sinal soará novamente, indicando a todos o final do momento. É importante que o professor regente também leia, para que o aluno o tenha como exemplo a ser seguido.
Why?	Por que deve ser implementado?	Este projeto deve ser implementado, pois a pesquisa de campo mostrou que alguns alunos não leem, pois a eles não são oferecidos o gênero textual que lhes agrada. Com o projeto, ele fará uma leitura com a finalidade de ter um momento prazeroso e tranquilo de leitura. Desenvolvendo assim o hábito e o prazer de ler.
Who?	Quem é o responsável pela ação?	As professoras de Língua Portuguesa e os demais professores regentes, as PEUB's e as EEB's são responsáveis pela implementação do projeto.
Where?	Onde deve ser executado?	Nas salas de aula e na quadra, quando o horário for de Educação Física.
When?	Quando deve ser implementado?	A partir do mês de março, diariamente.
How?	Como deve ser conduzido?	No horário combinado na reunião de módulo II, a EEB do turno acionará o sinal da escola indicando a todos o início do Momento de Leitura. Ao final dos 15 minutos, ela dará o sinal indicando o término deste momento.
How much?	Quanto vai custar a ação?	Não há custos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Como já discutido na seção 3.2 desta pesquisa, a formação leitora é um processo fundamental para o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos indivíduos. Alguns aspectos precisam ser observados para que esta formação aconteça plenamente.

Criar um ambiente favorável à leitura, no qual os livros e a leitura sejam valorizados, é essencial. Isso inclui ter acesso a materiais diversificados, como livros, revistas, quadrinhos, conteúdos digitais, computadores com acesso à Internet, além de um lugar tranquilo e agradável.

A presença de mediadores de leitura, como professores e/ou bibliotecários, é importante para orientar e motivar o leitor. Para Freire (1989), a quantidade lida não é mais importante do que a compreensão do que se lê. Cabe ao professor mediador conduzir o leitor pelo caminho “correto” da leitura. “Por isso, é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala.” (Freire, 1989, p. 12).

Para formar leitores, deve-se mostrar ao jovem leitor que ler é uma atividade prazerosa, e não apenas uma obrigação escolar. Permitir que as pessoas escolham o que querem ler é uma atitude que pode contribuir para o desenvolvimento do hábito e do prazer de ler. Além disso, o exemplo de adultos que leem pode influenciar positivamente o interesse de crianças e jovens pela leitura.

Com base nesta reflexão apresentada no eixo teórico deste trabalho, é que o “Momento de Leitura” foi idealizado e proposto no PAE.

Duas observações a serem feitas aos professores regentes. A primeira é que durante a execução da ação os alunos que já possuem o hábito da leitura, podem trazer de casa o que está lendo e não há problema nenhum nisso. O importante é que o aluno leia durante este tempo. A segunda observação é que o aluno não deve fazer nenhuma atividade avaliativa, proposta pelo professor regente, a partir desta leitura. Um dos objetivos do projeto é que o aluno leia apenas pelo prazer e não para cumprir atividades escolares que os avaliem.

Finalmente a seção seguinte trará a última proposta que compõe o PAE.

4.1.5 Capacitação e formação docente na EEDR

A última proposta do PAE trata de um tema importante para a processo de ensino-aprendizagem: a formação docente. Durante as entrevistas realizadas,

constatei que não existe capacitação proposta pela direção escolar para os professores da instituição.

O Quadro 32 apresentará que a gestão escolar pode resolver este problema.

Quadro 32: Formação docente.

5W2H		Detalhamento da ação 5
What?	O que deve ser feito?	A gestão escolar deve orientar que os professores façam os cursos de capacitação oferecidos pela Escola de Formação durante os horários que devem ser cumpridos de atividades extraclasse. Todos os professores possuem 1/3 do número de aulas dadas destinadas para a formação e capacitação, dentre outras atividades. A gestora educacional pode determinar como as horas presenciais na escola devem ser cumpridas.
Why?	Por que deve ser implementado?	As PEUB's da instituição não fazem curso de capacitação.
Who?	Quem é o responsável pela ação?	A gestora escolar e as EEB's.
Where?	Onde deve ser executado?	Na escola, na sala destinada ao cumprimento de carga horária presencial pelos professores.
When?	Quando deve ser implementado?	A partir de março, durante todo o ano letivo.
How?	Como deve ser conduzido?	A gestora escolar deve orientar os professores durante a reunião de módulo II sobre o cumprimento desta carga horária e sobre os cursos oferecidos pela Escola de Formação. E as EEB's ficarão responsáveis por acompanhar os registros feitos pelos professores.
How much?	Quanto vai custar a ação?	Não há custos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Em muitos pontos desta pesquisa falou-se em colaboração entre bibliotecários e professores, sobre a importância da mediação destes atores no processo de

formação leitora. Autores como Campello (2010 e 2012), Freire (1989), Soares (2009), e vários outros, foram mobilizados a fim de mostrar a importância destes profissionais na vida do jovem estudante.

A formação contínua dos professores é, portanto, fundamental para construir uma cultura colaborativa dentro das escolas, permitindo que bibliotecários e professores trabalhem juntos para melhorar o acesso à informação e a qualidade da formação leitora.

Dessa forma é importante que a gestora escolar cobre dos professores capacitação. O Estado de Minas Gerais oferece através da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores⁸ cursos e capacitações em diversas áreas. Também é oferecido pelo Estado formação através do Projeto Trilhas Educadores. Vale ressaltar que nenhuma destas formações possuem custo e todos os professores possuem carga horária destinada para este fim. Cabe, portanto, à gestão escolar orientar e cobrar que as capacitações sejam feitas.

Só através do aprimoramento de suas habilidades como educadores, os professores e PEUB's serão capazes de oferecer plenamente e de forma eficaz práticas pedagógicas inovadoras que conversem com a realidade sociocultural dos alunos. Essa formação contribui diretamente para que a biblioteca escolar desempenhe seu papel transformador na educação.

⁸ Endereço eletrônico da Escola de Formação desenvolvido pelo Estado de Minas Gerias. Disponível em: <https://escoladeformacao.educacao.mg.gov.br/> Acesso em: 16 jan. 2025.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou responder à seguinte questão norteadora: “Como o espaço e os recursos da biblioteca da Escola Estadual Djamila Ribeiro (EEDR) podem ser melhores integrados às práticas pedagógicas da instituição a fim de promover de forma ampla a formação leitora de seus estudantes?”. A partir desse questionamento, o estudo teve como objetivo geral investigar as possibilidades de utilização da biblioteca escolar como recurso pedagógico, visando melhorar a qualidade da educação oferecida pela escola. Os objetivos específicos incluíram descrever o funcionamento da biblioteca, identificar os fatores que dificultam sua mobilização como recurso pedagógico e propor estratégias de gestão para seu uso mais eficiente e integrado.

Os resultados evidenciaram que a biblioteca da EEDR enfrenta desafios significativos, como a falta de planejamento estratégico para seu uso, a ausência de integração entre os professores regentes de turmas e as PEUB's e a desvalorização do espaço enquanto ambiente de letramento. Embora o espaço físico e o acervo estejam disponíveis, observa-se que sua utilização permanece limitada, muitas vezes reduzida a atividades administrativas ou de substituição emergencial de professores, comprometendo sua função pedagógica essencial.

O estudo também revelou que as práticas pedagógicas da escola ainda não incorporam de forma consistente a biblioteca como recurso estratégico. Os dados mostram que a baixa frequência dos alunos e o limitado engajamento dos professores refletem a necessidade de uma gestão escolar que promova a integração da biblioteca ao planejamento pedagógico e aos projetos institucionais.

Autores como Magda Soares (2009), Renata Junqueira de Souza e Rildo Cosson (2017) sustentam que o letramento vai além da mera decodificação de textos, sendo uma prática social e cultural indispensável para a formação de leitores críticos e reflexivos. Campello (2012) destaca o papel da biblioteca como um ambiente de aprendizagem e estímulo à leitura, enquanto Nascimento (2019) reforça a importância do letramento literário como um processo contínuo e humanizador.

Diante do cenário encontrado na pesquisa de campo e de acordo com os autores mobilizados como base teórica para esta dissertação, o plano de intervenção

proposto sugere ações concretas, como a capacitação continuada das PEUB's, o fortalecimento do diálogo entre os professores e a biblioteca, e o desenvolvimento de atividades atrativas e significativas para os alunos, como projetos de leitura, clubes literários e eventos culturais. Essas estratégias visam transformar a biblioteca em um espaço dinâmico, inclusivo e central no processo de formação leitora da escola.

Por fim, esta pesquisa reafirma a importância das bibliotecas escolares como espaços privilegiados para o desenvolvimento do letramento literário e da formação integral dos estudantes. Mais do que armazenar livros, a biblioteca deve ser um ambiente vivo, que estimule o hábito da leitura, o senso crítico e a criatividade. Ao integrar o espaço da biblioteca às práticas pedagógicas, a Escola Estadual Djamila Ribeiro pode não apenas superar as lacunas identificadas, mas também contribuir para a formação de uma comunidade escolar mais leitora, reflexiva e preparada para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Quanto à minha experiência adquirida ao longo de dois anos e meio de pesquisa, quero salientar a importância do professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem, no entanto uma escola não cumpre seu papel na formação dos jovens estudantes somente com professores preparados, capacitados e motivados. A gestão escolar é o ponto chave para que todos os servidores da instituição desenvolvam suas funções com maestria. Tudo perpassa pelo diretor e uma gestão eficiente é capaz de mudar a realidade da escola e dos seus alunos. Uma escola bem-sucedida no seu propósito de ensinar e formar cidadãos possui uma gestão de excelência.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS. Projeto amplia prazos para universalizar bibliotecas escolares. Portal da Câmara dos Deputados. Brasília, DF, 16 dez. 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/715994-projeto-amplia-prazo-para-universalizar-bibliotecas-escolares/> Acesso em: 24 set. 2023.

ANDRADE, M.E.A. A biblioteca faz diferença. *In*: CAMPELLO, B.S. et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. p.13-15.

AUGUSTO, Amélia. Metodologias quantitativas/metodologias qualitativas: mais do que uma questão de preferência. **Fórum Sociológico**, Lisboa, n. 24, p. 73-77, 2014. Disponível em: <https://journals.openedition.org/sociologico/1073> Acesso em: 14 mai. 2024.

BARBOSA, B. T.. Letramento Literário: sobre a formação escolar do leitor jovem. **Revista Educação em Foco**, Juiz de Fora, v.16, n.1, p.145-167, mar./ago. 2011. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Letramento+Liter%C3%A1rio%3A+sobre+A+Forma%C3%A7%C3%A3o+Escolar+do+Leitor+Jovem&btnG= . Acesso em: 17 mar. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011. Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL e dá outras providências. Presidência da República. Brasília, DF, 1º set. 2011. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1660797#:~:text=Institui%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Leitura%20e%20Escrita.&text=PL%2D7752%2F2017-,O%20CONGRESSO%20NACIONAL%20decreta%3A,de%20acesso%20p%C3%BAblico%20no%20Brasil. Acesso em: 1º set. 2023.

BRASIL. Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Presidência da República. Brasília, DF, 18 jul. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm Acesso em: 1º set. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. Presidência da República. Brasília, DF, 25 de jun. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9674.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.674%2C%20DE%2025%20DE%20JUNHO%20DE%201998.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20exerc%C3%ADcio%20da%20profiss%C3%A3o%20de%20Bibliotec%C3%A1rio%20e%20determina%20outras%20provid%C3%A2ncias.&text=Art.,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico. Acesso em: 1 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.753, de 30 de outubro 2003. Institui a Política Nacional do Livro. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 212-A, p. 1, 31 out. 2003.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.753.htm. Acesso em: 28 mar 2023.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 3, 25 mai. 2010. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=25/05/2010&jornal=1&pagina=3&totalArquivos=136> Acesso em: 1º set. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018. Institui a política Nacional de Leitura e Escrita. Presidência da República. Brasília, DF. 12 jul. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13696.htm Acesso em: 1 set. 2023

BRASIL, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional da Educação, PNE, e dá outras providências. Câmara dos Deputados. **Diário Oficial da União**: seção 1, edição extra, Brasília, DF, p.1, 26 jun. 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-norma-pl.html> Acesso em: 24 set. 2023.

BRASIL, Lei nº 14.934, de 25 de julho de 2024. Prorroga, até 31 de dezembro de 2025, a vigência do Plano Nacional de Educação, aprovado por meio da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Presidência da República. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p.1, 26 de julho de 2024. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=1&data=26/07/2024> Acesso em: 3 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 26 nov. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Indicadores Educacionais**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais> Acesso em: 22 abr. 2023

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais** 1ª a 4ª séries, Língua Portuguesa, vol.2. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnld/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series> Acesso em: 7 abr. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. Programa Nacional Biblioteca da Escola. [s.l.], [20-?] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola> Acesso em: 22 set. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação, Sistema de Avaliação da Educação Básica. **Resultados Finais**. Disponível em: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final-externo/boletim?anoProjeto=2021&coEscola=31068021>. Acesso em: 21 abr. 2023.

BRASIL, Resolução nº 2, de 9 de fevereiro de 2006. Dispõe sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola PNBE/2006. Ministério da Educação. Brasília, DF, 10 de fevereiro de 2006. Disponível em: <https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/101760-dispue-sobre-o-programa-nacional-biblioteca-da-escola-pnbe-2006.html> Acesso em: 29 ago. 2023.

BRASIL. Projeto de lei nº 5.270, 2016. Congresso Nacional. Brasília, DF, 2016. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1660797#:~:text=Institui%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Leitura%20e%20Escrita.&text=PL%2D7752%2F2017-,O%20CONGRESSO%20NACIONAL%20decreta%3A,de%20acesso%20p%C3%ABlico%20no%20Brasil. Acesso em: 1º set. 2023.

BRASIL, Resolução nº 5, de 3 de abril de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola para o Ensino Médio – PNBEM 2008. Ministério da Educação. Brasília, DF. 3 de abril de 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_pnbem.pdf Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASÍLIA, **Projeto de Lei nº 4.003/2020**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do país, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e alterar o prazo para que os sistemas de ensino efetivem a universalização das bibliotecas escolares físicas e virtuais. Câmara dos Deputados. Brasília: Sala das sessões, 30 jul. 2020. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1917939&filename=PL%204003/2020 Acesso em: 24 set. 2023.

CALDEIRA, P.T. O espaço físico da biblioteca. *In*: CAMPELLO, B.S. et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. p.47-49.

CAMPELLO, B. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

CAMPELLO, B. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 184-208, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n29p184/19549> Acesso em: 05 jun. 2023.

CAMPELLO, B.S; CALDEIRA, P.T; ALVARENGA, M.; SOARES, L. V. O. Situações das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos? **Biblioteca Escolar em**

Revista. São Paulo, v. 1, n. 1, p.1-29, maio 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106555>. Acesso em: 7 maio 2023.

CASASSUS, Juan. Destaque editorial: A escola e a desigualdade. **Cadernos de pesquisa**, Brasília, n. 119, p. 205-206, jul. 2003. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/525/527> . Acesso em: 24 mar. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Resolução CBF nº 199/2018. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das Bibliotecas Escolares. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 13 jul. 2018, p.180. Disponível em: https://site.mppr.mp.br/sites/hotsites/arquivos_restritos/files/migrados/File/legis/cfb/resolucao_cfb_199_2018_parametros_para_a_biblioteca_escolar.pdf Acesso em: 24 set. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Resolução CBF nº 220/2020. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das Bibliotecas Escolares. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 18 de mai. 2020, p. 524. Disponível em: <http://177.66.168.176:8080/bitstream/123456789/1349/1/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20220%20Par%C3%A2metros%20biblioteca%20escolar%20%281%29.pdf> Acesso em: 8 out. 2023.

CORREA, Carlos Alberto Alves; LEMOS, Aline do Nascimento. **Livros de literatura nas escolas**: o que dizem as pesquisas sobre os acervos literários do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)?. Linha Mestra, nº 40. [S.l.], abr. 2020. Disponível em: <https://www.lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/330/371> Acesso em: 6 out. 2023.

ESCOLA ESTADUAL DJAMLA RIBEIRO⁹. **Regimento Escolar**. Bicas. 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. Coleção polêmicas do nosso tempo 4. 23 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1989. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf Acesso em: 18 nov. 2024.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 mai. 2024

GOMES, Alberto Albuquerque. Apontamentos sobre pesquisa em educação: usos e possibilidades do grupo focal. **ECCOS**: Revista Científica, São Paulo, v.7, n.2, p. 275-290, jul.-dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/417> Acesso em: 14 mai. 2024.

⁹ Nome fictício

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Rita de Cássia Brêda Mascarenhas; MUNIZ, Dinéa Maria Sobral. O espaço da biblioteca escolar como mobilizador de práticas de letramentos socioculturais.

RBBA, Vitória da Conquista, Bahia, v. 4, n.2, p. 105-121, dez. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Dan%C3%BAbia%20Trece/Downloads/O%20espa%C3%A7o%20da%20biblioteca%20como%20mobilizador%20de%20pr%C3%A1ticas%20de%20letramentos.pdf> Acesso em: 30 mai. 2024.

MELO, Camila Alves de; MORO, Eliane Lourdes da Silva. **Contribuições do Programa Biblioteca as Escolas (PNBE) para o desenvolvimento de políticas públicas**. Fórum de Estudos em Informação, Sociedade e Ciência. Porto Alegre, 17 a 19 nov. 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/feisc/index.php/feisc/article/view/86/83> Acesso em: 6 out.2023.

MINAS GERAIS. Avaliação e Monitoramento da Educação Básica. **Resultados**. Disponível em: https://simave.educacao.mg.gov.br/#!/resultados-avaliacoes-somativa-atuais-publica?DADOS.VL_FILTRO_ETAPA=2%C2%B0%20ANO&DADOS.VL_FILTRO_DISCIPLINA=LP&DADOS.VL_FILTRO_REDE=ESTADUAL. Acesso em: 21 abr. 2023.

MINAS GERAIS. Lei ordinária nº 18.312, de 6 de agosto de 2009. Institui a Política Estadual do Livro. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, p. 1, col. 1, 07 ago. 2009. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/18312/2009/?cons=1>. Acesso em: 30 out. 2023.

MINAS GERAIS. Lei nº 20.592, de 28 de dezembro de 2012. Altera as Leis nº 15.293, de 5 de agosto de 2004, que institui as carreiras dos Profissionais de Educação Básica do Estado, e nº 15.301, de 10 de agosto de 2004, que institui as carreiras do Grupo de Atividades de Defesa Social do Poder Executivo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 28 dez. 2012. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/20592/2012/> Acesso em: 9 jan. 2025.

MINAS GERAIS. Lei nº 20.623, de 15 jan. 2013. Altera a lei nº 18.312, de 6 ago. 2009, que institui a Política Estadual do Livro. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**: cad. 1, Belo Horizonte, ano 121, n. 10, p. 1, 16 jan. 2013b. Disponível em: <http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/83435>. Acesso em: 30 out. 2023.

MINAS GERAIS. Lei nº 22.627, de 31 de julho de 2017a. Institui o Plano Estadual de Cultura de Minas Gerais. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**: cad. 1, Belo Horizonte, ano 125, n. 143, p. 1, 01 ago. 2017a. Disponível em: <http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/186335>. Acesso em: 30 out. 2023.

MINAS GERAIS. Resolução nº 3.014, de 28 de junho de 2016. Estabelece a criação de um Grupo de Trabalho destinado a promover estudos relativos ao cargo de Professor de Ensino e Uso da Biblioteca. **Diário Oficial do Estado de Minas**

Gerais: cad. 1, Belo Horizonte, ano 124, n. 118, p. 12, 29 jun. 2016. Disponível em: <http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/166835> Acesso em: 30 out. 2023.

MINAS GERAIS. Resolução nº 4.112, de 07 jan. 2019. Estabelece normas para a organização do Quadro de Pessoal das Escolas Estaduais de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais a partir de 2019 e dá outras providências. Belo Horizonte. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1pXjOoath-PxVsWXG8KutC-mMJL55MOye/view> Acesso em: 30 out. 2023.

MINAS GERAIS. Resolução 4.968, de 23 de fevereiro de 2024. Estabelece normas para o cumprimento da carga horária destinada às atividades extraclasse pelo Professor de Educação Básica das escolas da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais. **Secretaria do Estado de Educação**, Belo Horizonte, MG. 23 de fevereiro de 2024. Disponível em: https://sindespemg.com.br/wp-content/uploads/2024/03/SEI_82619138_Resolucao_SEE_N__4968_2024_240224_074633-1.pdf Acesso em: 15 nov. 24.

MINAS GERAIS. Resolução 7646, de 01 de março de 1995. Atribuições do professor para uso da biblioteca. **Secretaria do Estado de Educação**, Belo Horizonte, MG. 01 de mar de 1995. Disponível em: <http://peub-srejf.blogspot.com/2010/05/as-atribuicoes-especificas-do-peub.html> Acesso em: 30 out. 2023.

MINAS GERAIS. **Caderno de Boas Práticas dos Professores para Ensino do Uso da Biblioteca das Escolas Estaduais de Minas Gerais**, 2010. Secretaria Estadual de Educação. Minas Gerais, 2010. Disponível em: <https://srefabricianodivep.files.wordpress.com/2019/04/caderno-de-boas-prc3a1ticas-biblioteca-1.pdf> Acesso em: 13 abr. 2023.

NASCIMENTO, D.V.K. Livro didático e leitura literária nos anos finais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Universidade Federal de Minas Gerais, v.19, n.1, p.119-145, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/nCHbVKTy8tdbdvRLG89Z9mP/?lang=pt> Acesso em: 16 mar. 2024.

PANICHELLA, Fernanda Callefi. Concepções de leitura: diferentes perspectivas para a linguagem e o texto em sala de aula. **Revista Leitura**, Maringá, v. 2, n. 56, p. 42 - 49, jul.- dez. 2015.

SANDER, Isabella. Prevista para 2020, universalização das bibliotecas escolares esbarra na contratação de profissionais. **GZH Educação**. [S.l.], 8 dez.2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao/noticia/2022/12/prevista-para-2020-universalizacao-das-bibliotecas-escolares-esbarra-na-contratacao-de-profissionais-clbfnh65v002j0170tykluj7a.html#:~:text=Das%20quase%20168%20mil%20institui%C3%A7%C3%B5es,estaduais%20n%C3%A3o%20tinham%20o%20servi%C3%A7o> acesso em: 7 out.2023.

SCHUTZ, Marta Dinarte; MÉA, Célia Helena de Pelegrini Della; GONÇALVES, Luana lensen. Concepções de leitura: reflexões sobre a formação do leitor. Revista Disciplinarum Scientia, **Série: Artes, Letras e Comunicação**. Santa Maria: 2009, v.10, n.1, p. 55-76.

SILVA, A. J. M. DA; ALENCAR, A. Q.; BERNARDINO, M. C. R. **Biblioteca Escolar e Mediação da Leitura**: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor. Folha de Rosto, v. 3, n. Especial, p. 36-44, 22 dez. 2017.

Disponível em:

<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/247> Acesso em: 18 dez. 2024.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte :Autêntica, 2009.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. **Universidade Estadual Paulista**. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143> Acesso em: 13 mai. 2024.

SREJF. Blog dos professores de Ensino do Uso da Biblioteca (PEUB): 2010.

Disponível em: <http://peub-srejf.blogspot.com/2010/05/as-atribuicoes-especificas-do-peub.html> Acesso em: 11 out. 2023.

TEIXEIRA, Rafaela da Cruz Corrêa. **Desafios e possibilidades para realização de ações pedagógicas na biblioteca escolar**: o caso de uma escola estadual mineira. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação/CAEd, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2020.

QEDU. **Use dados: transforme a educação**. Brasil, 22 abr. 2023. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/31068021-ee-deputado-oliveira-souza> Acesso em: 8 fev. 2023.

ZANATTA, Deisi Luzia. Leitura e letramento literário: um itinerário para a formação de leitores. **RECeT**, Presidente Epitácio, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 71 – 85, jul. – dez. 2021. Disponível em:

[file:///C:/Users/Dan%C3%BAbia%20Trece/Downloads/recet,+Artigo+4_Leitura+e+Letramento+Liter%C3%A1rio+um+itiner%C3%A1rio+para+a+forma%C3%A7%C3%A3o+de+leitores%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Dan%C3%BAbia%20Trece/Downloads/recet,+Artigo+4_Leitura+e+Letramento+Liter%C3%A1rio+um+itiner%C3%A1rio+para+a+forma%C3%A7%C3%A3o+de+leitores%20(1).pdf) Acesso em: 30 mai. 2024.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO NÃO IDENTIFICADO PARA SER RESPONDIDO
PELOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

As questões abaixo são de múltipla escolha e não possuem resposta certa ou errada.

É importante que você leia com atenção e marque a alternativa que está mais adequada ao seu ponto de vista, aos seus hábitos e à sua rotina.

Este questionário é sigiloso e não deve ser identificado.

1- Qual a sua idade?

13 14 15 16 mais que 16

2- Você faz atividades e estuda quando está em casa?

Sim Não

3- Você fica muito tempo estudando em casa? Mais ou menos quanto tempo?

1h

2h

3h

4h

não estudo em casa.

4- Você gosta de ler?

Sim Não

5- Quanto tempo você se dedica à leitura?

1h

2h

3h

4h

não leio em casa.

6- Você tem celular com internet?

() Sim () Não

7- Você usa o celular para fazer o dever de casa?

() Sim () Não

8- E para ler, você utiliza o celular?

() Sim () Não

9- Você tem o hábito de ir à biblioteca da escolar?

() Sim () Não

10- Você já pegou algum livro emprestado para leitura na biblioteca escolar?

() Sim () Não

11- Que tipo de leitura você mais gosta? Pode marcar mais de uma alternativa.

() conto

() crônica

() romance

() ficção científica

() aventura

() suspense

() terror

() história em quadrinhos

() mangá

() fanfic

() poesia

() notícias

() reportagens

() biografias

() textos científicos

() outros: Qual? _____

(____) não gosto de ler nada.

12- Durante os empréstimos de livros realizados na biblioteca escolar, você encontra as obras que gostaria de ler?

(____) Sim (____) Não

13- Você frequenta a biblioteca escolar para:

(____) pegar livros emprestados.

(____) fazer pesquisa.

(____) matar aula.

(____) conversar com a professora da biblioteca.

(____) utilizar os computadores para pesquisa.

(____) participar de projetos de leitura.

(____) não frequento a biblioteca escolar.

14- Você já participou de alguma atividade desenvolvida pela professora que trabalha na biblioteca da escola?

(____) Sim (____) Não

15- Você já participou de algum projeto de leitura a pedido do professor regente? (Professor regente é aquele que está em sala de aula diariamente com você)

(____) Sim (____) Não

16- Você se sente bem quando está na escola e principalmente na biblioteca?

Sim. Porque: _____

Não. Porque: _____

17- O ambiente escolar é tranquilo?

(____) Sim (____) Não

18- Você se sente estimulado a ler nos ambientes escolares?

(____) Sim (____) Não

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Questões

1- Por favor, fale um pouco sua formação profissional e sua experiência como professora regente de turmas.

Hábitos e rotina de leitura em sala de aula

2- De modo geral, como você percebe a participação dos alunos para os quais você leciona atualmente, nas atividades de leitura?

3- Como você organiza as atividades de leitura? Há uma frequência ou uma rotina que você segue?

4- Você percebe que os alunos possuem preferência por algum gênero textual?

5- Em algum momento, já pensou em deixar de trabalhar com a leitura em determinada sala? (Caso a resposta seja afirmativa, questionar o motivo)

6- Como você percebe o hábito de leitura dos alunos? Eles se mostram leitores assíduos (a segunda parte é caso o entrevistado tenha dificuldades para responder a primeira parte)

7- Você possui o hábito de ler?

Sobre a utilização da biblioteca escolar e projetos de leitura.

8- Fale um pouco sobre como você utiliza o espaço da biblioteca escolar. (Caso o professor não utilize, questionarei o motivo)

9- Como você vê a relação de trabalho do PEUB com o professor de Língua Portuguesa?

10- Você participa ou já participou de algum projeto desenvolvido pela biblioteca escolar? Se sim, qual? Qual sua percepção acerca deste projeto?

11- Como a biblioteca escolar pode contribuir para a formação leitora?

12- As atividades que estão sendo desenvolvidas na biblioteca escolar, contribuem para a formação leitora?

Desenvolvimento de práticas pedagógicas que estimulem a formação leitora.

13- Você acha que o fluxo de empréstimos de livros é suficiente para a formação leitora?

14- Como os projetos de leitura são importantes para formação leitora? (Dependendo da resposta, pedir para explicar)

15- Como a escola organiza os espaços de formação leitora? Estes espaços favorecem esta prática?

16- De alguma forma, você sente-se o único responsável pela formação de leitores competentes?

17- Quais os empecilhos você vê que a escola enfrenta para se tornar um espaço promotor de leitura.

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS PEUB'S

Questões

1- Por favor, fale de sua formação e de sua experiência profissional. (Caso a professora seja formada em biblioteconomia, questionar há quanto tempo, se ela não tiver mencionado)

2- O que a motivou trabalhar na biblioteca escolar?

Capacitação profissional

3- Você participou de cursos de capacitação, promovidos pela SRE ou pela escola, voltadas para a função do PEUB?

4- Quais as funções você desempenha na instituição?

5- Todas estas funções são atribuições do seu cargo de PEUB? (Dependendo da resposta, perguntar se ela conhece as atribuições do cargo de acordo com a resolução estatual.)

6- De tudo o que você realiza na escola, qual a que você mais se identifica?

7- De todas as atividades que você realiza na escola, qual a que demanda mais do seu tempo?

Formação leitora

8- Como é a relação dos estudantes com a biblioteca escolar? Eles frequentam regularmente este espaço?

9- Das atividades que você organiza, qual delas você destaca no que diz respeito à contribuição na formação leitora dos estudantes?

10- Você já desenvolveu algum projeto de leitura nesta instituição? (Em caso afirmativo, pedir para descrevê-lo e perguntar o que achou do resultado?)

11- Você já participou de algum projeto de leitura, de forma interdisciplinar com outros professores?

12- O que deve ser feito, no seu ponto de vista, para que haja um planejamento coletivo e interdisciplinar?

13- Sobre aqueles que frequentam o espaço, você sabe os que os motiva?

14 – O que falta na biblioteca para que ela se torne um ambiente mais acolhedor e que atraia os estudantes?

15- Existem títulos de obras que os alunos procuram e que a escola não possui?

16- Há alguma queixa específica por parte dos estudantes sobre a estrutura física ou o acervo da biblioteca escolar?

17- Como os professores utilizam o espaço da biblioteca?

18- Eles pedem a sua ajuda para desenvolver alguma atividade ou projeto? Há um trabalho colaborativo? (Se não houver, pedir sugestão sobre o que deve ser feito)

19- Há alguma sugestão de como a biblioteca escolar pode aprimorar a formação leitora e fazer com que a escola se torne um espaço incentivador da leitura?

20- Do seu ponto de vista, como a gestão pode contribuir para que a biblioteca e a comunidade escolar trabalhem juntas a fim de promover a formação leitora do jovem estudante?

APÊNDICE D – ENTREVISTA A SER REALIZADA COM AS EEB'S

1- Por favor, fale sobre a sua formação e sobre sua experiência profissional com EEB's.

2- Há quanto tempo trabalha na instituição?

Sobre a biblioteca escolar

3- É comum a utilização da biblioteca escolar pelos alunos e professores?

4- Você tem conhecimento de projetos desenvolvidos na escola em colaboração com a biblioteca escolar?

5- O que você acha que deve ser feito para que haja um planejamento coletivo e interdisciplinar, no qual a biblioteca escolar faça parte?

6- Como você acha que a biblioteca escolar pode contribuir para a formação leitora?

7- A biblioteca escolar pode ser um recurso pedagógico importante no processo de formação leitora. De acordo com sua experiência profissional, como você acha que este espaço deveria ser utilizado pelos professores?

8- Como os espaços da instituição podem se tornar propícios para a leitura?

APÊNDICE E – ENTREVISTA A SER REALIZADA COM A GESTORA ESCOLAR

- 1- Por favor, fale um pouco sua formação e sobre sua experiência profissional.
- 2- Há quanto tempo está no cargo de diretor escolar?
- 3- De todas as atribuições que o cargo de gestora escolar possui, Quais os mais desafiadores?
- 4- Você tem autonomia para gerir a escola da maneira como gostaria?

Sobre a biblioteca escolar e a formação leitora.

- 5- A SRE destina algum recurso específico para investimento em aquisição de itens para a modernização da biblioteca escolar? Há algum treinamento para as PEUB's?
- 6- Você percebe alguma relação entre a formação leitora e os índices das avaliações externas? Se sim, qual?
- 7- Do ponto de vista da gestão, como a escola pode se tornar um espaço incentivador da leitura?
- 8- Como a gestão escolar pode incentivar o uso da biblioteca escolar, de forma que ela contribua de forma significativa para a formação leitora?